

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA

**BRUNA RAFAELLE CASTRO DE OLIVEIRA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO:** as obras maranhenses na formação do aluno-leitor no  
Ensino Médio



São Luís  
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO  
BÁSICA

**BRUNA RAFAELLE CASTRO DE OLIVEIRA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO:** as obras maranhenses na formação do aluno-leitor no  
Ensino Médio

São Luís  
2024

**BRUNA RAFAELLE CASTRO DE OLIVEIRA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO:** as obras maranhenses na formação do aluno-leitor no  
Ensino Médio

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Gestão de  
Ensino da Educação Básica para obter o  
título de mestre

**Orientador:** Prof. Dr. Samuel Luis  
Velázquez Castellanos

São Luís  
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

DE OLIVEIRA, BRUNA RAFAELLE CASTRO.

LETRAMENTO LITERÁRIO: : as obras maranhenses na  
formação do aluno-leitor nas escolas públicas do Ensino  
Médio / BRUNA RAFAELLE CASTRO DE OLIVEIRA. - 2024.  
99 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Samuel Luis Velázquez  
Castellanos.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em  
Gestão de Ensino da Educação Básica/ccso, Universidade  
Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1. Estratégias de leitura. 2. Formação de leitores  
literários. 3. Letramento literário. 4. Obras  
maranhenses. I. Castellanos, Prof. Dr. Samuel Luis  
Velázquez. II. Título.

**BRUNA RAFAELLE CASTRO DE OLIVEIRA**

**LETRAMENTO LITERÁRIO:**

as obras maranhenses na formação do aluno-leitor no Ensino Médio

Dissertação de Mestrado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em Gestão de  
Ensino da Educação Básica para obter o  
título de mestre

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos** (Orientador)  
Doutor em Educação

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Claudia Panizzolo** (2<sup>a</sup> Examinadora)  
Doutora em Educação

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Hercília Maria Vituriano de Moura** (3<sup>a</sup> Examinadora)  
Doutora em Educação

*Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas."*

*Mario Quintana*

## RESUMO

A presente pesquisa baseia-se em analisar até que ponto o ensino de leitura via obras maranhenses, mediado pelo professor de língua portuguesa, tem repercutido nas práticas de leitura e na formação do leitor literário na turma de 3º ano do ensino médio da Escola CE Nina Rodrigues no intuito de compreender-se a ressonância da leitura de obras literárias locais na formação leitora. Analisam-se as concepções teóricas e metodológicas que norteiam o letramento literário e a prática de leitura dos professores em ditas turma segundo o DCTMA e identificam-se as estratégias usadas no processo de ensino-aprendizagem, quando se adota a abordagem sociointeracionista. Interpreta-se o cruzamento de dados, em função da pesquisa bibliográfica e da análise dos documentos normativos, assim como dos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-ação do tipo colaborativa. Utiliza-se a pesquisa do tipo intervenção pedagógica, pautada no professor do 3º ano do Ensino Médio e na sua respectiva turma; interlocutores avaliados por meio da observação, da entrevista semiestruturada e das rodas de conversas, para além dos questionários em uso como instrumentos de investigação. Verifica-se que em função da carência de práticas de leitura literária em sala de aula que estimulem a formação do leitor e de estratégias que proporcionem a mediação entre aluno e obra literária, se faz necessário um Caderno de Orientações que auxilie o fazer pedagógico, um caderno que com quatro sequências didáticas ancoradas na perspectiva interacional da língua a modo de exemplo, induza a resinificar as práticas de leitura literária na educação básica.

**Palavras-chave:** Letramento literário. Estratégias de leitura. Formação de leitores literários. Obras maranhenses.

## ABSTRACT

The present research aims to analyze to what extent the teaching of reading through Maranhão literary works, mediated by the Portuguese language teacher, has impacted reading practices and the formation of literary readers in the 3rd-year high school class at CE Nina Rodrigues School. The goal is to understand the resonance of reading local literary works in the development of readers. The study examines the theoretical and methodological concepts guiding literary literacy and teachers' reading practices in this class according to the DCTMA, identifying the strategies employed in the teaching-learning process when adopting a socio-interactionist approach.

The research interprets data by combining bibliographic analysis, the review of normative documents, and the theoretical-methodological assumptions of collaborative action research. It employs pedagogical intervention research, focusing on the 3rd-year high school teacher and their respective class. The study involves interlocutors evaluated through observation, semi-structured interviews, discussion circles, and questionnaires as investigative tools.

The findings reveal a lack of literary reading practices in the classroom that promote reader development and strategies facilitating the mediation between students and literary works. This highlights the need for a *Guidelines Booklet* to support pedagogical practices. The booklet, featuring four didactic sequences grounded in the interactive perspective of language as an example, aims to reframe literary reading practices in basic education.

**Keywords:** Literary literacy. Reading strategies. Training of literary readers. Works from Maranhão.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                       |     |
|-------------------------------------------------------|-----|
| <b>Figura 1:</b> Frente da escola.....                | 81  |
| <b>Figura 2:</b> Pátio da escola.....                 | 82  |
| <b>Figura 3:</b> Sala de aula/ Biblioteca .....       | 82  |
| <b>Figura 4:</b> Sala de aula/ Biblioteca.....        | 803 |
| <b>Figura 5:</b> Capa do caderno de orientações ..... | 958 |

## LISTA DE QUADRO

|                                                                        |      |
|------------------------------------------------------------------------|------|
| <b>QUADRO 1</b> Teses referentes aos anos de 2018 a 2023. ....         | 31   |
| <b>QUADRO 2:</b> Dissertações referentes aos anos de 2018 a 2023. .... | 33   |
| <b>QUADRO 3:</b> Nome do professor e coordenadora .....                | 8285 |
| <b>QUADRO 4:</b> Cronograma das observações .....                      | 8285 |
| <b>QUADRO 5:</b> Sequência didática 1 .....                            | 969  |
| <b>QUADRO 6:</b> Sequência didática 2 .....                            | 1003 |
| <b>QUADRO 7:</b> Sequência didática 3 .....                            | 1047 |
| <b>QUADRO 8:</b> Sequência didática 4.....                             | 111  |

## LISTA DE GRÁFICO

|                                                                                                                                                    |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>GRÁFICO 1:</b> Frequência de leitura de livros de literatura por vontade própria, independente do suporte: por escolaridade e faixa etária..... | 71 |
| <b>GRÁFICO 2:</b> Questionário dos alunos- Você costumar ler? .....                                                                                | 92 |
| <b>GRÁFICO 3:</b> Questionário dos alunos- Interesse dos alunos? .....                                                                             | 93 |
| <b>GRÁFICO 4:</b> Questionário dos alunos- Voce já eu alguma obra literaria? .....                                                                 | 93 |
| <b>GRÁFICO 5:</b> Questionário dos alunos- Você já leu obras maranhenses?.....                                                                     | 95 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                             |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                                   | <b>14</b>  |
| 1.1 Problemática da pesquisa .....                                                                                          | 16         |
| 1.2 Objetivos da pesquisa .....                                                                                             | 17         |
| 1.3 Metodologia .....                                                                                                       | 19         |
| 1.4 A organização do trabalho .....                                                                                         | 24         |
| <b>SEÇÃO 2. UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTO: concepções e procedimentos ...</b>                                                  | <b>27</b>  |
| 2.1 O estado da Arte: o que falam as produções sobre Letramento?.....                                                       | 27         |
| 2.2 Concepções de letramento e pluralidade de significados.....                                                             | 33         |
| 2.3 A leitura como prática cultural .....                                                                                   | 38         |
| 2.4 O ato da leitura e as práticas leitoras .....                                                                           | 43         |
| 2.5 A escolarização da leitura e apontamentos básicos.....                                                                  | 47         |
| 2.6 O papel do professor na formação de leitores e o aluno leitor .....                                                     | 53         |
| <b>SEÇÃO 3: O LETRAMENTO LITERÁRIO NA CONSTRUÇÃO DO ALUNO LEITOR</b>                                                        |            |
| <b>.....</b>                                                                                                                | <b>58</b>  |
| 3.1 Letramento literário: concepções e procedimentos .....                                                                  | 58         |
| 3.2 O ensino de literatura e as implicações no contexto escolar .....                                                       | 61         |
| 3.3 A formação do leitor literário .....                                                                                    | 66         |
| 3.4 O estudo de obras maranhenses na construção do aluno leitor .....                                                       | 72         |
| <b>4 CONHECENDO O OBJETO DE ESTUDO: cenário escolar.....</b>                                                                | <b>78</b>  |
| 4.1 Cenário e sujeitos da pesquisa .....                                                                                    | 78         |
| 4.2 Sobre as entrevistas e as observações do ambiente escolar e as (re)ações dos alunos .....                               | 84         |
| 4.3 Produto da pesquisa .....                                                                                               | 92         |
| 4.4 O letramento literário e as sequências didáticas na escola CE Nina Rodrigues: vivências, reflexões e intervenções ..... | 93         |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                                                                         | <b>112</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>                                                                                                         | <b>125</b> |
| <b>.....</b>                                                                                                                | <b>126</b> |
| <b>ANEXO A = CARTA DE APRESENTAÇÃO .....</b>                                                                                | <b>126</b> |
| <b>ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO DE.....</b>                                                        | <b>127</b> |

|                                                |            |
|------------------------------------------------|------------|
| <b>APÊNDICE A – PRODUTO DA PESQUISA.....</b>   | <b>129</b> |
| <b>APÊNDICE B – PAUTA DE ENTREVISTA .....</b>  | <b>187</b> |
| <b>APÊNDICE C– ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO .....</b> | <b>188</b> |
| <b>APÊNDICE D – FICHAS DE OBSERVAÇÃO .....</b> | <b>190</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

O letramento vem ganhando espaço nas pesquisas acadêmicas, uma vez que colabora com as interações sociais. Entender como as habilidades de leitura, compreensão, interpretação e interação com os textos são aplicadas em situações práticas e de que modo essas inclinações interferem em suas ações é imprescindível quando se considera a leitura como uma das competências básicas e essenciais para o desenvolvimento intelectual do aluno, além de fundamental para que este jovem leitor em formação atue de maneira efetiva, consciente e crítica da sociedade em que vive.

Esta pesquisa se dedica ao estudo do letramento literário, dando ênfase aos desafios da formação do aluno-leitor, ao mesmo tempo em que procura estreitar a relação entre letramento, enquanto estratégia de formação leitora, e o uso de textos literários como recurso metodológico, a partir de obras de autores maranhenses que visem fomentar a prática da leitura no ensino médio, em consonância com o que é definido na BNCC: a literatura deixa de ser apresentada como componente curricular da Língua Portuguesa, e passa a ser transversalizada em todas as disciplinas da Área de Linguagem que giram em torno de três habilidades a serem desenvolvidas: a apreciação, a fluidez e a crítica literária (Da Silva, 2022)

*Letramento Literário: as obras maranhenses na formação do aluno-leitor* foi o tema escolhido para investigar a partir da necessidade de ampliar discussões ao respeito no contexto da educação básica, em especial, nas turmas do ensino médio. Partindo do pressuposto de que o letramento é um conjunto de práticas sociais que extrapola o mundo da escrita (Kleiman, 1995), objetiva-se, entendermos como as concepções teórico-metodológicas, na perspectiva do letramento e das práticas de leitura, podem oportunizar um direcionamento que permita a aproximação do aluno com a leitura literária. Outro fator que motiva a proposta é o ensino de leitura a partir de obras literárias na educação básica, que, muitas vezes, são utilizadas como pretexto para o ensino de gramática, não se levando em conta a função social da literatura para a formação do indivíduo como um ser capaz de escolher o que ler, apreciar a construção artística das obras e perceber o contexto social e cultural de produção.

Diante do exposto, o letramento literário se tornou nosso objeto de estudo não por acaso, visto que, como professora de Língua Portuguesa, encontro dificuldades na execução do método, tendo como referência minha própria formação escolar básica (Ensino Médio), na qual a professora Tânia, durante suas aulas de Literatura, dedicava-se apenas a resumir as obras literárias para a turma com a finalidade de nos instigar e motivar na busca do texto integral. Essa motivação fez com que o livro *Amor de perdição* (1862), de Camilo Castelo Branco, fosse a primeira obra literária lida por mim ao mesmo tempo em que descortinava o universo literário em minha vida, a partir do qual lhe atribui novo significado às leituras concluídas.

Diante da minha paixão pelos romances literários, lancei-me ao desafio de cursar Letras, em 2011. Não que tenha sido minha primeira opção, mas, nesta oportunidade, vi uma forma de juntar o útil com o agradável; porém, nem tão agradável assim, pois, na faculdade acabei não me dedicando aos estudos, focando principalmente na vida profissional e em concursos. Após minha primeira aprovação, em 2013, quando entrei para o serviço público, deparei-me com a precariedade do ensino de Língua Portuguesa numa escola da zona rural de São Luís, na qual os alunos nem sequer tinham materiais básicos, menos ainda o acesso a livros literários. Em 2016, comecei a trabalhar com turma de Ensino Médio em uma escola estadual no interior do Estado do Maranhão, que, infelizmente, partilhava das mesmas dificuldades da capital, na qual muitos alunos do último ano da educação básica saíam sem ter contato com obras literárias, nem sempre só por questões estruturais e curriculares, mas também por não encontrarem relevância na leitura desses textos. A partir daí, vimos a necessidade de mudar essa realidade, buscando formas de inserir a Literatura na vida desses alunos por meio de oficinas, projetos, atividades extracurriculares.

Com base nessa meta, realizei a inscrição para o mestrado profissional, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), buscando aprimorar meus conhecimentos a partir de embasamentos teóricos que pudessem ancorar nossa prática educacional. Ensinaamentos esses que têm me mostrado um mundo de possibilidades capazes de permitir alcançar uma melhoria no ambiente escolar tanto como pesquisadora quanto como professora de Língua Portuguesa da Educação Básica.

## 1.1 Problemática da pesquisa

Este estudo por ser necessário, tem a finalidade de explicar o ensino da leitura ancorado em autore(a)s maranhenses nas turmas de 3º ano da rede estadual; sobretudo, si se pensa nas dificuldades/necessidades do aluno no acesso às mais variadas composições literárias, visto que muitos saem da educação básica sem contato algum, além das inquietações dos professores de Língua Portuguesa que não conseguem contornar ou gerenciar tais questões, principalmente, nas escolas públicas em que a leitura apenas tangencia as aulas da disciplina.

Logo, nossa problemática se baseia em analisar até que ponto o ensino de leitura via obras maranhenses, mediado pelo professor de Língua Portuguesa tem repercutido nas práticas de leitura e na formação do leitor literário nas turmas de 3º ano do ensino médio da Escola C. E. Nina Rodrigues? Nessa linha de raciocínio, entendemos que o estudo a respeito da leitura dessas obras no contexto escolar representa, antes de tudo, uma oportunidade de repensar a prática docente, e como esta é capaz de colaborar com a formação do leitor literário, quando o professor elabora estratégias de acesso e de leitura que extrapole o sentido do texto literário, tornando-se o aluno o sujeito do ato de ler (Freire, 2011).

Desse modo, refletir juntamente com os sujeitos envolvidos no processo educacional (professores, alunos e coordenadores) sobre as experiências leitoras, propósitos e dificuldades encontradas no ambiente escolar, pode nos favorecer na construção de saberes que possibilitem o aperfeiçoamento das práticas que ressignifiquem a leitura literária e a formação de um leitor literário capaz de refletir de forma crítica, criativa e consciente (Vygotsky, 1997).

Nessa lógica, as questões norteadoras que embasam nosso itinerário de pesquisa são:

- Quais concepções teóricas e metodológicas norteiam o trabalho dos professores de Língua Portuguesa da 3ª série do EM<sup>1</sup>?
- Quais são as estratégias que sustentam ditas práticas e como têm ajudado a inserir a leitura de obras maranhenses na sala de aula?

---

<sup>1</sup> EM corresponde a sigla de Ensino Médio

- Como produzir com o professor de Língua Portuguesa uma proposta de intervenção que desenvolva a formação de leitores literários a partir do uso de obras maranhenses?

No que diz respeito à primeira questão, compreender concepções teóricas versus práticas do professor, parte do pressuposto que para que se formem leitores é fulcral entender a linguagem como ato dialógico entre todos os envolvidos no ato de ler. (Farias, 2016). Dessa forma, “conhecer, compreender e refletir sobre essas concepções de leitura é essencial aos professores para que possam se posicionar e intervir conscientemente nas práticas de leitura que oferecem aos seus alunos” (De Sousa Junior, 2013, p. 5).

No ambiente educacional, é fundamental que os professores compreendam a importância de suas escolhas para o processo de ensino; logo, identificar as estratégias utilizadas no ensino de leitura e como elas ajudam na inserção de obras maranhenses como segunda questão é necessária, já que sondar a sua compatibilidade com a realidade e necessidades dos alunos, promove repensar do trabalho docente, que é crucial para que o ensino se atualize e contextualize. Por outro lado, assim como a língua está em constante movimento (Bagno, 1999), a leitura, e o que o indivíduo faz dela seguem a mesma dinamicidade; por tanto, não basta que os professores reflitam sobre a prática pedagógica, é necessário que o façam de forma crítica e contínua, para que se alinhem às mudanças educacionais.

Com respeito à terceira questão, desenvolver um produto educacional que contribua para a ressignificação das práticas de leitura em sala a partir de obras maranhenses e, conseqüentemente, para a formação do leitor literário em colaboração com o professor, se constitui em uma ferramenta pedagógica articulada às necessidades do processo ensino-aprendizagem que pode auxiliar a prática docente, que, por outro lado, também deve ser considerado como “vivo, com fluência, movimento e que nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas [...] vivenciada pelos estudantes” (Sousa, 2010, p. 04). (Ver apêndice A)

## **1.2 Objetivos da pesquisa**

Esta investigação tem como finalidade analisar as práticas de leitura via obras maranhenses, na escola Centro de Ensino Nina Rodrigues, em função das

concepções metodológicas e das estratégias em uso pelo docente, visando uma proposta interventiva numa perspectiva de letramento, uma vez que, no atual contexto educacional brasileiro, o ensino de leitura literária enfrenta desafios no momento em que o uso de obras literárias se limita apenas a análise de textos com fins de estudos gramaticais. Essas práticas, contrariam a Base Nacional Comum Curricular (2017) que coloca o ensino da leitura literária como reconhecimento da arte de forma crítica, cultural e política, tendo em vista que se amplia, inevitavelmente, a visão de mundo por meio da construção estética.

Além disso, é importante que se esteja em concordância com os documentos que orientam as práticas pedagógicas e ressignificam o ensino de literatura maranhense como a BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense, posto que o ensino de leitura a partir de obras literárias de forma descontextualizada e sem motivação acaba inibindo a formação do leitor-literário, o que resulta num conceito equivocado e limitado da literatura (Kleiman, 2016). Entende-se, assim, que com o ensino da arte literária, feito a partir da teoria da literatura, tem-se uma perda na arte poética e na perda de sua “potência de capturar e de provocar ressonâncias. Uma vez dissecado, o corpo textual, como campo de sentidos, se dilui.” (Kastrup *et. al.*, 2015, p. 1).

Deste modo, identificar quais concepções teóricas e metodológicas que norteiam o trabalho dos professores da 3ª série do Ensino Médio é o nosso primeiro objetivo específico, uma vez que analisarmos quais saberes se mobilizam torna-se necessário, pois, “sem horizontes bem configurados e bem fundamentados, que orientem o desenrolar de ditas práticas e dos programas de leitura em sala de aula, corre-se o risco de cair no casuísmo e na improvisação” (Silva, 1998, p. 81). Portanto, é crucial que se conheça os saberes docentes para que seja possível a fundamentação e a legitimação desse ensino.

Ademais, diante das inúmeras dificuldades na inserção da leitura nas salas de aula do ensino médio, verificar quais estratégias sustentam as práticas utilizadas pelo professor e como têm ajudado a inserir a leitura de obras maranhenses na sala de aula constitui o nosso segundo objetivo específico. Conforme Solé (1998), o leitor enquanto aprendiz precisa do apoio, do incentivo, e dos desafios proporcionados pelo docente para que aos poucos consiga dominar o ato da leitura. Desse modo, é crucial

que chequemos os procedimentos adotados para que possamos compreender as nuances do ambiente escolar e as adversidades por ele encontradas.

Por último, desenvolver uma proposta interventiva juntamente com o professor ( ver anexo B) de língua portuguesa da escola, que vise inserir a leitura de obras literárias maranhenses na sala de aula, é nosso terceiro objetivo específico. Produto educacional que contém um caderno de orientações e quatro sequências didáticas devidamente discutidas e refletidas, fazendo com que a leitura ocupe um papel fundamental na vida do aluno, de modo que haja mudanças não só no meio escolar, como também no meio social no qual a escola está localizada, posto que uma sociedade não letrada está fadada à condição de precariedade e indignidade, ou seja, “o desenvolvimento de uma nação depende do nível de letramento de seus habitantes” (Cavalcanti, 2002, p. 2), tornando-se imprescindível não só a discussão sobre letramento e formação de leitores, como também uma proposta interventiva, que busque fortalecer a relação do aluno com o texto literário de modo que ocupe um lugar de apreciação artística conforme sugere a BNCC (2017, p. 58).

### **1.3 Metodologia**

As pesquisas do campo da linguagem tendem, entre muitos outros objetivos, atrelar teorias às práticas de ensino (Lucke; André, 1986), visto que é por meio dela que os indivíduos se expressam, constroem pensamentos, interagem entre si ou com o meio. Logo, considerando o cenário educacional atual, ter-se-á como base de estudo a abordagem sociointeracionista que concebe o sujeito como ser ativo e agente no meio em que vive, (Vygostsky, 1982); porém, sem excluir as particularidades individuais e suas predisposições físicas ou genéticas.

Como as preocupações com o ensino da leitura fazem parte do cotidiano escolar, é necessário que se reflita sobre as ações realizadas em sala de aula. Assim analisar as práticas de letramento literário de forma contextualizada, com uma pesquisa pautada na abordagem qualitativa leva em conta seu caráter subjetivo, ou seja, “na área da educação, as pesquisas qualitativas são as mais adequadas, principalmente por sua abordagem subjetiva, que se preocupa em entender os sujeitos e suas produções e se dedica a interpretar e observar a realidade e os fenômenos ocorridos. (Lösch, Rambo, 2023, p. 6)

Faremos uso da pesquisa-ação, pelo caráter interventivo da investigação, pois possibilita colaborar com o trabalho pedagógico, através da interação com os sujeitos e a reflexão acerca da prática educativa, propondo ações que respeitem as condições e limitações dos envolvidos. Logo, “a pesquisa-ação não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados; [aqui] o pesquisador pretende desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados”, (Thiollent, 1986). Quanto à natureza, é de natureza aplicada, que consiste na “necessidade de contribuir para fins práticos, mais ou menos imediatos, buscando soluções para problemas concretos” (Bervian; Cervo, 1997, p. 47), sendo premissa dos princípios metodológicos do mestrado profissional, uma vez que a “pesquisa aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. (Prodanov; Freitas, 2013, p. 51).

A escola CE Nina Rodrigues foi escolhida por ser a única que atua com o ensino médio na cidade de Anajatuba, sendo responsável pela mediação do aluno com a leitura literária, e de boa parte da comunidade anajatubense que conclui a educação básica na região central do município. Outro critério para a seleção da escolha, baseia-se, em pertencer à rede pública de ensino no qual se encontram as maiores inquietações do sistema educacional brasileiro. Além do baixo índice de leitura dos alunos, confirmados através das observações, questionários e entrevistas, e a nota 3,8 no exame de Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2021, que constata a qualidade do ensino das escolas brasileiras, levando em conta conhecimentos básicos, como é o caso da leitura.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a observação, a entrevista e o questionário. A observação participante, com o objetivo de extrair as impressões e os registros sobre um determinado fenômeno em seu ambiente (Da Silva, 2018), a qual foi organizada da seguinte forma: inicialmente, registramos informações sobre o campo da pesquisa, referentes às situações em que a escola se encontra e o reconhecimento do ambiente. Apresentaram-nos todos os espaços da escola, como sua estrutura física e os recursos utilizados no processo ensino-aprendizagem. Pudemos, durante as observações, iniciar uma breve conversa com os envolvidos acerca do perfil dos alunos e da sua relação com a cultura escrita. Conforme afirma Glória Bordini e Vera Aguiar (1988, p. 17):

Para que a escola possa produzir um ensino eficaz da leitura da obra literária, deve cumprir certos requisitos como: dispor de uma biblioteca bem aparelhada, na área da literatura, com bibliotecários que promovam o livro literário, professores leitores com boa fundamentação teórica e metodológica, programas de ensino que valorizem a literatura e, sobretudo, uma interação democrática e simétrica entre alunado e professor.

Já, no segundo momento, foram feitas 16 observações das aulas de Língua Portuguesa e Literatura do professor na sala 302 (nomenclatura da turma no 3ºano). Nessas observações, levamos em conta o cotidiano escolar da turma, a relação professor/aluno e a metodologia escolhida nas aulas. E, por se tratar de uma observação participante, esse instrumento nos possibilitou interagir com a realidade, além de uma aproximação com os envolvidos Segundo Becker e Geer (1969, p. 322), a observação participante consiste em um método, no qual “[...] o observador participa do dia a dia das pessoas [...], seja abertamente no papel de pesquisador ou secretamente [...], observando como as coisas acontecem, ouvindo o que é dito e questionado pelas pessoas durante um período de tempo”. ( Ver apêndice D)

Com relação à interação com os sujeitos da pesquisa, foram feitas entrevistas com o/a Coordenador/a e Professores de Língua Portuguesa do ensino médio a partir de uma conversa planejada e “[...] destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa” (Minayo, 2010, p. 261), com a finalidade de identificar as problemáticas enfrentadas para a inserção da leitura de obras literárias em sala de aula. As entrevistas semiestruturadas em uso consistem num instrumento para a coleta de dados de uma pesquisa qualitativa permitindo variações e reformulações, para além das informações que não estão disponíveis nos diários ou nos documentos oficiais, como a formação inicial e continuada do professor, as concepções de leitura, as estratégias para ensino da literatura e suas principais problematizações no processo ensino/aprendizagem.

Já o questionário, que “oportuniza o levantamento de percepções, opiniões, crenças, sentimentos, interesses e demais terminologias congêneres, acerca de um determinado fenômeno, fato, acontecimento, ocorrência, objeto ou empreendimento (Santos, 2020, p. 5), foi aplicado aos alunos com o fito de compreender sua relação com a leitura e o uso da literatura, contatando-se algumas problematizações e indagações para sua formação.

Neste trabalho, se fez uso da pesquisa bibliográfica, que nos ajuda a ordenar o conjunto de informações já obtidas sobre a temática, e permite também, as diversas

possibilidades de integração a partir de diferentes perspectivas (Soares, 1989). Assim, nos auxiliamos de autores, tais como: Mortatti (2004) que, em *Educação e letramento*, trata dos conceitos de alfabetização e analfabeto, além da trajetória percorrida até o emprego do termo letramento e iletrado, uma vez que a história da alfabetização percorre um longo caminho de disputas até o conceito pós-moderno em pauta (Mortatti, 2000). Letramento que, assume, portanto, o papel de saber ler e escrever segundo as contínuas exigências sociais (Mortatti, 2004), fundamentais para nosso embasamento.

Também, em *Alfabetização e letramento* (2003) e, em *Letramento: um tema em três gêneros* (2009), Magda Soares, assim como Mortatti (2004), trabalha o percurso do termo, sua etimologia, conceituações e relevância para o processo de ensino da leitura, que pautando-se numa abordagem sociointeracionista da linguagem, difere letramento do conceito de alfabetização. Para ela, letramento “é resultado da ação de ensinar e aprender através das práticas sociais de leitura e escrita” (Soares, 1998, p. 4), e conceitua sujeito alfabetizado como “aquele que aprendeu as habilidades mecânicas de ler e escrever (Soares, 2006, p. 19), fornecendo bases teóricas quando aborda categorias como alfabetização, letramento e formação leitora.

*Estratégias de leitura* (1998), de Isabel Solé, tem como propósito auxiliar professores na inserção da leitura na sala de aula através de estratégias que permitam aos alunos interpretar e compreenderem autonomamente os textos, levando em conta a complexidade que envolve o ensino da leitura. Ler consiste na interação do leitor com o texto, sendo necessária através da construção do sentido, caso contrário, a leitura não atinge seu objetivo (Solé, 1998). Assim, a autora nos permite percorrer caminhos já traçados pelo ensino da leitura, apresentando-nos implicações e sugestões concretas para o ato de ler que servem para aprofundar e fundamentar nosso estudo, além de servir como norte para as sequências didáticas aqui sugeridas posteriormente.

Já, n'Os *significados do letramento* (1995), e em *Oficina de leitura: teoria e prática* (2013), Ângela Kleiman, examina várias perspectivas de concepções de letramento, que embora não estejam nos dicionários, passou a assumir papel diferenciado no que diz respeito ao ensino de leitura, tendo em vista seu impacto social (Kleiman, 1995). Por outro lado, aponta o letramento como conjunto de práticas sociais que permitem ao sujeito-leitor uma reflexão crítica que extrapole o campo

textual (Kleiman, 2016). Logo, esses estudos nos servem para entender as bases teóricas do letramento, o processo de mediação da formação de leitores, além de nos dar suporte para que o campo teórico dê lugar ao campo prático na execução do nosso produto educacional. (Ver apêndice A)

Já, Rildo Cosson (2014), em *Letramento literário: teoria e prática*, defende a alfabetização literária como uma prática social de responsabilidade escolar, que objetiva desenvolver nos alunos a capacidade de ler e interpretar textos literários de forma crítica e criativa. Dividindo a obra em três partes: na primeira, reflete-se posição da literatura na sociedade e no ambiente escolar; na segunda, são abordadas as práticas do ensino literário, objetivando-se a construção de comunidades leitoras; e na terceira, abordam-se os desafios na inserção da leitura literária, além da proposta de oficinas para adaptação do trabalho docente ao letramento literário.

Marisa Lajolo (1982), em *O que é literatura*, serve-nos como instrumento de pesquisa bibliográfica, uma vez que vê a literatura como um objeto artístico capaz de conectar e reconectar o leitor a outros contextos. Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de compreender o real papel da literatura na sala de aula, e refletir como ela é vista pelos alunos e professores no ambiente escolar. Na obra *O papel da literatura na escola* (2008), Regina Zilberman traz uma visão da literatura como indução para práticas socializadoras, além de apresentar o ensino de leitura numa visão pragmática, importante tanto na linguística, como na formação de identidade e valorização da cultura. Ademais, de enfatizar o papel do professor enquanto agente responsável no processo de formação leitora. Sob essa ótica, buscamos discutir no que concerne à relevância docente na construção do leitor literário e ao uso da literatura na construção identitária desses indivíduos.

Nos auxiliamos também da pesquisa normativa dos que documentos que regem a educação básica, por meio da apuração, tratamento e interpretação de documentos relevantes. Conforme considera Cellard (2008, p. 295), “[...] o documento escrito constitui uma fonte extremamente preciosa para todo pesquisador nas ciências sociais”, pois é nele que se observa, muitas vezes, o “único registro de ações passadas” (Cellard, 2008, p. 295), além de previsões futuras, como, é o caso dos planos educacionais.

Nesse sentido, foram analisados os seguintes documentos:

- **Lei de Diretrizes e Bases (LDB/9394/96):** que regulamenta o sistema educacional brasileiro garantindo o acesso à educação a todos os estudantes brasileiros, configurando-se importante instrumento por apresentar diretrizes gerais da educação básica, seja pública ou privada;
- **Base Nacional Comum Curricular (BNCC):** documento de caráter normativo que define o conjunto de aprendizagens que os alunos devem desenvolver durante a educação básica, sendo de grande relevância, pois, nele, encontramos direcionamentos específicos para a disciplina de língua portuguesa, bem como orientações didáticas quanto ao uso da literatura no contexto escolar;
- **Documento Curricular do Território Maranhense (DCTM):** de caráter normativo que define a prática educacional maranhense visando tornar o currículo significativo para os alunos. Sob essa ótica, e levando em conta que esta pesquisa se ambienta na inserção de obras maranhenses no ensino de leitura, logo, buscaremos adequar as ações curriculares às manifestações literárias locais, possibilitando a contextualização e concretização da posposta interventiva;
- **Projeto Político Pedagógico (PPP)** da Escola CE Nina Rodrigues: documento da instituição que expressa a prática pedagógica dando direcionamento às atividades educacionais, o qual, nos possibilita um maior conhecimento da identidade da escola, sendo um importante instrumento de direcionamento para que entendamos as propostas da escola, seus objetivos e especificidades.

#### 1.4 A organização do trabalho

O trabalho está organizado em cinco partes: introdução, três seções e as considerações finais. Na introdução, se expõe uma breve fundamentação teórica, a descrição do objeto, a problematização, os objetivos gerais e específicos, e o percurso metodológico, explicitando-se os tipos de pesquisa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados, e as expectativas e contribuições para trabalhos futuros.

Na segunda seção, *Um estudo sobre letramento: concepções e procedimentos*, aprofunda-se sobre o letramento e suas concepções, o percurso do ensino da leitura,

além do papel do professor na formação do leitor, estando organizada em cinco subseções. Na primeira, *n'O estado da Arte: o que falam as produções sobre Letramento?*, trazemos pesquisas a respeito das indagações e contribuições para o processo do ensino de leitura e da formação leitora através de algumas perspectivas. Além disso, concepções, teorias e categorias de outras pesquisas são apresentadas no intuito de contribuir com o nosso objeto. Na segunda, *O ensino de leitura no Brasil e apontamentos básicos*, apresentamos o ensino da leitura no país, a sua trajetória, implicações e contribuições. Já em *A leitura como prática cultural* (terceira subseção), trazemos a leitura como um objeto de caráter cultural, pautados, principalmente, nos estudos de Vidal (2009), Julia (2001) e Chartier (1996).

Em *O ato da leitura e as práticas leitoras*, tratamos das concepções sobre o ato de ler, além das práticas de leitura e da sua relevância para a mediação entre aluno e leitura literária. Já em *Concepções de letramento e pluralidade de significados* (quinta subseção) apresentamos e discutimos diversas concepções sobre letramento, assim como suas equivalências e divergências; além de refletirmos sobre a relação do letramento com a prática social. Na sexta subseção, *O papel do professor na formação de leitores e o aluno leitor*, discutimos como o letramento tem relação direta com a formação de leitores, e como o professor é uma importante ferramenta para a construção desse aluno/leitor.

Na terceira seção, *Letramento literário na construção do aluno leitor*, é o momento em que se explanam conceitos do letramento literário, da relação entre ensino e literatura, além das implicações sobre a formação do leitor literário, organizando-se em cinco subseções: na primeira, *Letramento literário: concepções e procedimentos*, trazemos diferentes abordagens sobre letramento literário, tipos de letramento e a relevância para o ensino da leitura. N' *O ensino de literatura e as implicações no contexto escolar* (segunda subseção), refletimos como ocorre dito ensino no ambiente escolar, além das dificuldades encontradas para a inserção da leitura literária em sala de aula. N' *A formação do leitor literário*, analisamos como se dá e como as obras literárias apresentam papel fundamental nesse processo. Já n' *o uso de obras maranhenses na sala de aula*, as apresentamos e discutimos seu papel na formação do leitor literário a fim de aproximar o aluno a ditas produções.

Na quarta seção, *Conhecendo o objeto de estudo*, trazemos informações sobre o campo da pesquisa, os sujeitos e o diagnóstico através da coleta de dados. Além disso, apresentamos o produto da pesquisa, bem como as vivências e intervenções ocorridas. As subseções são divididas em: *Cenário e sujeitos da pesquisa*, na qual apresentamos o local da investigação e os envolvidos no processo educativo. Já em, *Sobre as entrevistas e observações*, apontamos as dinâmicas do contexto escolar, as reações dos pesquisados e, por meio de gráficos registramos dados que apontam para a relação dos alunos com a leitura. Em *Produto da pesquisa*, discorremos sobre a proposta interventiva expondo o caderno de orientações e as sequências didáticas. Já N' *o letramento literário: vivências e intervenções* trazemos reflexões sobre o ensino da literatura maranhense na escola CE Nina Rodrigues e como as sequências didáticas foram desenvolvidas por meio de temas transversais. Por fim, em *Considerações finais*, resgatamos os problemas e objetivos lançados e discorremos acerca das possíveis contribuições desta pesquisa para o processo ensino/aprendizagem.

Desse modo, o estudo sobre o letramento literário a partir de obras maranhenses se torna relevante, à medida que as reflexões e discussões ao respeito poderão contribuir para a mudança na prática docente, buscando-se uma ressignificação do ensino da literatura nas turmas do Ensino Médio e da formação do aluno leitor capaz de apreciar a literatura enquanto arte, de modo que a literatura extrapole o ambiente escolar, transformando esse indivíduo numa peça fundamental da sociedade letrada.

## **SEÇÃO 2. UM ESTUDO SOBRE LETRAMENTO: concepções e procedimentos**

### **2.1 O estado da Arte: o que falam as produções sobre Letramento?**

Com o avanço da pesquisa, há um aumento significativo no número de produções acadêmicas nas mais variadas áreas. Esses estudos são fundamentais porque contribuem para a investigação de um tema por meio das mais diversas percepções. Sob essa ótica, o tipo de investigação, que parte de um levantamento a respeito de um objeto numa determinada temporalidade é o que se denomina como Estado da Arte (Ferreira, 2002)

Nesse sentido, foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre letramento literário no mês de setembro de 2023, tendo como recorte teses e dissertações produzidas no período de 2018 a 2023, levando em conta que, nos últimos cinco anos, ocorreram mudanças legislativas e educacionais que impactaram fortemente nas práticas escolares. A base de dado consultada foi o Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), através do acesso ao site eletrônico da própria base. Inicialmente, foram utilizadas no campo de busca descritores como “letramento literário” e “obras maranhenses”, para que fossem analisados, em primeiro plano, os textos produzidos sobre nosso tema; no entanto, não foram encontrados textos com ambos os termos. Já sobre letramento identificou-se um número expressivo de produções; porém, nenhuma ligada a obras maranhenses. Em seguida, foi feita uma busca sobre “letramento”, e, devido ao quantitativo, delimitou-se como itens de busca outros descritores: “letramento literário”, “formação do leitor” e “práticas de leitura” que também são temas centrais.

Os resultados encontrados foram 412 produções sobre letramento literário, sendo 367 dissertações e 45 teses. Em seguida, devido à grande quantidade de trabalhos em todos os níveis da educação básica, colocou-se como descritor delimitador, o termo “ensino médio” que reduziu para 86 textos, dentre eles, 66 dissertações e 20 teses. Sobre prática de leitura, foram encontrados 7.301 resultados e para maior delimitação foi feita uma busca avançada com os termos “práticas de leitura”, “letramento literário” e “ensino médio” que resultou em 56 produções (12 teses e 44 dissertações). Já sobre formação de leitor, com base nos termos “letramentos

literários” e” ensino médio”, foram encontrados 51 textos, sendo 10 teses e 41 dissertações.

Com base na investigação foram escolhidas 61 produções acadêmicas (45 dissertações e 16 teses) que após a leitura dos resumos e das introduções foram reduzidas para 6 dissertações e 7 teses que nos ajudam a visualizar como têm sido tratados os temas “letramento literário” e “práticas de leitura” no universo acadêmico, além de nos permitir ampliar nosso horizonte com as mais variadas concepções e metodologias em uso.

A partir desse levantamento, podemos perceber as várias percepções acerca do letramento e seus elementos envolvidos. Em *Letramento literário na sala de aula: As práticas pedagógicas de leitura e a atuação do aluno leitor*, Brasileiro (2020) trata das práticas de leitura da escola estadual Guanambi, indaga acerca das mediações literárias em sala de aula, e reflete sobre a atuação desse aluno no universo da literatura, usando-se como fundamentação teórica os estudos de Zilberman (2008), Todorvo (2009), Lajolo (2018), Piglia (2008), Petit (2006), dentre outros. Esta pesquisa torna-se fundamental para os estudos de letramento, uma vez que contribui para a reflexão sobre a mediação do professor e do aluno nas variadas esferas pedagógicas, e incentiva a pesquisa sobre a promoção de práticas que oportunizem a construção do aluno leitor, ajudando a refletir sobre os diferentes suportes de leitura, e como eles podem ser utilizados estrategicamente para a interação aluno e texto literário. (Ver quadro 1).

**QUADRO 1:** Teses referentes aos anos de 2018 a 2023.

| QUADRO DE TESES |                                                           |                                                                                                                               |
|-----------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| N               | AUTOR/UNIVERS/ANO                                         | TÍTULO                                                                                                                        |
| 1º              | Aparecida de Fátima Brasileiro UFSCAR 2020                | Letramento literário na sala de aula: as práticas pedagógicas de leitura e a atuação do aluno leitor                          |
| 2º              | Katia Maria Barreto da Silva Leite / UFPE/2019            | Práticas de leitura e formação de jovens leitores: diálogos entre os “gêneros” da literatura de massa e os gêneros literários |
| 3º              | Antonia Sergiana Tavares de Oliveira UFC/2020/DA UFC/PPGL | Letramento Literário e escolarização – limites e possibilidades                                                               |
| 4º              | Karla Epiphania Lins de Gois UNICAP/2021                  | Práticas De Letramento No Ensino Médio: Uma Análise Sociorretórica Do Resumo De Iniciação Científica                          |
| 5º              | Ana Estela Ferreira Unesp/2023                            | <i>Práticas de leitura no ensino médio: estratégias, táticas e modos de resistência</i>                                       |

|    |                                                 |                                                                                                      |
|----|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 6º | Keila N. Barbosa Ibrahim<br>Abdelkarem UNB 2020 | <i>Concepções de alunos do ensino médio sobre ensino, aprendizagem, leitura e compreensão leitor</i> |
|----|-------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Na busca por métodos para a inserção do jovem no mundo da leitura e, conseqüentemente, no mundo literário, em *Práticas de leitura e formação de jovens leitores: diálogos entre os 'gêneros' da literatura de massa e os gêneros literário*, de Leite (2019), faz-se um diálogo entre as obras de literatura de massa, os gêneros literários e suas práticas de leitura no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. São levadas em conta a visão de literatura e gênero literário, a noção de gênero do discurso, a noção de tradições literárias e de linguística, para além dos conceitos de cultura de massa e da subjetividade leitora, que apontam para um ensino de leitura livre das algemas do currículo. Nessa lógica, tanto a fundamentação teórica, como a contribuição prática, nos auxilia a investigar métodos para trabalhar a literatura em sala por meio de projetos e sequências didáticas. Além disso, o estudo nos auxilia, não só na busca pelo interesse do aluno em relação à leitura literária através da literatura de massa, como também, nos dá possibilidades de utilizar tais estratégias para trabalharmos obras literárias maranhenses no contexto escolar.

Oliveira (2020) em *Letramento literário e escolarização – limites e possibilidades*, analisa os processos de escolarização da leitura de obras literárias, e investiga as práticas utilizadas para o letramento literário nas aulas de literatura da Escola Estadual de Crato (CE). Fundamentando-se em Kleiman (2012), Cosson (2011, 2009), Zilberman (1982, 1990), Rojo (2006), Soares (2003, 2009, 2014), dentre outros estudiosos da área, parte dos estudos descritivos, numa abordagem etnográfica, no intuito de indagar de que forma as práticas pedagógicas têm contribuído para a atuação do aluno leitor, sendo essa uma das nossas questões. Outrossim, podemos usar esses estudos para analisar a relação entre escolarização/letramento, e como as práticas de leitura podem ser fundamentais para esse diálogo. Além da proposta de como se trabalhar a leitura literária em sala de aula a fim de ampliar o conhecimento do aluno e assegurar-lhe a efetivação do letramento literário.

Também em *Práticas de letramento no ensino médio: uma análise sociorretórica do resumo de iniciação científica*², Gois (2021) analisa a aplicabilidade no ensino médio e a iniciação científica das práticas de letramento. Conceitos como base sociorretórica de gêneros, letramento e práticas de leitura, são trabalhados e se

torna relevante, visto que explana diferentes conceitos, abordagens e ideologias sobre letramento a partir de teóricos como Street (1993) e Kleiman (1995), além de discutir-se as práticas de letramento segundo os Novos Estudos de Letramento (NEL).

Já em *Práticas de leitura no ensino médio: estratégias, táticas e modos de resistência* de Ferreira (2023), busca-se compreender a relação entre os alunos do nível médio a partir da análise dos materiais didáticos utilizados nas aulas de língua portuguesa, além de discutir-se a concepção do ato de ler a partir do que defende Roger Chartier (1991, 2002), e discorre acerca da concepção da leitura como instrumento de construção cultural a partir de Certeau (1998, 1996) e Petit (2009).

Em *Concepções de alunos do ensino médio sobre ensino, aprendizagem, leitura e compreensão leitora*, Ibrahim (2020) discute sobre a leitura e seus avanços no século XXI, assim como toda a complexidade que exige a tarefa. O autor apresenta a visão dos alunos e suas percepções sobre o ato de ler. Ademais, analisa as práticas leitoras adotadas pelos professores em sala de aula e seus respectivos resultados

**QUADRO 2:** Dissertações referentes aos anos de 2018 a 2023.

| QUADRO DE DISSERTAÇÕES |                                                   |                                                                                               |
|------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| N                      | AUTOR/UNIVERS/ANO                                 | TÍTULO                                                                                        |
| 1º                     | Hilma Liana Soares Garcia da Silva /UFERSA/ 2019  | Práticas de letramento literário no ensino médio                                              |
| 2º                     | Roberta Adalgisa Gê-Acaiaba de Azevedo            | Projeto de letramento: o ensino da leitura e da escrita como práticas emancipadoras no 9º ano |
| 3º                     | Aline de Assis Rodrigues do Amaral Muniz UEG/2020 | Práticas de leitura por meio de oficinas literárias no ensino médio                           |
| 4º                     | Luciana Aparecida de Paula Silva UFMG/2018        | Letramento literário na escola: a adaptação dos clássicos na formação do leitor literário     |
| 5º                     | Cristiane M. da Costa UFU /2018                   | O universo fantástico - uma experimentação para o letramento literário                        |
| 6ª                     | Ramon Borges Portilho/UNEGO/2019                  | Literatura no ensino médio: entre a tradição e o letramento literário                         |

Já Silva (2019) em *Práticas de letramento literário no ensino médio*, analisa as dificuldades na interação entre o estudo da língua e da literatura, dado que as aulas de língua portuguesa têm disso voltadas, principalmente, para o estudo da gramática, tornando, assim, as experiências literárias superficiais ou inexistentes. O trabalho é importante, pois aborda as práticas de leitura literária na cidade de Mossoró/RN, que

podem nos servir de comparativo, já que propõe uma discussão pertinentes e similares às dificuldades encontradas no nosso objeto de estudo; dissertação que analisa as estratégias leitoras em uso e de como podem ser fundamentais para o fomento da leitura literária nas aulas de literatura.

N'ó *Projeto de letramento: o ensino da leitura e da escrita como práticas emancipadoras no 9º ano do ensino fundamental*, Azevedo (2019) busca analisar, descrever e promover os desdobramentos do projeto de leitura aplicado na Escola Estadual Coronel Robertino (MG). O estudo baseia-se na concepção de leitura como forma de interação social, e na linguagem como inerente ao ser humano, fornecendo base para sua emancipação e participação consciente no meio social em que vive. O texto traz ensinamentos de teóricos como Kleiman (2002), Soares (2003), Freire (2002), Geraldi (1997), entre outros, que buscam a aprendizagem da leitura como método emancipatório para a construção do aluno crítico e utiliza temas sociais atuais como forma de inserção da leitura na sala de aula, uma vez que acredita no uso da língua fundamental para o desenvolvimento social do sujeito.

Para Muniz (2020) em *Práticas de leitura por meio de oficinas literárias no ensino médio* há a proposta de buscar possibilidades para o professor inserir a leitura de textos literários em sala de aula, além de analisar as dificuldades encontradas nessa inserção. A pesquisa pauta-se nas ideias de Candido (1972;1988) e Cosson (2012) que discutem o letramento literário e o uso da literatura para a formação do indivíduo. Expõe-se também as diversas possibilidades do docente enquanto mediador desse processo e como essas práticas se efetivam em sala de aula através de relatos e experiências observados, percebendo-se aqui a relevância das oficinas literárias na promoção do letramento literário nas turmas de ensino médio.

Já Silva (2018), em *Letramento literário na escola: a adaptação dos clássicos na formação do leitor literário*, discute as mudanças que ocorreram no ensino de literatura na sala de aula nos últimos anos e, conseqüentemente, na formação desse leitor literário, fundamentando-se nas ideias de Cosson (2010) que apontam para a essencialidade do texto literário na formação do leitor, e como a escola tem papel fundamental nessa construção.

Silva (2018) apresenta uma proposta de letramento literário da E.E. Mauro Faccio Gonçalves em Sete Lagoas, na qual descrevem-se todos os envolvidos em sala, a análise de dados e seus resultados. É um convite para que todos os professores de língua portuguesa voltem seu olhar para a literatura, libertando-os de

suas limitações leitoras e apresentando possíveis métodos para a aplicação das obras no ensino médio, por meio de adaptações; que servirão como “uma possível rota no letramento literário para os outros professores” (Silva, 2018, p. 161). Logo, torna-se relevante, pelas dificuldades que expõe na interação entre sujeitos e leituras, e quais estratégias foram utilizadas nessa aproximação.

Visando buscar a aproximação do aluno com os textos literários, Costa (2018), em *O universo fantástico - uma experimentação para o letramento literário*, disserta sobre as dificuldades em despertar o interesse pela leitura na educação básica, principalmente dos textos literários, visto que a Literatura se tornou um apêndice da disciplina Língua Portuguesa, o que acaba distanciando o aluno, desenvolvendo nele, muitas vezes, aversão ou resistência. Além disso, se discutem as necessidades de mudanças nas práticas de leitura, e desenvolver uma escolarização adequada da literatura na sala de aula via literatura fantástica. O texto busca, também, na leitura de autores clássicos e contemporâneos, o diálogo com os alunos-leitores, resultando numa aproximação mais estreita de ambos. Além disso, traz a escrita como um instrumento para o desenvolvimento criativo, através das anotações e criações dos estudantes, nos mostrando uma possibilidade concreta de aplicação.

Portilho (2019), em *Literatura no ensino médio: entre a tradição e o letramento literário*, reflete sobre a disciplina literatura por meio da interdisciplinaridade e faz uso das abordagens historiográficas a partir das ideias de Chervel (1990) e Julia (2001). O texto mostra-se necessário à medida em que, além de analisar as diretrizes curriculares que permeiam o sistema educacional, também expõe a realidade das escolas brasileiras e suas principais problematizações, discutindo-se a institucionalização da literatura como disciplina escolar e o que se espera dela na última etapa da educação básica (Ver quadro 1).

Logo, a partir da análise dessas produções, podemos concluir que tais estudos sobre letramento e letramento literário se tonam pertinentes, tendo em vista que a interlocução com esses textos nos permite refletir acerca das problematizações que envolvem o ensino de leitura. Assim, podemos acreditar que tais estudos são suficientes para a solução dos problemas educacionais acerca de leitura? E, será que esses obstáculos apresentados, até então, são adventos somente das sociedades pós-moderna que parecem deixar a leitura como segundo plano no ensino?

## 2.2 Concepções de letramento e pluralidade de significados

O letramento é um termo bastante discutido nas eras moderna e contemporânea (Graff, 2016), sendo um conceito relativamente novo na língua portuguesa, que tem sido objeto de estudo nas mais diversas áreas: da linguística, da sociologia e educacional, motivo pelo qual seu conceito não é definitivo, sendo passível a várias concepções, que dentre elas, para Graff (2016) “no imaginário popular, o letramento é visto como uma condição *sine qua non*<sup>2</sup> para o alcance da cultura e do progresso, seja pelos indivíduos, seja pelas sociedades e nações” (Graff, 2016, p. 236). Interligando-se o letramento à ideia de elevação nacional, econômica e cultural, criou-se assim, o que o autor denomina por *mito do letramento*.

O mito do letramento se refere à crença, contemporânea histórica, relacionada a ambientes educacionais, cívicos, religiosos, entre outros, de que a aquisição do letramento é um pré-requisito necessário e que dele resulta do desenvolvimento econômico, a prática democrática, o aprimoramento cognitivo e a mobilidade social ascendente. (Graff; Dufy, 2007, p. 41).

Esse conceito consiste numa teoria que questiona a relação entre o letramento e os fenômenos sociais. Para o autor, a mobilidade social e o desenvolvimento econômico, não possuem relação direta e universal com a aquisição da escrita (Mendes, 2005), uma vez que os estudos sobre o letramento devem ser compreendidos levando em conta onde e como ele se manifesta, seja no campo intelectual, seja no sociocultural e não apenas como método de prosperidade nacional (Graff, 2016). “O letramento se tornou o centro do processo educativo, que abarcava atitudes sociais, controle, moralidade cívica, ao lado da prática intelectual e do treinamento de habilidades que trariam contribuições produtivas para a economia, a política e a sociedade” (Graff, 2016, p. 240).

Para Soares (2010), o conceito de letramento é ainda mais “[...] novo e, portanto, fluido e suscetível de diversas interpretações”. Logo, não podemos pensar em letramento como um conceito único ou um fato isolado. Assim como as palavras se modificam, e podem ser diversamente interpretadas a partir dos fenômenos socioculturais, a mesma dinamicidade serve para conceito de letramento, uma vez que ele é variável e molda-se ao contexto (Graff, 2016).

---

<sup>2</sup> Termo originário do Latim, que significa “aquilo que é indispensável, essencial, básico”

Por muito tempo, a grande preocupação dos pesquisadores era a alfabetização, devido ao grande número de pessoas que não eram escolarizadas e ao preocupante número de analfabetos nos países. Com o avanço educacional, e com a escolarização acessível, essa preocupação ganha mais um foco: o ensino da leitura e da escrita para a inserção social do indivíduo. E foi a partir desses estudos que resultou a distinção entre letrado e alfabetizado.

Mesmo que a alfabetização compreenda a habilidade de ler e escrever, só alfabetizar não dá ao indivíduo as apropriações adequadas para sua prática social. “No Brasil, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam, se superpõem e, frequentemente, se confundem” (Soares, 2003, p. 5 *apud* Carvalho 2011); no entanto, para Soares (2004), alfabetizar é letrar, ensinar ao aluno o código alfabético, desconsiderando seu uso como prática social.

No entanto, esse conceito de alfabetização desvinculada à prática social, vai de encontro com a concepção estabelecida por Paulo Freire (1991), que já definia o termo como além do simples decodificar letras, mas como algo mais abrangente que, hoje, por novos estudiosos e com novo nome, conhecemos como letramento:

O conceito de alfabetização para Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (Freire, 1991, p. 68 *apud* Gadotti, ano, p.2013)

Logo, percebe-se que o termo letramento é novo na sua etimologia, porém, já era algo estudado e almejado por estudiosos do ramo educacional que viam, através da leitura e da escrita, a possibilidade de uma ferramenta de mudança social a partir do engajamento dos cidadãos nas práticas sociais. Etimologicamente, esse termo foi, de fato, empregado, pela primeira vez no Brasil, nos estudos de Kato (1986), os quais ele afirma ser função da escola introduzir o aluno no mundo da escrita capaz de torná-lo um cidadão “funcionalmente letrado”, ou seja, capaz de usar a linguagem como objeto de elevação cognitiva a fim de atender as demandas da sociedade. Além disso, da norma padrão ser vista como consequência desse letramento (Kato, 1986), e não como prioridade, como acreditam alguns gramáticos<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> LIMA, Rocha, 1915-1991. L71g. Gramática normativa da língua portuguesa / Rocha Lima. 49.ed. - 49.ed - Rio de Janeiro: José Olympio, 2011; BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 36 ed., SP: Companhia Editora Nacional, 1997; SACCONI, Luiz A. Nossa gramática: teoria. 14.ed.

Nessa perspectiva, a partir do entendimento de letramento, muitas outras concepções surgiram, como ver letramento como uma ampliação do conceito da própria alfabetização, porém, elevada a uma nova dimensão da cultura escrita (Soares, 2004), uma vez que letramento corresponde ao “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita” (Soares, 2003, p. 50).

Diante dessas informações, pode-se inferir que, quando se trata das concepções de letramento, é derrubada por terra o conceito rudimentar da simples aprendizagem da leitura e da escrita, sendo necessário um agrupamento de ideias e práticas para atingir o letramento na sua totalidade. É nesse momento, portanto, que surge a escola como elemento fundamental para a apropriação dessas habilidades. Todavia, esta, quando presa ao processo de aquisição dos códigos e, ignorando a leitura enquanto prática social, falha na construção desse conhecimento. (Kleiman, 1995).

Ainda sobre letramento, deve-se levar, também, em consideração os vários desdobramentos. Confirme Graff, “Hoje podem ser identificadas mais de cem variedades de letramento. Ao mesmo tempo, o letramento parece residir a uma suposta transmissão universal” (2016, p. 236). Isso nos deixa claro que, apesar das divisões quanto a suas tipologias, todas partem de uma mesma premissa, e parecem buscar a mesma essência.

Entre eles, o letramento acadêmico que engloba todos os princípios pedagógicos, formativos e metodológicos da pesquisa, bem como a interação-análoga ao do ambiente escolar, já que apesar de limitar-se ao ensino superior, levando em conta a etimologia da palavra, este letramento engloba todos os níveis da educação básica e superior, envolvendo o ensino de leitura, da escrita e das tecnologias atreladas às teorias de letramento e articulando as práticas docentes e discentes no ensino de leitura e escrita (Komesu e Fischer, 2014).

O letramento escolar, por sua vez, refere-se ao ensino da leitura e da escrita a partir das práticas escolares (ou até mesmo fora dela). Nesse modelo, os professores e os envolvidos no ambiente educacional são os agentes do processo, sendo os responsáveis pelas ações executadas na aquisição da leitura e da escrita. No conceito de letramento escolar de Zavala (2010), os alunos estão em desvantagem, visto que

não se valoriza, na maioria das vezes, os saberes dos grupos minoritários no sistema de ensino. Resultando, assim, numa relação estreita entre práticas escolares e contextos sociais.

[...] o letramento escolar é só uma forma de usar a linguagem como parte de uma prática social que ganhou legitimidade por razões ideológicas que se enquadram em relações de poder. Como consequência, as crianças de contextos minoritários, que aprendem a usar a linguagem de maneiras diferentes daquelas que se ensinam na escola, estão em desvantagem quando devem adquirir o tipo de discurso expositivo e ensaístico que caracteriza o letramento escolar (Zavala, 2010, p. 73)

Convém salientar, também, sobre o letramento do professor, que compreende não só o docente como instrumento educacional, mas como desenvolvedor e participante do seu espaço de trabalho. Aqui, é visto como formador de leitores, e necessita de um olhar reflexivo sobre sua própria prática. Segundo Kleiman (2009), a pesquisa sobre letramento do professor “foi desenhada de modo a desviar o olhar dos eventos de sala de aula, pois esse foco acaba, muitas vezes, por responsabiliz[á-lo] o professor pelo fracasso escolar” (Kleiman, 2009 p. 21). Dessa forma, sabe-se que, mesmo o professor tendo uma participação essencial para a formação do aluno leitor, o fracasso desse processo não cabe somente a ele, uma vez que muitos outros fatores envolvem essa ação.

A mais nova concepção de letramento é o letramento digital que envolve no mundo contemporâneo uma linguagem medida pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICS). Sendo hoje uma prática bastante comum utilizada em vários níveis de ensino, tanto na pós-graduação, graduação e até mesmo na educação básica. Desse modo, tem-se o letramento digital como a capacidade de usar a tecnologia de forma eficaz, crítica e responsável para adquirir, produzir, processar e compartilhar informações e conhecimentos por meio digital. Essa habilidade torna-se cada vez mais prestigiada, levando em conta que a sociedade está cada vez mais tecnológica.

Esse conhecimento básico de tecnologias digitais (TICs), inclui a capacidade de navegar e interagir em um ambiente virtual, compreender linguagens digitais, identificar e avaliar fontes de informação, entender e seguir regras e protocolos de segurança de rede, usar tecnologias para criar e colaborar de forma produtiva. Além de ser uma importante ferramenta para a formação de um cidadão capaz de agir conscientemente em relação ao uso da internet e de avaliar a veracidade das informações contidas nela.

Conforme afirma Freitas em *Letramento digital e formação de professores* (2010):

Letramento digital como o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Ainda sobre letramento, há aquele que volta seus estudos à iniciação literária, denominando-se letramento literário. Em tempos de educação tradicional, a Literatura ocupava o mesmo espaço que o ensino da leitura e da escrita e esteve presente na sala de aula como a matéria que contribuía para a conexão entre a escola, a língua e a sociedade, sendo a própria essência de uma formação humanista, no entanto, hoje essa concepção foi deturpada.

A literatura ocupa um papel distinto no processo de ler, ao contrário das outras habilidades; o texto literário trabalha diretamente com a percepção do mundo transformando cores, sabores, gestos e sentimentos através de palavras. Logo, o letramento literário tem como objetivo fazer com que o aluno tenha a compreensão, interpretação e percepção da arte literária, adicionando também suas particularidades; ou seja: “Um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive” (Cosson, 2010). Nessa perspectiva, há uma grande variedade de conceitos sobre letramento literário, dentre eles, focamo-nos àquele que não limita o letramento literário a apenas ao ato de ler textos desse gênero vinculadas à prática escolar, mas sim, na imersão do leitor ao universo literário de forma prazerosa e independente.

Entende-se, portanto, que letramento vai muito além do simples ato de saber ler, e que o ensino da leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo e intelectual de um indivíduo. A leitura amplia seus horizontes e enriquece suas perspectivas, dando às pessoas acesso à ampla variedade de conhecimentos, experiências e culturas. Conforme afirma Marcuschi

Numa sociedade como a nossa, a escrita, enquanto manifestação formal dos diversos tipos de letramento, se tornou mais do que uma tecnologia. Ela se tornou um bem social indispensável para enfrentar o dia a dia, seja nos centros urbanos ou na zona rural. Nesse sentido, pode ser vista como essencial à própria sobrevivência no mundo moderno. Não por virtudes que lhe são imanentes, mas pela forma como se impôs e a violência com que penetrou nas sociedades modernas e impregnou as culturas de um modo geral. Por isso, friso que ela se tornou indispensável, ou seja, sua prática e avaliação social a elevaram a um status mais alto, chegando a simbolizar educação, desenvolvimento e poder. (Marcuschi, 2000, p. 17)

O ensino eficaz da compreensão leitora requer o uso de metodologias adequadas que levem em consideração as características e as necessidades dos alunos. É essencial que o ensino da leitura seja abrangente e acessível a todos independentemente de suas habilidades ou limitações. Dessa forma, é na escola que se amplia a maior parte do processo ensinar/aprender, pois é nesse espaço que o letramento literário se inicia. Assim, a escola, como principal portal do aluno com a aprendizagem, deve preparar-se para promover um espaço atrativo de leitura (Oliveira *et al.*, 2011).

Considerando que o letramento é o principal meio de iniciação à leitura, é no estudo deste, que se examina o desenvolvimento da sociedade. Assim, tornam-se cruciais as pesquisas sobre o ensino de leitura enquanto prática social, capaz de transformar o aluno e de remodelar a sociedade em que se vive. Nesse sentido, qual o papel de professor nesse processo de inserção do ato de ler na sala de aula da educação básica? E como a sua função enquanto mediador pode despertar nos alunos as habilidades necessárias para a formação de leitores literários?

### **2.3 A leitura como prática cultural**

Para iniciar a análise sobre leitura como prática cultural, é necessário, primeiramente, compreender qual concepção de cultura estamos tratando e como ela age dentro do ambiente escolar, seja de forma direta ou indiretamente. Além disso, devemos buscar entender em que momento a leitura passa de uma prática escolar para uma prática cultural, que pode variar de acordo com o tempo, o lugar e as comunidades, a partir do contexto histórico e social no qual ela se manifesta (Chartier, 1996).

Assim, é importante salientar que, na área da história da educação, a escola, vista como local de transmissão de cultura, vem sendo problematizada há pouco mais de 50 anos (Vidal, 2009), o que pode ser considerado relativamente curto se relacionado a séculos de pesquisas históricas no âmbito educacional. Dessa forma, se refletirmos sobre todo o percurso transcrito até o momento, fica evidente como a escola vem se adaptando ao meio, mudando objetivos e perspectivas de acordo com o período. Logo, investigar a relação da escola com a sociedade é crucial para que entendamos sua relação com a cultura.

Dentre muitos conceitos, há uma grande divergência entre os que acreditam na escola como representação da sociedade, que tem como objetivo a manutenção do status quo; e aqueles que acreditam na escola “como produtora de cultura específica, e como espaço de convivência de culturas” (Vidal, 2009, p. 26). A primeira concepção, no entanto, vai de encontro com a função da escola, e com o que se espera do próprio ensino, uma vez que se a escola é um retrato da sociedade, e serve para reprodução da ordem hegemônica e econômica já existente, toda concepção de escola como local de transformação social torna-se invalidada. Dessa maneira, é mais pertinente entender a escola, não como reprodutora da ordem, mas como um local de cultura própria, porém que sofre tensões e apoios do meio exterior (Julia, 2001) e acaba reproduzindo o que acontece na sociedade de forma inconsciente.

Assim, numa perspectiva histórico-cultural, segundo Leontiev (1978), o homem, diferente dos outros animais, não nasce com aptidões pré-estabelecidas, sendo necessário, portanto, contato com outros indivíduos e com as culturas já enraizadas para que ele, enfim, torne-se humano. “A experiência social, portanto, é a fonte do desenvolvimento; é por meio da relação com o outro, com pessoas adultas e com crianças mais velhas, que a criança se apropria da cultura” (Cruvinel, 2010). Desse modo, sendo a educação o principal responsável por esse processo de apropriação cultural, é a escola, uma das instituições responsáveis pela construção desse homem evoluído e capaz de desenvolver-se em seu meio social.

Por conseguinte, sendo a escola um local de passagem de todos os indivíduos pertencentes a uma sociedade, são encontradas nela todas as relações cotidianas, desde as infantis às adultas, além dos mais diversos desdobramentos sociais e culturais, assim como tensões e conflitos próprios da instituição. Nesse ponto de vista, fica evidente que, por mais que a escola seja um local pertencente a uma sociedade, e sofre, por ela, a devida influência, ali serão encontradas suas “características e vidas próprias, seus ritmos e seus ritos, sua linguagem, seu imaginário, seus modos próprios de regulação e transgressão, seu regime próprio de produção e de gestão de símbolos” (Forquin, 1993, p. 167 *apud* Candau, 2000, p. 67).

Todo esse conjunto de vivências, relações, leva-nos a entender o conceito de cultura escolar, que segundo Julia (2001, p.10-11) a define como

Um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e incorporação desses comportamentos; normas e práticas

coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

A partir do que conceitua Julia (2001) sobre cultura escolar, fica claro como ela se manifesta em duas direções: a primeira, como um conjunto de normas que servem para orientar a escola, que são selecionadas tanto internamente, quanto externamente, pelos órgãos responsáveis; e a segunda, como um conjunto de práticas que permitem a transmissão e circulação desses conhecimentos, que nos remete a noção de apropriação de conhecimento.

Nessa mesma lógica, e partindo da ideia de que os estudos relacionados à escola e à cultura produzida por ela sofrem alterações referentes ao tempo e ao contexto, “com os estudos sobre a cultura escrita não é diferente” (Graff, 2016, p. 238). Sob esse viés, com relação à leitura, segundo Chartier (1991) o valor que lhe foi atribuído vem mudando a cada sociedade, o que resulta na sua mudança de prática escolar à prática cultural. Outras transformações que podem deixar mais claras essas mudanças são os próprios suportes utilizados atualmente, assim como as formas de ler e as próprias práticas de leitura. “A função da leitura se alterou substancialmente quando passou a ocupar um papel importante na disseminação de uma formalização generalizada” (Almeida; Espíndola, 2009, p. 275).

A partir dessa relação das práticas de leitura com a sociedade, seu ensino e objetivos seguem no mesmo ritmo das mudanças ocorridas na própria cultura. Isso fica perceptível quando, por algum tempo, na década de 30, o ensino de leitura era baseado nos bons hábitos, nas formas de ler, na higienização da leitura e na normatização do livro (Vidal, 2006); ou seja, buscava-se a formação de indivíduo capaz de agir racionalmente, de redigir bons textos e de agir de acordo com o que a sociedade lhe impusera. Ideário esse que hoje fica ultrapassado, conforme os próprios documentos oficiais que regem nosso sistema educacional, que trazem a leitura como prática que “vai muito além do simples ato de ler bem, buscando a compreensão crítica e a intervenção da realidade e da participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos” (Brasil, 2018, p. 490).

Um outro exemplo da prática de leitura como um ato histórico e culturalmente variável, é citado por Bourdieu e Chartier (1996), quando apresentam a leitura, hoje, como uma prática cultural individual, intimista e privada, porém que, nos séculos XVII e XVIII, tivera essa forma dominante a leitura coletiva, lida a um grande público, em voz alta e performática. Logo, ler não se resumia à relação direta do leitor com o livro,

mas sim, “a arte de permanecer agradavelmente em grupo, a aptidão para ler em voz alta, a habilidade de ser um bom ouvinte e de saber comentar o texto lido ao final”. (Zechlinski, 2012, p.38)

Como essa prática cultural da leitura, inicia-se, primeiramente, no ambiente escolar, logo, será nesse ambiente onde as crianças terão o primeiro contato com livros e com a prática leitora, acontecendo, por meio dessa interação, o processo de apropriação da cultura escrita. No entanto, conforme Chatrier e Hébrard (1995), é possível perceber que a leitura no contexto escolar apresenta dois discursos: “o da escola sobre a leitura e o da leitura sobre a escola” (Silva, 20005, p. 1), deixando perceptível a divergência entre as práticas de leitura no ambiente escolar e as discussões acerca dela fora desse espaço.

Sobre essa apropriação da cultura escrita na escola, temos a transição da prática escolar à prática cultural, na medida em que esse indivíduo adquire características próprias de leitura, tornando-se fundamental também para o domínio de outras práticas, pois serve de base para outros ensinamentos que partam da cultura escrita. Destarte, investigar a leitura enquanto prática cultural, é tão importante quanto a análise sobre a educação escolar em si, uma vez que sua ação percorre não só todas as disciplinas, como também as ações que ocorrem dentro do ambiente escolar e fora dela.

Segundo Cruvinel (2010), a instituição escolar, enquanto provedora dessa formação da leitura na sociedade, deve estar relacionada à questão cultural, para que as crianças possam vivenciar situações, e compreendam o ato de ler como uma prática cultural, visto que “ensinar a ler, é colaborar para que o sujeito se aproprie de uma prática cultural e não de um processo mecanizado de correspondência grafema-morfema.” (Cruvinel, 2010, p. 257); ou seja, o processo de escolarização da leitura, quando, desvinculada ao cultural, resulta numa aprendizagem pautada apenas na técnica e no distanciamento da prática.

Devido a essas limitações e questionamentos, o ensino da leitura encontra-se cada vez mais indefinível, a partir do momento em que não se sabe ao certo que objetivos se pretendem alcançar com a inserção das práticas leitoras em sala de aula. A leitura é praticada a partir de textos rápidos e rasos, que deixam discussões, experiências e interpretações como segundo plano (Silva, 2005), distanciando-se da própria formação leitora. Análogo a isso, temos a própria literatura que, escolarizada através de fichas de interpretação, nome de autores, descrições objetivas, perde

qualquer sinal cultural existente nela (Silva, 1998), resultando num risco à própria cultura escrita.

Além disso, outro fator que agrava a crise da leitura e da literatura é a disputa com os mais diversos recursos tecnológicos e suas formas heterogêneas de textos, como afirma Burgos (2017): “não há mais, atualmente, o mundo do livro, mais uma pluralidade de mundos da escrita, comunicantes e porosos, impregnando-se e participando, mediante seus usos, de realidades as mais diversas” (2007, p. 2), que resulta numa briga injusta, pois quando se fala da literatura, são utilizados, na maioria das vezes, argumentos antigos ou pautados na sua herança humanística (Antunes, 2015). Por isso, “os professores de letras, que definiram os objetivos do ensino secundário em torno de um projeto de cultura humanista, encontram-se cada vez mais em uma situação ambígua” (Chartier, 2003, p. 46), visto que a prioridade educacional atual está na formação científica e não mais na literária.

Tal problemática fica ainda mais evidente quando se trata do ensino da literatura maranhense em sala de aula. Mesmo este sendo um objeto de estudo ligado diretamente à cultura, não tem sido valorizado dentro do currículo escolar, no qual se privilegia movimentos artísticos nacionais e europeus, excluindo, muitas vezes, a cultura escrita da região, indo este fazer de encontro com a função social da escola: a “transmissão de conhecimentos, experiências, capacidades, comportamentos, normas, valores e ideias [...] a globalidade da cultura humana de homem para homem e de geração para geração” (Navigara, 2018, p. 307).

Outro fator que contribui para exclusão do ensino da literatura maranhense nas escolas de educação básica é a falta de formação específica dos professores que, em muitos casos, encontram dificuldades em harmonizar os conteúdos locais à grade curricular prevista na educação básica (Laita 2013); além da falta de divulgação de métodos que possam possibilitar, a exploração e a disseminação desses saberes locais.

Entende-se a escola ou o ensino de massas como o lugar de vida, de preparação dos indivíduos para encerrar com determinismo e sucesso o presente e o futuro das suas vidas. Para que isso ocorra é necessário integrar a acção educativa, para além de levar à aquisição dos conhecimentos e de competências e ter como epicentro o educando, como sujeito de valores, atitudes e expectativas e não como objecto do processo educativo, deve também almejar não só integrar o indivíduo numa cultura global, como também deve ajudá-lo a enquadrar-se no contexto local. (Machava, 2015, p.57)

Assim, nesse embate entre o ensino da literatura maranhense e o ensino da literatura eurocêntrica/nacional, pode-se perceber a desvalorização do estudo literário local, mesmo esta sendo fruto da cultura, do meio social e das experiências subjetivas dos indivíduos. Tendo em vista que a literatura parte da exploração do escritor a partir de determinado olhar sobre a sociedade em determinadas condições de espaço, tempo, cultura e relações sociais (Silva, 2017), fundamentais para a construção da memória e da valorização da cultura.

Nesse sentido, a literatura maranhense, assim como qualquer cultura escrita local, serve como propagador: de memória, pois é por meio dela que são construídas e reconstruídas o passado; da cultura, pois é nela que são encontrados traços característicos de uma sociedade; e de identidade, visto que são nos textos literários que se percebem as construções sociais a partir das relações entre os indivíduos, grupos e sociedades (Silva, 2017). Sendo todos esses elementos fundamentais para a construção “identitária de um povo, porque ela se caracteriza por um emaranhado de subjetividades e objetividades construídas coletiva, histórica e culturalmente pelas pessoas para manter vivas suas tradições”

Assim, a leitura, enquanto objeto cultural variável e polimorfa, encontra-se, num momento de adaptação às novas mudanças na busca por tentar conciliar sua prática aos novos dispositivos e à nova sociedade que parece não enxergar o ato de ler com os mesmos olhos da retórica de séculos passados. Desse modo, é necessário que nos questionemos sobre: quais concepções, hoje, podemos compreender o ato de ler? E, será que entender os conceitos de leitura e sua história são suficientes para que se coloque em prática a leitura nas salas de aulas das escolas de educação básica?

## **2.4 O ato da leitura e as práticas leitoras**

Segundo Freire (1988), o ato de ler significa colocar-se diante de textos adicionando suas capacidades cognitivas a fim de decifrar, interpretar e compreender as mensagens que os sinais transmitem ao receptor. Portanto, são essas habilidades que proporcionam ao indivíduo, não só refletir criticamente sobre um determinado assunto, como também, posicionar-se acerca dele.

Aprender a ler, para Solé (1998) significa, antes de tudo, atribuir sentido ao texto, fazendo com que o leitor se sinta, não só interessado para a realização dessa

prática, como também capaz de interagir e apropriar-se dela; ou seja, apto a agir ativamente ante a leitura, através da busca por objetivos, questionamentos e experiência extraídos a partir dela. “Em suma, significa aprender a ser ativo, curioso e a exercer controle sobre a própria aprendizagem” (Solé, 1998, p. 231).

Nessa linha de raciocínio, elevamos o conceito do ato de ler ao simples decifrar as palavras de um texto e entendê-las. Trata-se de interpretar, compreender, relacionar e refletir sobre o que você lê. Compreende uma atividade cultural que opera para a formação da autonomia, liberdade e emancipação; ler é “apropriar-se do inventar e produzir significados” (Chartier, 1998, p. 44), de modo que essa leitura se torne individual a cada sujeito a partir das suas referências históricas, sociais e existenciais. (Cirino; Peres, 2016). Assim, conforme Chartier (1998), ler é uma prática social, que pode ter efeitos significativos na vida social dos jovens. Se for propositalmente aplicada, não apenas contribuirá para o desenvolvimento de habilidades de leitura, mas também, terá aplicações práticas na vida desses indivíduos e, conseqüentemente, mudanças em seu próprio meio social.

Segundo Mortatti (2014), ler é uma ação premeditada, e qualquer prática a ser aplicada, deve ser previamente estabelecida e orientada; caso contrário, tornam-se fracassada, uma vez que acaba distanciando os educandos do domínio da leitura e conseqüentemente da formação leitora.

A história da leitura nos tem ensinado sobre a diversidade das práticas designadas pela palavra “leitura”: ler em voz alta para os outros ou para si e ler silenciosamente, ler intensivamente ou extensivamente, ler para o estudo ou ler para o prazer, ou, como disse Umberto Eco, ler libri da legere e ler libri da consulta. Devemos levar em conta essas variadas formas de ler – que se tornaram contemporâneas com o passar dos séculos [...] (Mortatti, 2014, p. 22).

À luz disso, entende-se que ler é um ato de diálogo entre o autor, o texto e o leitor. Esse processo de leitura organizado por Freire (2003) denominado “ato de ler”, significa perceber, interpretar e “reescrever” criticamente o que foi lido. Esta abordagem mostra que, o que antes era desenvolvido e implementado de forma autoritária, é, agora, percebido como um “ato de conhecimento”. (Santos, 2023, p.12)

Por muito tempo, nas sociedades tradicionais, ler se resumia a decifrar o texto, e era feita de duas maneiras: leitura silenciosa e leitura oral em voz alta. As duas se distinguem não somente pelo modo, mas pelo próprio cunho sociocultural. Enquanto a primeira, dedicada à classe elitizada, consistia numa prática mais intimista; a segunda, era comum a classes abastardas e menos privilegiada. Essas maneiras de

ler, ainda que repercutem na contemporaneidade, ajudaram a tornar a prática da leitura cada vez mais plural, tendo em vista que, à medida que a própria sociedade modifica sua forma de lidar com a leitura, ela passa a ser recriada constantemente a partir das relações entre autor, texto e leitor. (Castellanos, 2007).

Segundo Soares (2009), dentre os vários conceitos de ler, temos a concepção de leitura que vai do simples decodificar sílabas ou palavras até a compreensão de obras mais complexas. No entanto, esta definição deixa uma lacuna acerca do concerne ao termo letrado. Sob essa ótica, fica subentendido que é considerada leitura a capacidade de ler um bilhete, mesmo que este mesmo indivíduo não seja capaz de compreender um romance ou um editorial, portanto, surge a necessidade de um conceito que eleve o nível de leitura, o qual chamamos de letramento.

Nesse sentido, constata-se a necessidade de desvincular a leitura de práticas desprovidas de sentido; ou seja, aquelas que não despertam interesse nos alunos e que os distanciam da leitura enquanto prática cultural. Essa técnica, apesar de parecer uma maneira fadada ao fracasso, é comumente usada em sala de aula, apenas como cumprimento curricular, como pedem os documentos oficiais, como a BNCC (2017), e a LDB (1996) que garante no artigo 32 da LDB (9394/96):

**Art. 32.** O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

I - O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

Mesmo previsto na lei, o ato de ler por si só, não garante a esse cidadão seu pleno domínio, daí a necessidade de refletir sobre suas práticas e condições mobilizadoras para seu desenvolvimento, cabendo ao professor a função de mediador entre a interação texto/aluno e, posteriormente, leitura/leitor. Logo, torna-se imprescindível a utilização dos mais variados métodos para aproximar o aluno dessas atividades, a fim de melhorar seu vocabulário, aprimorar suas habilidades com os mais diversos textos, e proporcionar um conhecimento mais amplo a partir da leitura de textos mais complexos (Soares, 1998).

Segundo Freire (2005), só se aprende aquilo que se pratica. Logo, discutir sobre a temática da leitura em sala de aula e a forma como ela se manifesta são fundamentais para que se forme um leitor capaz de refletir, recriar e reviver acerca do que lê. “Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas

respostas podem ser encontradas na escrita” (Foucambert, 1994, p.5). Conforme afirma a BNCC (2017, p. 154), “O exercício da leitura inclui também a função de produzir certos níveis de reconhecimento, empatia e solidariedade e envolve reinventar, questionar e descobrir-se.

Segundo o *Glossário Ceale* da UFMG, Batista (2017), tem-se como prática de leitura, a criação no ambiente escolar de situações de leitura que apontem para a compreensão de significados outorgados pelos próprios aprendizes, em função dos mais variados gêneros. Ademais, deve-se levar em consideração que o ato de ler não se limita ao contato do leitor com a obra, ou a ação que ele exerce sobre ela, uma vez que “ensinar a ler um grupo social até então analfabeto é apresentá-lo ao poder, com direito infinito, do livro” (Hébrard, 2001, p.36).

À luz disso, surge a necessidade de uma prática pedagógica que busque, não só o ensino da leitura, mas sim de uma leitura que tenha sentido para o aluno, e que reconheça a necessidade de desenvolver estratégias que superem problemas relacionados à prática de leitura” (Roazzi, *et al.*, 1996, p. 14). A partir da necessidade de inserir uma leitura mais significativa, surgem as práticas de letramento, que correspondem aos modos como a leitura e a escrita se relacionam com modos e contextos culturais específicos (Barton; Hamilton, 2000); ou seja, levando-se em conta valores, sentimentos, ideologias, identidades, e a relação dos indivíduos com a prática leitora. Práticas de letramento que “são coisas que as pessoas fazem e pensam sobre o que fazem com a leitura e a escrita em contextos específicos” (Lêdo, 2013, p. 61),

Arelada às práticas pedagógicas e às práticas leitoras, as estratégias de leitura são mecanismos, observáveis ou não, que o leitor usa para que o auxilie na compreensão texto. (Leffa, 1996). Em outras palavras, estratégias de leitura são as formas que se utilizam para absorver informações ou para facilitar a apreensão da leitura, sendo estes mecanismos flexíveis que devem ser adaptados de acordo com as situações (Catalice, 2004). Logo, as estratégias de leitura podem ser consideradas absolutas, mas sim, como métodos que podem ser utilizados em situações múltiplas e dependem da situação, compreensão e finalidade pretendida a partir do ato de ler (Solé, 1998).

Desse modo, vê-se a necessidade de ensinar não só a ler através das práticas de leitura, mas também as respectivas estratégias para que esse aluno leia e compreenda autonomamente. Assim, busca-se possibilitar aos estudantes o desenvolvimento das estruturas conceituais, procedimentais e atitudinais

desempenhadas no próprio ato de ler (Cantalice, 2004). Sob essa lógica, entendemos que quando praticamos a leitura sugerida em sala de aula, intensiva ou extensivamente, os estudantes apreendem também os métodos utilizados para tal ação; por conseguinte, estão condicionados a aplicá-los tanto dentro como fora do ambiente escolar.

Segundo Solé (1998) e Kleiman (2016), essas estratégias facilitadoras dividem-se em duas: estratégias cognitivas e metacognitivas. A primeira consiste numa atividade em que o leitor pede de forma inconsciente para atingir o objetivo da leitura sem ação reflexiva, desenvolvida no início da aquisição leitora; já, a segunda, em referência ao metacognitivo, seriam ações realizadas de forma consciente, pela qual o leitor pode avaliar sua compreensão e dizer por que lê o texto, estabelecendo para si metas de leitura (Kleiman, 2016). Logo, para que se efetive o processo da leitura, é necessário a união dessas duas estratégias.

Acrescenta Solé (1998), sobre as estratégias de leitura, a perspectiva construtivista do ato de ler, que deve estar associada a três ideias: a primeira, a leitura sendo considerada como uma *construção conjunta*, na qual os alunos e professores partilham conhecimentos acerca do que foi lido, levando em conta a realidade e as percepções de cada um; na segunda, o professor é visto como um guia entre aluno e a aprendizagem leitora. E, por fim, colocar-se-á em prática a leitura silenciosa, de forma individualizada, e agradável. Levando-nos a entender que “ler é muito mais do que possuir um rico cabedal de estratégias e técnicas. Ler deve ser sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa” (Solé, 1998, p. 121)

Do exposto, podemos compreender que as práticas de leitura mediadas estrategicamente, podem possibilitar um maior envolvimento dos alunos, cabendo ao professor um papel mediador dessas ações. Dessa forma, estudar sobre letramento e suas concepções é o suficiente para que ocorra, de fato, o letramento? E a, partir de estudos sobre o tema, é possível se chegar a uma conclusão única sobre o que é letramento ou como aplicá-la em sala de aula?

## **2.5 A escolarização da leitura e apontamentos básicos**

A leitura, apesar de ser uma prática escolar historicamente instituída como um saber elementar, até pouco tempo, não se tinha um campo de estudos cujo objetivo específico fosse dedicado a ela (Hébrard, 1990). Esses saberes elementares, no antigo Regime (na França), eram vistos apenas como porta de entrada para ciclos de

estudo dedicados à classe elitista do período. A alfabetização acontecia no meio familiar, e só após instituída tais habilidades, é que essa criança seguia para os colégios “pequenos liceus”, para serem escolarizadas. “Assim, os usos locais das primeiras aprendizagens são tanto não-escolares, quanto escolares e, nas escolas elas são tratadas muito diversamente de acordo com as trajetórias futuras das crianças” (Hébrad, 1990, p. 66)

Sob essa ótica, quando o autor fala acerca do tratamento diversificado, não deve ser considerada a população como um todo, mas somente a elite urbana, uma vez que boa parte da população, pertencente à classe baixa, não dispunha, nem de conhecimento suficiente para transmitir esses saberes elementares, nem condições financeiras para professores especialistas. Logo, o termo “elementar”, enquanto “o que é básico; definido por ser simples e fácil”, (Elementar, 2024) tem seu sentido deturpado, visto que em se tratando do ensino no Antigo Regime, o básico não era concebido a toda a sociedade.

Já na Idade Moderna, as primeiras aprendizagens pautavam-se a partir da trilogia ler-escrever-contar, deixando evidente, portanto, a importância da cultura escrita para a formação desses saberes. No entanto, esses preâmbulos educacionais trouxeram consigo um distanciamento da população letrada e não-letrada, acarretando assim numa marginalização social. Com a explosão de analfabetismo, na França do século XIX, a busca pelos ensinamentos elementares vira pauta entre especialistas e políticos do período, resultando na criação de duas leis cruciais para a educação, a Lei Guizot (1833) e a Lei Ferry (1881), que trazem novos caminhos para o sistema educacional francês. A primeira, um marco para o ensino francófono, tornou a educação função do estado, e foi destinada à população em geral, como mineiros, operários, cultivadores e pequenos comerciantes (Weiss, 2001), tornando assim, o século XIX, como o “século da educação”. Já a segunda, através dos ideais positivistas de Auguste Comte, revolucionou o sistema educacional francês quando implementou uma lei que garantiu ao povo uma escola laica, obrigatória e gratuita.

Conforme afirma Da Paz e Robert (2018, p. 2):

Em seu artigo 4º a lei Jules ferry deixa a escolha do local de instrução às famílias, postal como ainda é hoje, a escola não é obrigatória, apenas a instrução. Essa lei rompeu com o monopólio da igreja quanto a educação dos jovens franceses e definiu o princípio da laicidade substituir a educação religiosa pela cívica.

À vista disso, enquanto, na Europa, o ensino da língua materna já se tornara pauta na esfera educacional há séculos, no Brasil, segundo Soares (2004), o ensino da Língua Portuguesa no currículo escolar iniciou-se tardiamente, por volta do século XIX, no Império. No território, coexistiam três línguas: a Língua Portuguesa, o Latim e a língua geral; esta, que representava a língua proveniente dos povos originários; o Latim, reservada aos religiosos, e aos estudos secundários e superior; e a Língua Portuguesa, que servia apenas como instrumento para a alfabetização (Silva, Cyranka, 2009). Em suma, o plano inicial era ensinar o português para que se alcançasse a língua latina; porém, esta foi perdendo seu valor e autonomia com a chegada da Família Real em 1808 e, com isso, a Língua Portuguesa foi ganhando espaço através da edição, publicação e circulação de obras brasileiras, e posteriormente, com a fundação da Biblioteca Nacional.

Assim, passou-se a discutir o ensino da língua materna no Brasil. No início, a leitura e a escrita eram limitadas devido ao pouco acesso à instrução, que se resumia à elite colonial e ao clero, o que resulta na maioria dos textos do período destinados a assuntos religiosos ou administrativos. A criação do Colégio Pedro II, em 1837, foi um marco importante; sua criação representou o compromisso do governo com a instrução pública (Mendonça, 2013). Foi, também, a Igreja Católica se faz também responsável pela instrução/educação da época.

Por volta de 1876, o ensino ganhou novas proporções, sendo considerada a alfabetização da população uma nova meta do governo no período, tendo D. Pedro II a frente do país, que via no ensino a base para os princípios sociais e morais de um povo, chegando a proferir que “se não fosse imperador desejaria ser mestre de escola”, expondo sua admiração pelo ensino e reiterando a importância da escolarização para uma nação (Oliveira, 2014).

Como resultado dessas mudanças, a instrução ganhou novos olhares, intensificando-se as discussões acerca da temática. Logo, começam a circular novos métodos para o ensino da língua materna por meio de Silva Jardim (1884), fervoroso defensor do ensino inicial da leitura e da escrita no Brasil, que tinha como objeto de pesquisa, o ensino da língua materna, e que visava mudar o “atraso horroroso”, destacando a importância da aprendizagem da leitura por meio da propagação da instrução pública (Mortatti, 2000).

Silva Jardim acreditava que o ensino de língua materna deveria estar disponível para todos, e sua recomendação ajudou a lançar as bases para uma política

educacional mais inclusiva no país. Também escreveu extensivamente sobre o tema *alfabetização*, o qual explana as dificuldades encontradas na época, servindo como referência para vários estudos posteriores. Como cita Mortatti (2000), n'Os *Sentidos da Alfabetização*, no trecho do relatório de Jardim, em 18 de julho de 1882, sobre a história da leitura:

Trabalhamos todos, modificando o presente em bem do porvir; "Em tempos de revolução a dificuldade, dizia Tacito, não está em cumprir o dever, está em saber onde ele se acha". Nós sabíamos onde estava no dever, felizmente; creio poder assegurar que seguimo-lo à risca. (Silva Jardim, 1882, p. 29)

Suas publicações influenciaram o debate público sobre a importância da instrução e da alfabetização na sociedade. Silva Jardim (1882) participou ativamente da reforma, recomendando a modernização do sistema educacional em construção, a introdução de métodos pedagógicos mais eficazes e a expansão do seu acesso a todo o país. Também reconheceu que a alfabetização é um pilar fundamental, defendendo o ensino eficaz da leitura e da escrita como meio de permitir que as pessoas participassem plenamente na sociedade, e buscassem melhores oportunidades de vida (Mortatti, 2000). Como método de alfabetização, Jardim era um dos principais propagadores das cartilhas, em especial a do Método João de Deus, contido na *Cartilha Maternal ou arte da leitura* (1876).

Tradicionalmente associada ao ensino da leitura no Brasil, esse método tornou-se amplamente conhecido ao longo dos anos, e foi a principal metodologia adotada nas escolas brasileiras. O "Método João de Deus" representava uma proposta inovadora para alfabetizar crianças pequenas, tornando a aprendizagem mais fácil e agradável, sendo considerada pelo próprio Silva Jardim (1884) como revolucionário.

Em síntese, a propaganda empreendida por Silva Jardim enfatiza a feliz conciliação, na *Cartilha Maternal*, das três faculdades do espírito humano: o "sentimento de pae" que a inspira e revela-se em seu "impulso affectivo" - relacionado ao sentimento -, a "bem fundada análise da fala" - relacionada à inteligência - e a "concretização do ensino por meio da leitura palavrada" - relacionada à atividade." (Mortatti, 2000, p. 37)

No início do século XX, com as diversas mudanças que alteraram os âmbitos políticos, econômicos e educacionais; estudiosos brasileiros, incomodados com os problemas relacionados ao ensino do país, abraçaram uma nova visão de educação pública e obrigatória, que via a escola como um instrumento para inserção social do indivíduo e para a reconstrução nacional defendida pelas reformas educacionais.

Essa inovação do âmbito educacional, visava, além da democratização do ensino, preparar o homem para as necessidades da época, conhecido como modelo escola novista, defendida por Lourenço Filho, que se tornou uma das "figuras de maior destaque no cenário educacional brasileiro" (Mortatti, 2000, p. 79). Já, em 1934, lançam o Testes ABC, com um conjunto de técnicas para o ensino de leitura na educação básica, a partir de tendências modernas, que foram adotadas por várias décadas nas escolas brasileiras. Para essa técnica, a leitura e a escrita são consideradas instrumentos com meio desenvolvimento intelectual (Mortatti, 2000).

Por volta de 1970, a educação atinge novos patamares com os avanços no cenário educacional brasileiro, consequentemente, novos métodos de alfabetização foram tomando espaço, levando a um enorme questionamento, entre estudiosos modernos, acerca dos métodos utilizados no período. Em meio a muitas publicações, novos métodos de alfabetizar (analítico e sintético) ganham espaço nas escolas de São Paulo onde se instalaram por quase duas décadas. Estudiosos como Lourenço Filho (1954), Benedicta Sodré (1930), Emília Ferreiro (1985), surgiram com novas propostas educacionais tornando-se fundamentais para as contribuições acerca do ensino de leitura no Brasil. Sendo Ferreiro (1985), consideravelmente importante para uma nova visão pedagógica da relação entre a aprendizagem e o aluno.

No campo da leitura, por volta de 1980, a partir das novas concepções acerca da leitura, e com a necessidade de se "criar" um novo termo que se referisse ao seu domínio, surge o termo 'letramento', que leva em consideração seu uso enquanto ferramenta social. Segundo Soares (2010, p. 39), o letramento é definido como o

estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita cultiva = dedica-se a atividades de leitura e escrita exerce = responde às demandas sociais de leitura e escrita. Já Alfabetização, como ação de ensinar/aprender a ler e a escrever

Logo, alfabetização e letramento são dois conceitos relacionados, mas distintos, que desempenham um papel central no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. O primeiro, centra-se na aquisição de competências básicas de leitura e escrita; enquanto, o segundo, inclui a compreensão, aplicação e utilização prática destas competências em contextos do mundo real. Contudo, mesmo com o novo conceito que reverberou pelos anos seguintes, e que permanece sendo objeto de estudo na contemporaneidade, é indiscutível que a alfabetização básica é o ponto de partida para a aquisição de habilidades de leitura e escrita. Isso inclui aprender o alfabeto, decodificar palavras, compreender letras, sílabas e sons e formar palavras e

frases, além de possibilitar às pessoas compreenderem e expressarem informações por meio da linguagem escrita.

Então, com as novas concepções reverberando no meio educacional, inicia-se, em 1980, nas escolas modelos em São Paulo, uma metodologia educacional chamada Construtivismo, apoiada nos ideais de Piaget (1982), Vygotsky (1988) e Leontiev (1988). Essa abordagem trata da educação como resultado da interação entre sujeito e objeto. E, é nesse momento que novos horizontes educacionais surgiram, dando suporte ao que hoje conhecemos como ensino pós-moderno.

Segundo o *Glossário Ceale* (2017) o construtivismo defende: 1) a valorização do aluno em relação ao objeto de estudo, através de contextos e conhecimento prévios; 2) os momentos de erros e hipóteses como construção do conhecimento; 3) a aprendizagem enquanto avaliação processual e flexível que varia de acordo com os níveis de aprendizagens dos alunos; 4) a interação intensa com a leitura e a escrita por meio das práticas de letramento; assim como 5) a qualificação do professor como meio de estímulo à prática pedagógica, na qual ele é mediador do conhecimento.

Junto com os ideais construtivistas, novas pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem foram tomando espaço. Dentre elas, o método Montessoriano, no qual as crianças têm um papel ativo na aprendizagem da leitura e da escrita, ao defender que os hábitos da leitura devem ser iniciados desde os primeiros momentos na vida da criança, além de julgar os aspectos biológicos e psicológicos dos alunos como essenciais para o processo evolutivo através da educação sensorial.

Em meados de 1980, a vertente sociointeracionista incentiva a construção do conhecimento a partir de interação do aluno com ambiente ao seu redor. A leitura é vista como um processo cognitivo e receptivo, e o leitor é tido como o protagonista do processo de ensino aprendizagem. Aqui, acredita-se que o ato de ler está intimamente relacionado ao diálogo entre o leitor e o texto, o qual a contenção é construída de forma ativa, fazendo uso dos conhecimentos prévios, a fim de dar sentido ao que foi lido. Acredita-se também que a leitura traça grandes benefícios para linguagem, para o desenvolvimento do pensamento e para a ampliação do repertório da língua, conforme Almeida (2019), em *Leitura na escola: um modo sócio-interacionista de ler*:

Na perspectiva sócio-interacionista, ler é movimento que não se fecha em um método, mas momento interativo e/ou modo de compreender a variedade significativa e a pluralidade existente conforme o gênero que é oferecido à leitura na sala de aula. (Almeida, 2009, p.3)

É perceptível, então, que os estudos sobre o ensino e aprendizagem da leitura ascenderam nos últimos anos no Brasil e no mundo; no entanto, não se pode afirmar que este estudo esteja findado, posto que ainda são encontrados muitos obstáculos quando se trata do efetivo uso da língua e do letramento literário nas escolas brasileiras. Logo, levando-se em conta que, assim como a sociedade se modifica ao longo dos anos, a maneira como ela trata a leitura também sofre alterações, sendo necessário estudos contínuos. (Almeida, 2009). Assim, tendo em vista que a leitura corresponde a um objeto de caráter cultural, devemos nos debruçar sobre os seguintes questionamentos: qual é a relação entre leitura, sociedade e cultura? E, a leitura, enquanto prática escolar, pode ser considerado uma prática cultural?

## **2.6 O papel do professor na formação de leitores e o aluno leitor**

No processo educacional, os professores têm papel fundamental enquanto facilitadores da interação aluno/aprendizagem. Cabe a eles propiciarem o ensino dos saberes escolares, uma vez que possuem as habilidades necessárias para transmitir informações, de forma clara e compreensível aos alunos, através de métodos e práticas que devem levar em conta as necessidades individuais de cada um, respeitando a forma como que cada um aprende.

No entanto, essa visão tradicional de transmissão de saberes acaba confundindo “o papel do professor como possuidor de conhecimento” (Dios, 2000, p. 151), que resulta numa concepção de ensinar baseada na transferência de ensinamentos; abordagem fortemente criticada por Freire (1996), que acredita numa educação dinâmica e dialética, baseada entre o fazer e o pensar sobre o fazer, que possibilita produção e construção do saber

No momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação (Freire, 1987, p. 62)

Desse modo, percebemos que a educação baseada numa relação professor-aluno-professor de forma horizontal, em que ambos estejam numa mesma posição hierárquica de ensino, proporciona uma aprendizagem libertadora, baseada na dialogicidade, discussão e reflexão (Freire, 1989), cuja principal missão é libertar esses alunos para que sejam ativos e protagonistas do processo, dando-lhes acesso não

apenas à educação escolar, mas também à ciência e ao conhecimento histórico de forma democrática e coletiva, oportunizando condições de humanização, participação e mudança da sociedade. Resultado esse que pode ser visto à medida em que esse indivíduo passa a desempenhar seu papel social de forma objetiva, crítica e reflexiva.

Nessa mesma linha de raciocínio, em se tratando de leitura, cabem aos professores de língua portuguesa o papel de apresentar textos e explorá-los em sala de aula, sendo eles, muitas vezes, os únicos interceptores desse contato entre o aluno e o ato de ler. Logo, fica evidente que o papel do educador na educação básica é ensinar as habilidades da leitura, desde sua iniciação com a alfabetização (decodificação), partindo para a compreensão, e por fim, levá-los aos saberes mais complexos através da reflexão e criticidade (Silva, 2015).

De acordo com Petit (2008), o professor enquanto mediador, deve ser o responsável pelo contato dos alunos com os livros, ou seja, por iniciar a leitura, legitimá-la e acompanhar seu trajeto para a construção desse leitor. É dele a função de escolhas, métodos e estratégias para essa interação aluno/livro. Logo, faz-se necessário estudos constantes e reflexões sobre sua prática, pois a depender de suas escolhas, essa ação pode aproximar ou afastar esse jovem da leitura (Domingues, 2015).

Nesse sentido, fica clara como a ação do professor perante a leitura é capaz de mudar todo um curso do processo ensino/aprendizagem. Segundo Freire (1988), professor é agente, do processo pedagógico, e deve ser também entusiasta, descortinando um mundo de conhecimentos para que o aluno leia de maneira significativa, visto que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (Freire, 2006, p. 29). O objetivo do professor é despertar o interesse do jovem para a leitura sem que esse ato seja visto como mera obrigação. A leitura deve ser vista como educação artística, e não como lição, ou tarefa. Desse modo, tal prática mal elaborada acaba por “vacinar a criança contra a leitura para sempre” como afirma Monteiro Lobato (Rocha, 1983, p. 91).

Nesse sentido, pode-se inferir que a ação do professor resulta diretamente na formação do aluno-leitor, sendo necessário que se debruce nos estudos sobre a leitura, e sobre sua prática em sala de aula e, sobretudo, nas estratégias que possibilitem ao educando a experiência leitora. Tudo isso com o objetivo de mudar toda a concepção retrógrada do professor como detentor do conhecimento e aplicador de métodos que, muitas vezes, deixa seu trabalho limitado a uma didática previamente

definida, com a função apenas de transmitir o conteúdo previsto no documento curricular. Opondo-se, assim, a essa antiga proposta docente, agora, o professor é visto como facilitador do ensino, e a escola torna-se um ambiente de troca de saberes, além de proporcionar ao aluno o poder de expressar-se sobre sua própria aprendizagem.

Conforme afirma, (Veiga, 2006):

A mediação não se limita ao ato de apresentar o texto ao aluno e lhe informar que a leitura é importante. Todo professor sabe que, como resposta a essa propaganda, é comum o aluno retornar, após a tentativa de ler um texto considerado 'bom' dizendo que não gostou e que achou tudo muito difícil. Isso demonstra que não é suficiente fazer propaganda do texto ou da importância da leitura. (Barbosa, 2013, p. 237)

Reforçando essas novas relações entre docente e prática leitora, Soares (2006, p.14) afirma que cabe ao professor proporcionar ao aluno o acesso “ao maravilhoso mundo da escrita”, disponibilizando-lhes livros e colocando em prática as experiências leitoras, com o fito de levar esses jovens à interação com “toda a cultura que vem sendo preservada pela escrita, ao longo dos séculos” (2006, p.14). Além disso, essa prática deve conter objetivos previamente definidos e intencionalmente planejadas, a fim de tornar o aluno capaz de interrogar-se acerca da sua própria compreensão da leitura, estabelecer relação entre o ler o fazer, e transferir o que foi aprendido a diferentes contextos (Solé, 1998).

Para Solé (1998), o leitor é um sujeito ativo que absorve do texto o conhecimento, atribuindo-lhe sentido. E esse, a quem a autora chama de aprendiz leitor, “precisa da informação, do apoio, do incentivo e dos desafios proporcionados pelo professor” para que dessa forma o “leitor incipiente” (Solé, 1998, p. 54) possa ir progredindo nas atividades leitoras, que antes eram inacessíveis. Assim, é dele o papel de buscar despertar no aluno o prazer pela leitura, de modo a que venha se tornar um hábito, e ele uma referência leitora. O docente deve ser visto como um modelo leitor, que desperta o interesse do aluno pelos livros e oportunizar a esses jovens o contato com obras literárias de forma mais prazerosa possível. “Dessa maneira, os alunos sentirão familiaridade e confiança com os textos e acabarão encontrando aqueles que dirão algo de especial a eles”. (Solé, 2015, p. 37).

A partir desse despertar, tem-se a formação leitora, que trata a leitura como momento de lazer e apreciação, e o leitor capaz de compreender o texto a partir da sua subjetividade, aprender com ele e ser capaz de interrogar-se sobre sua própria

prática leitora. Isto é, um leitor autônomo, aquele que lê, compreende e aprende por meio de uma leitura independente, percebendo seu protagonismo diante do texto; aquele que assimila os saberes adquiridos na leitura aos seus conhecimentos prévios (Solé, 1998). Segundo Freire (2018. p. 68), um indivíduo capaz de “compreender o que foi lido, realizar previsões e elaborar e responder questionamentos”.

Por outro lado, formar leitores que vai além da utilização de técnicas adequadas para a execução da leitura, constitui um pensar no ensino que busque a formação de sujeitos capazes de interferir na sociedade em que estão inseridos. A própria BNCC (2017) que defende uma educação na qual, os alunos tornem-se cidadãos capazes de agir no meio, e de participarem ativamente das tomadas de decisões de forma clara e consciente, resultando na efetivação de uma sociedade cada vez mais democrática.

Podemos inferir que o papel dos professores na educação dos alunos para a leitura é crucial, desempenhando vários papéis neste processo, desde a inspiração e motivação até o desenvolvimento da compreensão e reflexão do texto. Segundo Silva (2009, p. 28) dois quesitos são fundamentais para a formação leitora: “a motivação para a leitura e a disponibilidade de livros adequados ao leitor-alvo”. Logo, atribui-se aos professores a função de inspirar e motivar os alunos a lerem, recomendar livros, contar histórias inspiradoras e criar um ambiente que incentive a leitura; isto é, selecionar materiais apropriados à idade e ao nível de habilidade. Isto inclui uma seleção de livros, revistas, artigos e outros recursos, que possam ser, ao mesmo tempo, estimulantes e acessíveis para desenvolver as habilidades de leitura. (Rauen, 2010).

Conclui-se, portanto, que é função do professor, através de estratégias por ele selecionadas, não só incentivar os alunos a discutirem e analisarem os textos que leem, como também, promover uma compreensão mais profunda, incentivando o pensamento crítico e ajudando os alunos a formarem os seus próprios pontos de vista e opiniões sobre os temas apresentados nos textos, uma vez que levar o aluno a inquietar-se perante um texto, também é uma forma de proporcionar a aprendizagem (Bajour, 2012).

Ao mesmo tempo que é função docente acompanhar o progresso de leitura dos alunos, fornecer feedback construtivo e sugestões para superar dificuldades a fim de melhorar as suas competências de leitura; também deve criar formas de transformar a leitura em uma prática que extrapole os limites da sala de aula, respeitando sempre suas singularidades e seus entendimentos que podem “variar de leitor para leitor, pois

o significado que um escrito tem para um leitor não é a tradução ou réplica do significado que o autor quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto e os conhecimentos prévios do leitor” (Solé, 1998, p. 22), sendo a construção leitora um conjunto de formas, espaços e contextos.

Para Paulino (2007, p. 146),

Leitores se formam mesmo é através de suas próprias leituras, e estas se dão em diversos espaços sociais, em diversos momentos de vida, em diversos momentos de relacionamentos humanos, em diversas circunstâncias culturais, de cunho mítico, político, boêmio, misantrópico e outros. Assim, a formação de leitores se desenvolve o tempo todo, ao longo da vida inteira, às vezes com lentidão, às vezes com dificuldades, às vezes com um ritmo alucinado e surpreendente para o próprio sujeito que se perde em suas leituras.

Mediante todas essas reflexões, pode-se inferir que o professor, como impulsionador do ensino de leitura, deve alicerçar-se das mais variadas teorias sobre leitura, o seu lugar de provedor do conhecimento para interventor do conhecimento. Diante do exposto, questionamo-nos como o professor lida com o letramento literário na construção desse aluno leitor? De que modo o professor de língua portuguesa está mediando a interação dos alunos com os textos literários? E como o ensino de literatura tem sido trabalhado em sala de aula, de modo a desconstruir o ensino tradicional, ligado a escolas literárias e estudos de autores cânones? Respostas estas que tentaremos abordar na seguinte seção.

### SEÇÃO 3: O LETRAMENTO LITERÁRIO NA CONSTRUÇÃO DO ALUNO LEITOR

#### 3.1 Letramento literário: concepções e procedimentos

Nesta seção apontaremos concepções e procedimentos acerca do letramento literário. Partindo da premissa de que letramento significa aprender a ler escrever e está diretamente atrelado às práticas sociais, o termo letramento literário, nada mais é, do que uma expansão desse conceito que se dedica unicamente à relação da linguagem com a literatura obtendo, desse modo, a leitura em seu mais alto nível de complexidade (De Souza, 2017)

A expressão 'letramento literário', começou a ser utilizado no Brasil por volta de 1999 por Graça Paulino em uma apresentação na ANPEd (Associação Nacional de Pesquisa). Após o pontapé inicial acerca de seu uso, muitos outros conceitos foram surgindo ao longo das décadas. Sendo definido no *Glossário Ceale* por Cosson (2014) como “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”; o termo ‘processo’ foi escolhido para definir ato contínuo que não se encerra, e que está em constante movimento. Já o termo apropriação está relacionado ao ato ou ao efeito de tornar seu uso adequado (Oliveira, 2020). Por outro lado, o termo ‘literatura’ representa a língua em sua forma estética, e o termo linguagem corresponde à língua enquanto meio de comunicação, seja ela, no ato da escrita ou da leitura. Nesse sentido, por entendermos o letramento literário como um processo contínuo, Cosson (2014) deixa claro que o contato com obras de literatura acontece ao longo da vida do indivíduo, desde a infância, de forma não convencional com as cantigas de “ninar” (Cosson, 2014), até a vida adulta com a leitura, de forma consciente ou inconsciente, de obras literárias através de textos lidos ou nas adaptações em novelas ou filmes.

Apesar dessa colocação, o conceito de letramento literário ultrapassa o simples ato de ler obras literárias. Essa prática refere-se à capacidade do indivíduo em interpretar, compreender e construir sentido a partir da linguagem literária. É a apropriação da literatura enquanto prática social. De modo mais amplo, promover o letramento literário é oportunizar um nível mais elevado de experiência leitora, é proporcionar ao leitor uma transformação em seu caráter identitário, materializado através das palavras. Sobre o letramento literário, Cosson (2014) afirma que:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração de existência da escrita literária, o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso

social da escrita, mas também e, sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio (Cosson, 2014, p.12)

Sob essa ótica, o letramento literário incorpora os mais variados sentidos, expressos por meio de palavras, cores, odores e percepções do mundo. É através da literatura que se dá a interação entre o leitor e o escritor, extrapolando a espera temporal, podendo um texto produzido há séculos, interferir diretamente na vida desse interlocutor contemporâneo. Assim, para Cosson (2006), o letramento literário é de responsabilidade da escola, visto que diferente dos outros textos cotidianos, os textos literários não circulam nos meios sociais com tanta naturalidade, seja na versão impressa ou na versão virtual, o que acaba dificultando esse contato fora da escola, precisando, portanto, dela para se concretizar.

Ademais, esse tipo de leitura exige uma disponibilidade maior de tempo, levando em conta a complexidade desse texto. Logo, sem esse intermédio, o letramento literário não consegue efetivar-se sozinho, sendo necessárias quatro características fundamentais, segundo Cosson (2014) para que seja colocada em prática: primeiro, deve-se oportunizar o contato entre obra e leitor para que o aluno seja capaz de interagir com o texto; segundo, cria-se um espaço para que sejam compartilhadas as leituras, visando a circulação de diferentes textos; terceiro, o professor, apresenta aos alunos a mais variadas manifestações culturais, mostrando a literatura desprendida dos textos escritos; e por último, desenvolver a competência leitora “cumprindo o papel de formação do leitor literário”. (Cosson, 2014, s/p).

Logo, o letramento literário envolve uma compreensão profunda da literatura, buscando a apreciação do texto enquanto expressão artística e cultural. Pereira (2007) compara essa relação da leitura com o leitor como um jogo, que ocorre através do ritmo, harmonia e regras que envolvem disputas, tensões num espaço ritualístico de conflitos.

Assim, para Correa (2012, p. 91):

O letramento literário pressupõe a formação de leitores capazes de escolher autonomamente os livros literários que desejam ler, que transitem conscientemente pela literatura e até mesmo por outras formas de manifestações artístico-culturais intrinsecamente ligadas à literatura (como, por exemplo, as imagens que constituem livros para diferentes públicos, os projetos gráficos, as relações com o cinema, dentre outras). O letramento literário é o responsável pela promoção da leitura literária nas diferentes agências de letramento, dentre as quais a escola é uma das mais importante.

Em relação ao letramento literário no ambiente escolar, segundo Soares (2009), é dever da escola a construção de um equilíbrio entre a leitura de entretenimento e a leitura literária. Busca-se, nesse espaço, a construção de um aluno capaz de construir sentido à leitura, permitindo-lhe o poder de escolhas e de contato com as mais variadas manifestações culturais.

Neste contexto, é importante ressaltar que o ensino de literatura tem um papel fulcral na educação, especialmente, quando os alunos são expostos a diferentes tipos de gêneros literários, que se estendem da poesia à prosa (Souza, 2018). Essa forma de ensino permite que os alunos explorem diferentes estilos e estruturas de texto, o que ajuda a aprimorar suas habilidades de leitura e interpretação para níveis mais avançados, além de fazer-lhes encontrar em meio a essas expressões artísticas as que mais lhe interessam, com o objetivo de fazer desse sujeito, um indivíduo apreciador literário dentro e fora da escola.

Além disso, o letramento literário promove a empatia, ao dar aos leitores a oportunidade de se colocarem no lugar de pessoas com experiências diferentes, além de deslocá-los a distintas épocas e lugares, o que enriquece a sua compreensão da diversidade humana. Como diz Chartier (1998), a leitura se torna sempre apropriação e produção de significados a depender dos sentidos e dos sujeitos envolvidos no ato de ler; além de afirmar que esse contato com as obras literárias deve acontecer de forma intencional.

Logo, reiterando acerca do papel da escola, para que o aluno se torne um leitor literário competente, é necessário que se reserve um tempo na sala de aula para tal prática, visto que é nela que essa interação predominantemente acontece, uma vez que nem todos têm acesso à arte e à literatura em nossa sociedade segmentada, cabendo às instituições educadoras essa função (Candido, 1998) evidente no texto de Candido (2004, p. 191):

Portanto, a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis de cultura. A distinção entre a cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se, do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incomunicáveis, dando lugar a dois tipos incomunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e da fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável.

A fim de facilitar o trabalho docente, Cosson (2014), sugere estratégias para o letramento literário que são chamadas de sequências básicas e expandidas. A

primeira, apresenta quatro passos: a motivação, introdução, leitura e interpretação, que representam os primeiros contatos dos alunos com as obras literárias; e a segunda, que representa um desenvolvimento mais avançado, quando atinge os objetivos propostos no ensino médio, e estabelece por meio dos sentidos, ligações e experiências entre leitor e leitura literárias (Matos, 2017). Nesse contexto, a leitura literária não se dá pelo simples prazer de ler, uma vez que engloba um aprendizado social, e permite que o leitor consiga introduzir-se na obra e compreender além do mundo criado pelo autor, todos os significados ali presentes. A leitura de um texto literário deve despertar sensações (Cosson, 2012), despertando seu caráter humanizador.

Para tal, o letramento literário necessita de experiências significativas para que se torne um hábito e isso não deve ser imposto, mas sim apresentado de forma divertida e prazerosa, utilizando-se materiais e histórias que despertem a curiosidade e os incentivem a explorar diversas literaturas. Assim, é importante que esse estímulo comece desde os primeiros anos na educação básica para que haja uma maior familiaridade com esse tipo de texto (De Souza, 2017)

Diante das informações apontadas, não se pode afirmar que para que ocorra o letramento literário, basta que o leitor tenha desenvoltura de ler obras literárias; é imprescindível também que seja capaz de compreender, interpretar e reconhecer os vários sentidos do texto. Para Cosson (2014), é necessário que o leitor tenha além do conhecimento sobre a leitura literária, o conhecimento da leitura de mundo, tornando-o capaz reconhecer os significados atribuídos a ela. Em suma, o letramento literário possui questões a serem enfrentadas, mas será que a escolarização da literatura é o suficiente para que se concretize? Quais dificuldades os professores de língua portuguesa encontram acerca da inserção de obras literárias em sala de aula e quais resultados têm sido obtidos nesse processo?

### **3.2 O ensino de literatura e as implicações no contexto escolar**

Quando se pensa em literatura, vem inicialmente, a ideia de disciplina escolar; porém, seu significado vai muito além da sala de aula. A definição de literatura não é estática e absoluta, no entanto, pode-se atribuir-lhe, entre muitos outros sentidos, o de representação do mundo através das palavras, segundo o filósofo grego Aristóteles, ou numa explicação mais complexa como afirma Lajolo (2001, p. 35), que

a literatura pode ser entendida “[...] como uma situação especial de linguagem que, por meio de diferentes recursos, sugere o arbitrário da significação, a fragilidade da aliança entre o ser e o nome e, no limite, a irreducibilidade e a permeabilidade de cada ser”; ou seja, nela, a palavra tem o poder do fugir da logicidade e das regras usuais da língua, a fim de representar da forma mais subjetiva possível a relação entre homem, verbo e sensação. (Silva, 2023).

O termo literatura, advindo do latim *littera* (letra), “faz referência ao conjunto de conhecimentos e competências para escrever e ler bem. O conceito está relacionado à arte da gramática, da retórica e da poética” segundo Equipe editorial de Conceito (2011). No entanto, essa definição já passou por várias modificações até chegar aos conceitos que conhecemos na contemporaneidade (Rocha, 2015).

Antes da Idade Moderna, a Literatura era vista como uma forma de representação da língua em sua forma mais erudita, e limitava-se a temas como amor, religião e fatos históricos. Com a chegada da Idade Moderna, e com mudanças no meio social e político da época, as artes passam a carregar novos significados. No início do século XVIII, a literatura passa a ser vista com a arte da escrita; no entanto, correspondia a todo o conjunto de obras produzidas nesse período, sejam de ficção, sejam históricas ou científicas, logo, era o conjunto de obras valorizadas pela sociedade vigente (Costa, 2019).

Todavia, ainda no século XVIII, se iniciou um processo de distinção das produções, na qual a literatura passou a caracterizar-se como obra criativa ou imaginativa, levando em conta tanto o seu caráter inverídico, com também seu valor visionário (Eagleton, 2006). No século seguinte, se dá início ao que conhecemos como literatura moderna, baseada na valorização da estética escrita, que apesar da maior liberdade literária, os autores ainda se viam presos às determinações artísticas da época. Somente no século XX, a literatura passa a ganhar mais ênfase em seu valor artístico; porém há uma ruptura com a influência histórica e cultural, na qual o foco torna-se o texto, a palavra, devido ao domínio das correntes críticas estruturalistas, que não mostravam interesse ao que estava “fora” do texto (Jauss, 1994). Por volta de 1960, com os ideais pós-estruturalistas, a literatura passa a ser vinculada ao contexto histórico, como afirma Jauss (1994, p. 23)

A relação entre literatura e leitor possui implicações tanto estéticas quanto históricas. A implicação estética reside no fato de já a recepção primária de uma obra pelo leitor encerrar uma avaliação de seu valor estético, pela comparação com outras obras já lidas. A implicação histórica manifesta-se na possibilidade de, numa cadeia de recepções, a compreensão dos

primeiros leitores ter continuidade e enriquecer-se de geração em geração, decidindo, assim, o próprio significado histórico de uma obra e tornando visível sua qualidade estética.

Segundo Umberto Eco (2003), a literatura tem um poder imaterial capaz de servir como forma de ampliar o conhecimento ou uma simples distração. No ambiente escolar, os estudos e a leitura de obras literárias costumam ser encaradas como uma obrigação, o que pode dificultar a abordagem e a aproximação do aluno com a cultura escrita. Além disso, outro fator a ser levado em consideração é a distinção entre a linguagem literária e a cotidiana (Costa, 2019). Segundo Barthes (1989), língua e literatura são diferentes, pois, a língua é considerada fascista, uma vez que nos força a expressar algo a favor de um poder dominante, enquanto a literatura nos permite "enganar a língua, escapar do poder" (Barthes, 1989, p.16). Dessa forma, podemos concluir que nem todo leitor é considerado propriamente um leitor literário, uma vez que a leitura de textos cotidianos ou científicos não necessita que se atinja níveis elevados de subjetividade como a leitura de textos literários (Mendes, 2018).

Assim, levando em conta todas as mudanças ocorridas com a literatura ao longo dos séculos, devemos dedicar uma atenção, também, as suas transformações ocorridas dentro do sistema educacional. Partindo do início, tivemos um ensino vinculado à religiosidade e à eloquência, na qual não eram explorados os sentidos ali expressos, mas sim a retórica; já, nos séculos seguintes e, com a explosão da literatura nacional, houve um momento de valorização literária no Brasil, em que a literatura começou a fazer parte da grade curricular das escolas secundárias<sup>4</sup>; fato que estende-se até hoje, uma vez que o ensino literário, em muitas escolas brasileiras, limita-se somente ao ensino médio, além de serem vistas como instrumento de ingresso para as universidades, deixando explícita a sua exclusividade à elite da época.

No entanto, com as reformas no sistema educacional brasileiro devido à Constituição de 1988, e mais tarde com a LDB (1996), iniciou-se como proposta a universalização da educação, tendo o estudo literário como obrigatório a todos durante a educação básica. Assim, o ensino de literatura passa a integrar o currículo das escolas brasileiras, tendo em vista seu papel na construção de um cidadão tal qual rege as diretrizes, além da formação de leitores-fruidores (BNCC, 2017); ou seja, "de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de desvendar suas

---

<sup>4</sup> O ensino ministrado aos adolescentes, com idades que podem ir dos 12 aos 18 anos até 1975.

múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura. (BNCC, 2017, p.138).

Desse modo, torna-se crucial que o ensino de literatura objetive, não só a ampliação vocabular do aluno, mas também que seja capaz de expandir sua visão de mundo de acordo com o que se espera a própria BNCC (2017). Nesse sentido, além de desenvolver a compreensão estética, o estudo de literatura no ensino médio exige que os alunos desenvolvam habilidades críticas básicas, que lhes permitam formular argumentos baseados em evidências textuais e melhorem sua capacidade de interpretar e construir argumentos coerentes. Segundo Cosson (2012), debates e discussões sobre a própria prática leitura também dão aos alunos a oportunidade de expressar suas opiniões de uma forma mais significativa, promovendo assim o pensamento crítico.

No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2012, p. 17)

Desta forma, a literatura funciona como uma imagem espelhada que reflete a diversidade e a complexidade do mundo e, assim, promove uma visão abrangente da sociedade em que vive. Além disso, o ensino de literatura nas turmas do ensino médio promove a formação de cidadãos críticos e conscientes. Ao explorar temas sociais, políticos e éticos nas obras, os estudantes são estimulados a pensar sobre as questões fundamentais da sociedade contemporânea de modo a encorajar o envolvimento cívico promovendo uma maior consciência pública. (Willrich, 2012)

Nesse sentido, na contemporaneidade, a formação dos leitores críticos, a partir de leituras literárias, faz parte do ideário educacional. Logo, independente dos meios de suporte, é compromisso inadiável que os professores de língua portuguesa se responsabilizem também aplicação dessa leitura de obras da literatura no cotidiano escolar. No entanto, quando se fala em estudo da literatura, vem logo em mente as obras e suas manifestações artísticas, preso apenas às questões teóricas, como elementos narrativos ou às fichas de leitura. Nesse modo de ensino, o texto é visto somente no método analítico sem relação com o mundo ou com a realidade vigente. Sendo assim, essa prática resulta num distanciamento do aluno com o texto literário, uma vez que é visto apenas como um texto para análise estrutural, e sem qualquer caráter identitário, conforme afirma Silva (2005, p. 16):

As relações entre leitura e literatura nem sempre são analisadas, reavaliadas e praticadas como deveriam no contexto escolar. A leitura - como atividade atrelada a consciência crítica do mundo, do contexto histórico-social em que o aluno está inserido - precisa ser praticada em sala de aula. O papel da escola é de formar leitores críticos e autônomos capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo. Contudo esta noção parece perder-se diante de outras concepções que ainda orientam as práticas escolares.

Tal prática, parece simples, no entanto, se levar em consideração o conjunto de técnicas e estratégias aplicadas nesse processo, fica evidente sua árdua tarefa. Sob essa ótica, com a falta de entendimento a cerca desse ensino, a literatura no ensino médio, muitas vezes, é resumida aos gêneros literários e à historiografia, na qual se analisa as escolas literárias, seus respectivos contextos históricos, as características das obras e os autores do período, deixando de lado a literatura como objeto de cunho social e humanizador.

A despeito da ligação entre escola e literatura, Soares (2001), sinaliza que é inevitável a sua escolarização, uma vez que não dá para separá-la do saber escolar, mostrando sua preocupação com as adequações e inadequações desse ensino, inferindo que a forma mais inadequada, é justamente e mais comum. A autora define como escolarização adequada toda prática de leitura literária vinculada ao contexto social, que visa uma mudança nas atitudes e valores daquele que lê. E, considerada como inadequada, o uso da literatura deturpada do seu real sentido; ou seja, alheia a sua função lúdica, estética e político-social, na qual são apresentadas passagens de textos, desprovidas de sentido, que resultam no afastamento, causando, muitas vezes, “resistência ao livro e ao ler” (Soares, 2001, p. 47).

Nessa mesma linha de raciocínio, com relação à forma de trabalhar literatura nas salas de aula da educação básica, Cosson (2006, p. 21) constata que:

O ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva para lá de tradicional. Os textos literários, quando comparecem, são fragmentos e servem prioritariamente para comprovar as características dos períodos literários [...]

É muito comum também a presença da literatura de forma indireta, apenas como instrumento de ensino da gramática, através do estudo das figuras de linguagem, da pontuação, da ortografia e da morfossintaxe, na qual, muitas vezes, o aluno tem apenas um contato com trechos de obras sem nunca sequer ter lido um

livro integralmente durante a educação básica. Ignorando o fato de que é por meio desses textos que o indivíduo amplia sua visão de mundo, conhece personagens, faz questionamento sobre a própria realidade em que vive, assimila questões históricas e sociais na própria vivência, como também avalia as próprias ações enquanto cidadão crítico conforme a BNCC (2017). Portanto, faz-se necessário que a literatura volte a ocupar o espaço na formação de cidadãos e de leitores conhecedores das obras literárias.

Para que o ensino da literatura efetive a sua real função como instrumento da formação de leitores críticos é necessário que haja uma mudança na abordagem metodológica desses textos literários a fim de que o aluno não assimile essas obras somente como objeto de estudo, mas sim, como uma arte e estimule as respectivas sensibilidades que ela proporciona, extraindo dela conhecimento. Assim, como resultado dessa errônea aplicação em sala de aula, é comum encontrar uma baixa aceitação desses textos por parte dos discentes, os quais não veem funcionalidade na leitura, por se tratar de obras clássicas que não condizem com a realidade, ou pelo simples fato de não serem habituados à leitura de qualquer texto, cabendo-lhe ao professor a mudança dessas práticas em busca de uma maior aproximação dos alunos com a literatura. Diante do exposto, podemos inferir que somente a inserção do texto literário em sala de aula é capaz de formar leitores? E que tipo de leitores pretendemos formar a partir do ensino da literatura aos nossos alunos?

### 3.3 A formação do leitor literário

Mas o que é exatamente um leitor? De um certo ponto de vista, é possível dizer que leitores são simplesmente pessoas que sabem usufruir dos diferentes tipos de livros, das diferentes "literaturas" \_\_ científicas, artísticas, didático-informativas, religiosas, técnicas, entre outras \_\_ existentes por aí. Conseguem, portanto, diferenciar uma obra literária e artística de um texto científico; ou uma obra filosófica de uma informativa. Leitores podem ser descritos como pessoas aptas a utilizar textos em benefício próprio, seja por motivação estética, seja para receber informações, seja como instrumento para ampliar sua visão de mundo, seja por motivos religiosos, seja por puro e simples entretenimento. (Azevedo, 2004, p. 114)

Logo, a partir do entendimento de Azevedo (2004), podemos considerar que leitor é mais do que apenas saber ler, é inferir através do texto seus sentidos, é atribuir-lhe significados próprios além do que estão ali explícitos, é saber distinguir os gêneros existentes e analisar suas funções, e também usar a leitura como forma de construção do conhecimento ampliando sua percepção acerca do mundo.

Se buscarmos na história da leitura sobre o processo da formação de leitores, percebemos que, além de ser o objetivo de muitas culturas, não é um problema recente, muito menos que assola somente o território brasileiro, já que, em 1984, na França, houvera uma grave crise da leitura, na qual foi constatado além do baixo nível escolar, a baixa frequência às bibliotecas e, conseqüentemente, o agravamento na edição e vendas de livros, o que levou o país no século XX, a uma grave crise da cultura escrita (Chartier, 2003).

Ao mesmo tempo, indicadores contradiziam esse fenômeno, visto que houve um aumento na prática cultural dos franceses, e na quantidade de letrados no período. Logo, chegou-se à conclusão de que a leitura já fazia parte do cotidiano de boa parte da população; porém, julgava-se agora a qualidade do que se era lido, conforme afirmava (Monsenhor Gibier, 1913 apud Chartier, 2003) “Lê-se muito da nossa época. No campo quase todo mundo lê. Na cidade também todo mundo lê; os ônibus públicos estão cheios de leitores; os leitores caminham com jornal revista nas mãos”, deixando evidente que a leitura estava presente no hábito francês; no entanto, suas leituras eram julgadas com más, o que podemos concluir que somente estar letrado, não resultaria numa ascensão intelectual, pois além de ler, o indivíduo deve dedicar-se a boas escolhas em sua prática.

Quanto a isso, se mantivermos o pensamento do século passado, de que a leitura só é válida se estiver de acordo com o que é dito como leitura ideal, a formação de leitores torna-se ainda mais dificultosa, e contraria ao próprio ideário escolar que “defende a Liberdade de expressão e fustiga a tirania dos sensores”. (Chartier, 2003, p. 41), o que dificulta também o trabalho docente, principal responsável pela formação de leitores, que antes consistia em que “o professor primário ensina[sse] a ler o alfabeto, [e] o professor secundário ensina[sse] a ler literatura”, (Lanson 1925, p. 39 apud Chartier, 2003). Essa prática mesmo pertencente ao século passado, equipara-se à função docente atual, posto que nos anos iniciais, o ensino de leitura é dedicado à alfabetização e ao letramento, enquanto os anos finais da educação básica são voltados para a introdução de estudos literários.

No entanto, o que difere o ensinar a ler literatura do século XX, e o ensino de literatura atual no Brasil, é justamente a forma como a obra literária é trabalhada em sala de aula. No primeiro, buscava-se no leitor a apreciação de uma literatura nacional e requintada, para que fosse amada e admirada; no segundo, o ensino de literatura volta-se apenas para os estudos literários, deixando de lado a leitura de obras, seja

elas nacionais ou não. Todavia essa valorização da leitura literária na França, não persistiu por muito tempo, no momento em que “a prioridade foi dada à formação científica e não mais [à] literária para selecionar elites” (Chartier, 2003, p. 46). Os próprios professores de letras encontram-se num lugar de incerteza, sendo a formação do leitor colocada mais uma vez em questão, posto que “ler, não é mais que impregnar com um texto para desfrutá-lo, mas sim para saber resumi-lo” (Chartier, 2003, p. 46), o que agrava ainda mais a crise da leitura literária na França do século XX, e que se reflete até a contemporaneidade.

Diante disso, fica evidente que formar um leitor não é uma tarefa fácil, ainda mais no Brasil, onde a leitura de obras literárias nunca fora um hábito nacional, e encontra-se presa às instituições escolares e ao ensino tradicional. “Embora tenhamos consciência de que a leitura literária não deva restringir-se à sala de aula, sabemos que, no Brasil, a formação do leitor literário ocorre prioritariamente na escola (Muniz, 2020), sendo está, portanto, a função dos professores, preferencialmente, nos anos iniciais da educação básica. No entanto, o contato com esse tipo de texto acaba limitando-se tardiamente, o que resulta no baixo índice de leitores literários no Brasil, conforme o gráfico do Instituto Pró-livro 5ª edição, que deixa claro os baixos índices de leitura literária dos estudantes brasileiros, em especial, dos alunos do ensino médio. Constata-se que apenas 4% leem todos os dias; 8% dos que leem pelo menos uma vez por semana; 12% leem apenas uma vez por mês; e 8% dos que leem o fazem menos de uma vez por mês; além do índice preocupante de 68% dos alunos que cursam o ensino médio e não leem obras literárias.

**GRÁFICO 1:** Frequência de leitura de livros de literatura por vontade própria, independente do suporte: por escolaridade e faixa etária<sup>5</sup>

| 2019                                 | TOTAL | ESCOLARIDADE                                        |                                                      |                                |          |
|--------------------------------------|-------|-----------------------------------------------------|------------------------------------------------------|--------------------------------|----------|
|                                      |       | Fundamental I<br>(1ª a 4ª série ou<br>1º ao 5º ano) | Fundamental II<br>(5ª a 8ª série ou 6º<br>ao 9º ano) | Ensino Médio<br>(1º ao 3º ano) | Superior |
| Base: Sabe ler e escrever            | 7645  | 1529                                                | 1653                                                 | 2695                           | 1768     |
| Todos os dias ou quase todos os dias | 8     | 9                                                   | 8                                                    | 8                              | 10       |
| Pelo menos 1 vez por semana          | 12    | 8                                                   | 14                                                   | 13                             | 11       |
| Pelo menos 1 vez por mês             | 14    | 8                                                   | 14                                                   | 16                             | 17       |
| Menos de 1 vez por mês               | 11    | 7                                                   | 11                                                   | 12                             | 18       |
| Não lê                               | 54    | 68                                                  | 53                                                   | 51                             | 43       |

<sup>5</sup>

Disponível em: [https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf)

**Fonte:** disponível em: <[https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf)>.

Mesmo com os índices baixos, não podemos afirmar que o jovem de hoje não lê; pelo contrário, o aluno lê cotidianamente textos dos mais variados gêneros, sejam eles notícias, fofocas e mensagens no WhatsApp, sejam Blogs, HQs, legendas e até textos mais complexos que despertam seu interesse; porém, o que preocupa aqui é justamente o que esse aluno não lê: as obras literárias. Desse modo, percebemos que a formação do leitor não está restrita somente a questões educacionais, a literatura pode ser encontrada fora do ambiente escolar, sendo, muitas vezes, apresentada em sites como o *Youtube*, em livrarias, *shopping centers*, feiras de livros (Silva, 2017), que também podem servir como motivadores e oportunizam novas experiências.

No que se refere aos agentes desse processo, outros profissionais podem ajudar na construção desse leitor, como bibliotecários, editores, autores, entre outros, conforme salienta Sanfelici e Silva (2017, p. 278): “o referido processo de formação deve ser entendido como algo não somente interno ao ambiente escolar, mas que também se encontra fora da escola uma série de motivadores, agentes e formas de contribuição e/ou interferência”. Nessa lógica, formar leitores literários na educação básica é um desafio no Brasil. Em meio aos multiletramentos, inserir a leitura de obras literárias no cotidiano desse jovem está cada vez mais difícil, haja vista que, se o número de leitores já não é significativo, quando se fala em leitores literários, o quantitativo fica pior, conforme lamenta Paulino (2007), que lhe atribui a isso o baixo índice de bibliotecas públicas, o preço dos livros muitas vezes inacessível à população, e também aos professores que nem sempre despertam o interesse dos alunos no ambiente escolar.

Acerca da formação de leitores literários, Zilberman (2012), afirma que, no ensino médio, a literatura é vista de forma errônea que acaba limitando-se à memorização de escolas literárias e autores, resumindo seu ensino a trechos descontextualizados presentes nos livros didáticos.

Sob esses aspectos, parece improvável que o ensino médio vá formar um “leitor no sentido pleno da palavra”, conforme desejam os PCN. No entanto seria desejável que o ensino médio tivesse plenamente envolvido com a política de formação de jovens leitores. [...] O acesso à leitura e ao conhecimento da literatura é um direito desse cidadão em formação, porque a linguagem é o principal mediador entre o homem e o mundo” (Zilberman, 2012, p.211-212)

Logo, Zilberman (2012) defende um ensino de literatura que valorize a cultura, para que o gênero deixe de ser um produto de elite, e se torne um instrumento de mudança social possibilitando ao jovem descobrir novos conhecimentos, e habilitado em “discutir as várias faces da realidade” (Paulino, 2009, p.72). Dessa forma, formar um leitor literário é tornar o indivíduo capaz de estipular seus próprios interesses, apreciar as construções artísticas e atribuir significado utilizando suas próprias estratégias leitoras no ato de ler. Além disso, espera-se que esse sujeito tenha a capacidade de reconhecer dentro do texto a textualidade, a intertextualidade e as marcas implícitas no texto deixadas de forma proposital ou não pelo autor.

Levando em conta esses aspectos, a formação do leitor literário torna-se concreta a partir do momento que o texto sai do plano material e mistura-se ao campo das ideias, abrindo novos horizontes de conhecimento. É fazer com que esse leitor seja capaz de reconhecer os vários textos dentro do próprio texto, em sua forma mais subliminar possível. Lembrando que o letramento, por si só, já é um grande avanço educacional, porém a formação de um leitor literário supera o simples ler e compreender. A exemplo disso temos estudiosos, pesquisadores e professores que, por mais que tenham a capacidade leitora aguçada, não se dedicam à leitura de textos literários, limitando-se apenas a textos acadêmicos e científicos. Ou seja, ler textos e ser um leitor competente, não faz desse indivíduo um leitor literário. Para que haja de fato o letramento literário, é necessária uma leitura que valorize a cultura escrita tendo em vista seu caráter político, social, humanizador e estético.

Sobre a relação entre leitor e leitor literário, pode-se perceber que, no primeiro, o letramento desses indivíduos ocorre em sua total plenitude, sem o necessário uso da literatura, uma vez que são utilizadas suas capacidades leitoras para compreender textos e absorver conhecimento a partir deles; porém, no segundo, para que haja formação do leitor literário, é necessário primeiro que ocorra o letramento, uma vez que o último depende do primeiro para que seja concretizado. Desse modo, sobre os estudos acerca do letramento literário<sup>6</sup>, duas concepções se distinguem e completam entre si: a leitura de literatura e a leitura literária. A primeira, tem como objetivo identificar os elementos textuais, muito utilizada no ensino de gramática, ortografia, sintaxe, entre outros. Nele são analisados elementos visíveis no texto. A

---

<sup>6</sup> Paiva, Aparecida. Literatura e leitura literária na formação escolar: caderno do formador / Aparecida Paiva; Graça Paulino; Marta Passos. - Belo Horizonte: Ceale, 2006.

segunda, parte do emocional, aqui, o texto é visto como arte, sendo necessário que o aluno contemple o “objeto artístico em sua plenitude” (Correia, 2017, p. 58).

Assim, podemos perceber que a formação do leitor literário é uma esfera ainda mais complexa, pois contribui para a formação do indivíduo e como ele age em meio à sociedade. É por meio do texto literário que os jovens terão contato com outras épocas, outras culturas, além de outras formas de viver em sociedade. Logo, essa habilidade permite que esse jovem faça uma reflexão sobre seu próprio meio social. Para Silva (2009, p. 28), são necessários dois requisitos essenciais para que ocorra a formação do leitor literário: “a motivação para a leitura e a disponibilidade de livros adequados ao leitor”, o que leva a entender que os textos selecionados, devam antes de tudo, ser pensados nos alunos e como esse tema pode ser coerente para eles, no intuito de conquistar esse leitor, despertando-lhe a curiosidade em função de seu universo pessoal e de sua individualidade.

Leitores se formam mesmo é através de suas próprias leituras, e estas se dão em diversos espaços sociais, em diversos momentos de vida, em diversos momentos de relacionamentos humanos, em diversas circunstâncias culturais, de cunho mítico, político, boêmio, misantrópico e outros. Assim, a formação de leitores se desenvolve o tempo todo, ao longo da vida inteira, às vezes com lentidão, às vezes com dificuldades, às vezes com um ritmo alucinado e surpreendente para o próprio sujeito que se perde em suas leituras. (Paulino, 2007, p. 146).

Logo, a formação do leitor literário pode acontecer através de inúmeras maneiras, a variar do espaço e contexto em que vive, sendo a escola uma das maiores responsáveis pelo desenvolvimento dessa habilidade que ultrapassa as paredes da escola. “Formar um leitor é ir além de ler na escola, e de ler para a escola, é ler para a vida”. (Silva, 2018, p.27). Em linhas gerais, podemos afirmar que a leitura é essencial para o processo de aprendizagem e para a formação social do indivíduo, devendo ser ferramenta de mudança social, cabendo à escola e aos professores, a formação do aluno capaz de ler, interpretar e ressignificar textos literários.

Nessa perspectiva, deve-se garantir que o texto literário, no quadro de sua essencialidade e caráter interdisciplinar, tenha um papel ativo na sala de aula e proporcione espaço para uma formação leitora que coloque em primeiro plano a literatura em seus mais diversos aspectos de produção de sentido e desses sentidos construídos por cada leitor do texto literário, sejam discutidos coletivamente, de forma aberta e livre, com a mediação do professor nas aulas de português e, principalmente, nos momentos dedicados ao estudo da literatura e à prática do letramento literário.

(Silva, 2020). Então, sob esse viés, questionamo-nos que tipo de texto podemos inserir em sala para que se concretize a formação de leitores literários, conforme defendemos até o momento? E como utilizar obra literárias para despertar o interesse dos alunos e fazer com que se sintam inseridos na construção desse saber?

### **3.4 O estudo de obras maranhenses na construção do aluno leitor**

A literatura, como já citamos, é apresentada por meio de vários conceitos, no entanto uma representa unanimidade: a “arte da palavra”. Arte podemos entendê-la como forma de expressão na qual se bota para fora o que é sentido; e por palavra, o meio de comunicação escolhido para tal ação. Desse modo, fica evidente que à literatura cabe o papel de transformadora e humanizadora da sociedade, excluindo seu conceito antiquado de disciplina complementar da Língua Portuguesa, usada como pretexto para as aulas de gramática ou de leitura, desconsiderando seu aspecto artístico e sua relevância na construção da identidade cultural, principalmente, quando se fala da leitura de obras literárias locais.

Em se tratando da literatura no Maranhão, durante o século XIX, houve uma expansão da leitura entre a população, na qual pode ser observada em jornais e livros impressos na época, a presença de vários níveis de leitores, que variavam suas leituras entre textos mais complexos a trechos com linguagens mais populares (Castellanos, 2017). No entanto, as línguas estrangeiras (portuguesa e francesa) ainda eram muito utilizadas quando se tratava de textos escritos, sendo eles originais ou traduzidos. Somente a partir da década de 1850, as obras produzidas no Brasil e no estado passam a ser consumidas pelo público leitor; “mediado pelo fervor nativista e pela construção de uma identidade nacional, o aumento de obras brasileiras e maranhenses escritas, produzidas, impressas, editadas, distribuídas e comercializadas é evidente”. (Castellanos, 2017, p. 92).

A partir daí, dá-se início à expansão da produção literária maranhense, ganhando destaque no cenário nacional, principalmente, no período do Romantismo<sup>7</sup>, que se estendeu até um pouco mais da metade do século, por volta de 1870. Foi durante esse período de grande produção que a cidade de São Luís ganhou a alcunha de ‘Atenas Brasileira’ devido à qualidade literária de um conjunto de escritores

---

<sup>7</sup> Escola Literária no período de 1836 a 1881.

conhecidos como “Grupo de Maranhense”, composto pela elite intelectual<sup>8</sup> da época (Resende, 2007). Conforme reitera Neres (2010, p. 137), “homens de impressionante genialidade e intelectualidade elevavam o Maranhão a ser comparado com a mais famosas das cidades-estados gregas”.

Esse grupo romântico maranhense, que ajudou a elevar o Maranhão aos níveis intelectuais nacionais, foram autores como Gonçalves Dias, Odorico Mendes Sotero dos Reis, João Francisco Lisboa, Sousândrade, Henrique Leal, Maria Firmina dos Reis, dentre outros. Esses(as) escritores(as), marcaram o início da produção literária maranhense e ganharam destaque em todo o Brasil. Mais à frente, com a literatura maranhense já um pouco consolidada e valorizada, temos novos grupos de escritores formados por Arthur Azevedo, Aluísio Azevedo, Antônio Lobo, Fran Peixoto e Nascimento Moraes que também deixaram uma produção literária artística de qualidade que serve para estudos e referências atualmente.

Em contrapartida, mesmo com a lista extensa de autores maranhenses, fica evidente uma falha no ensino da literatura, quando apenas Gonçalves Dias, Arthur Azevedo e Aluísio Azevedo são trabalhados em sala de aula, deixando marginalizados todos os outros escritores que foram muito importantes para a construção da nossa literatura local.

A partir disso, vimos a necessidade de mudar os direcionamentos das aulas de língua portuguesa a fim de mostrar que o estudo da literatura maranhense é, de fato, fundamental no ambiente escolar justamente para que não só, autores importantes do século passado caiam no esquecimento, como também, para que haja uma valorização nos próprios autores contemporâneos da região.

Outro fator que reforça a importância da literatura, consiste na sua utilização como material de pesquisa histórica, pois é através das produções artísticas dos séculos passados que se reconhecem fatos históricos de um período, questões

---

<sup>8</sup> Dentre os escritores maranhenses que dirigiam jornais e fizeram ampla divulgação entre livros, jornais e folhetins cabem destacar a Sotero dos Reis e a Odorico Mendes. Sotero dos Reis foi professor do Liceu e Inspetor da Instrução Pública (1843), alcançando grande notoriedade ao publicar *A gramática portuguesa* que foi adotado em várias escolas brasileiras e totalmente esgotado na sua primeira edição entre outros títulos escritos com fins similares. Odorico Mendes sendo poeta e parlamentar, por ter traduzido as obras de Homero, Voltaire e Virgílio ficou cognominado do “Virgílio Brasileiro”. São esses homens, juntamente com José Cândido de Moraes e Silva (professor de francês, geografia e matemática), Joaquim Gonçalves de Azevedo (professor), Flávio Alexandrino de Carvalho Reis (economista e professor), Antônio Gonçalves Dias (professor, historiador e poeta), César Augusto Marques (médico, geógrafo e historiador), Antônio Henriques Leal (médico, biógrafo, crítico literário e professor), dentre outros, os constituintes da primeira geração de literatos que legaram a São Luís do Maranhão o epíteto de *Atenas Brasileira*. (Castellanos, 2017, 158).

políticas e comportamentais de uma sociedade, trazendo-nos esses aspectos numa perspectiva mais subjetiva, diferente das informações que se encontram em jornais ou documentos da época. Como por exemplo, *O mulato* de Aluísio Azevedo (1881) que traz de forma clara como eram os costumes da sociedade maranhense do século XIX e como a questão racial era tratada no período.

Logo, fica visível a importância da literatura na construção do saber, uma vez que a obra literária nada mais é que expressar em palavras a visão de mundo do autor, tendo a verossimilhança como uma característica significativa, e é a partir desse entendimento que podemos identificar seu valor identitário na sociedade. Nesse sentido, a literatura local é fundamental para o ensino, pois é através dela que se encontram registros históricos, geográficos e sociais, podendo levar o aluno a um reconhecimento enquanto parte do texto e, assim, resultando em uma maior interação entre leitor e obra.

Sob essa ótica, vê-se que a aproximação dos alunos com a literatura local é fundamental para o reconhecimento da própria cultura, o que permite que conheça toda a gama histórica de autores e movimentos locais em diversas temporalidades “percebendo a importância de sua terra para as letras nacionais, explorando os primórdios dessas manifestações no estado e sua crescente evolução” (Pereira Junior, 2020, p. 17), além de permitir que “conheça autores contemporâneos, pois a fábrica maranhense de escritores não cessou na sua produção” tendo sempre novos autores de diferentes estilos compondo nossa literatura.

Levando em consideração o que dizem os documentos oficiais acerca do ensino da literatura local, podemos perceber que há a necessidade de estratégias para a inserção de obras literárias maranhenses em sala de aula, e de uma mudança nas práticas dos professores, pois, assim como os alunos têm pouco contato com obras maranhenses, os professores, muitas vezes, acabam ficando presos aos cânones literários citados, comumente, nos livros didáticos, necessitando de um material que dê suporte e amplie a gama de autores maranhenses para se trabalhar em sala de aula.

Nessa linha de raciocínio, fica claro que o ensino de literatura maranhense deve desvincular-se dos livros didáticos como suporte, pois, neles, as obras literárias maranhenses são pouco exploradas, e limita nossa produção local a quatro ou a cinco autores reconhecidos nacionalmente, deixando de lado autores de grande valor

artístico por simplesmente não serem importantes o suficiente para o resto do país ou por não terem tido a oportunidade de extrapolar os limites do estado do Maranhão.

Ainda sobre os documentos oficiais que regem o ensino de literatura no Brasil e, em especial, no Maranhão, as Diretrizes Curriculares Maranhenses serve de norte para as escolas estaduais e municipais trabalharem as manifestações artísticas locais em salas de aula. Manifestações essas que são necessárias para as vivências dos alunos e para valorização da cultura regional. Também no Documento Curricular do Território Maranhense (2018), fica evidente a necessidade de que se reflita sobre o ensino da língua portuguesa na educação básica no território maranhense, tanto em suas formas ordinárias, como em suas estruturas mais complexas; e sob essa mesma ótica, acerca da literatura, é necessário que se mostre aos alunos as manifestações culturais do estado em todos os níveis, ou seja, que sejam apresentados, tanto os cânones que compõem a elite da literatura maranhense, como também as obras mais populares locais, como exemplo a arte produzida nas toadas do Bumba Boi. (DCTM, 2018).

Diante do exposto, partindo da premissa de aproximar o aluno do conteúdo, o ensino da literatura via obras locais é importante para compreender a identidade de uma determinada região ou comunidade, uma vez que é a partir dessa assimilação que o aluno consegue posicionar-se diante da obra literária atribuindo-lhe sentido e significância ao que foi lido. Além disso, a leitura de obras locais ajuda a preservar a memória coletiva de uma comunidade e manter vivas suas tradições e suas histórias. Conforme afirma a BNCC (2017. p. X), visa-se, portanto, a construção de um sujeito capaz de “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural”

Levando em consideração a necessidade de se preservar tradições culturais por meio da identificação dos alunos com as mais diversas manifestações, fica cada vez mais difícil tentar efetivar tal feito, visto que a sociedade está cada vez mais plural e, a escola sendo um fragmento dessa sociedade, acaba por constituir-se de um espaço composto por sujeitos com todos os tipos de interesses. Nesse sentido, o professor fica incumbido de utilizar das mais diversas estratégias e de todos os materiais artísticos possíveis para buscar essa identidade para a formação do nosso aluno leitor.

Nesse contexto, na sociedade pós-moderna, o sujeito é visto como fragmentado e multifacetado, sua identidade não possui apenas uma interpretação, é

vista como plural, na qual suas identidades são construídas e reconstruídas na mesma rapidez do mundo contemporâneo. “O sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada, estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas” (Hall, 2006, p. 09). Desse modo, a identidade está intimamente ligada ao sentimento de pertencimento do sujeito na sociedade, e como ele age no mundo, e vice-versa.

Conforme afirma Coco (2019, p. 59):

o ensino da literatura regional é ainda mais importante, porque contribui para o reconhecimento e a afirmação da diferença. Pensando a literatura e seu ensino em qualquer nível, teríamos a diferença do regional frente ao nacional. [...], o regional seria definido pelo espaço do reconhecimento e da inclusão

Logo, fica evidente que a literatura regional serve como espaço capaz de criar um elo entre leitor e obra, no entanto, por comumente serem trabalhados apenas autores do século XIX, essas obras acabam por distanciar o aluno. Fatores esses que se dão tanto pela linguagem, muitas vezes, inacessível a esse aluno, quanto pela própria realidade ali representada que não condiz com a realidade desses alunos, visto que a maioria das obras trabalhadas em sala de aula são da escola literária Romantismo, na qual os autores ainda estão presos às características europeias da época.

No entanto, esse empecilho que pode ser mudado à medida que se trabalhem autores maranhenses mais contemporâneos com uma linguagem mais acessível e com uma realidade social um pouco mais próxima desse sujeito, escritores esses que acabam sendo esquecidos durante o ensino de literatura nas salas de aulas do ensino médio como por exemplo escritores como, Odilo Costa Filho, José Nascimento Moraes, Nauro Machado, Ubiratan Teixeira, João Mohana, José Neres e Bandeira Tribuzi, que com suas obras valiosas, marcaram e marcam a trajetória maranhense literária.

Conforme afirma Correa (2016, p. 21):

[...] o Maranhão figura, também, com destaque, em nível nacional e mesmo internacional, no romance, tendo como expressões máximas do gênero, romancistas como Aluísio Azevedo, Graça Aranha, Josué Montello... sem deixar de dar destaque a outros nomes mais recentes, de peso, na referida categoria, como Arlete Nogueira da Cruz e Ronaldo Costa Fernandes. Digase de passagem, que Aluísio Azevedo pode ser considerado o primeiro romancista brasileiro, cuja obra apresenta personagens com características próprias da nossa nacionalidade, principalmente em *O Cortiço* [...]

Logo, a inserção de obras maranhenses nas escolas de Ensino Médio torna-se imprescindível na tentativa da construção e do sentimento de pertencimento na cultura. Desse modo, com a aproximação dos alunos com as obras maranhenses resulta na preservação literária, tornando esses autores mais visíveis nessa e nas próximas gerações. Destarte, com base nessas percepções, pode-se concluir que a literatura maranhense representa a identidade cultural do seu povo ao exaltar os costumes e valores culturais da região, desempenhando um papel fundamental na concepção de consciência nacional. Portanto, devemos nos questionar de que modo a formação do leitor literário pode promover uma mudança social? E será que o professor de Língua Portuguesa via práticas leitoras é capaz de possibilitar tal mudança?

## 4 CONHECENDO O OBJETO DE ESTUDO: cenário escolar

### 4.1 Cenário e sujeitos da pesquisa

O Centro de Ensino Nina Rodrigues Anexo I é uma escola pertencente à rede estadual de ensino (SEDUC), localizada em Anajatuba (MA)<sup>9</sup>, a cerca de 123km da capital São Luís. O Centro de ensino atende 320 alunos no turno matutino, 287 alunos no turno vespertino e 63 alunos no turno noturno, ofertando o 1º, 2º e 3º do ensino médio, além da turma especial de EJA. Sendo ela a única escola de ensino médio da sede de Anajatuba.

Em relação ao estado físico da escola, este é bastante amplo, com 6 salas de aula que comportam até 45 alunos com grandes janelas de madeira, um pátio relativamente grande; porém sem espaço para a acomodação de todos os alunos, uma vez que, é nítida a aglomeração que se forma para a recepção do lanche, sem que haja sequer bancos ou cadeiras para que se sentem e façam a refeição. Também há uma cantina com depósito, uma pequena secretaria e uma sala de direção conjugadas, para além de uma sala dos professores com banheiro, uma sala denominada de informática sem utilidade, pois se encontra nela apenas o moldem de internet, uma mesa, um sofá e algumas cadeiras

**Figura 1:** Frente da escola



**Fonte:** fotos tiradas pelo celular pela autora

---

<sup>9</sup> Anajatuba é um município brasileiro do estado do Maranhão, localizada na mesorregião Norte Maranhense e microrregião Baixada Maranhense, possui 940,489 km<sup>2</sup> e população total de 25,322 habitantes concentrando sua produção na agropecuária e na Administração pública.

**Figura 2:** Pátio da escola



**Fonte:** fotos tiradas pelo celular pela autora

Em relação à biblioteca escolar, fica localizada dentro de uma sala de aula sem controle dos livros, disposta em prateleiras no fundo da sala em 7 prateleiras colocadas de forma aleatória conforme a seguinte imagem:

**Figura 3:** Sala de aula/ Biblioteca



**Fonte:** fotos tiradas pelo celular pela autora

Justamente por ficar dentro da sala de aula, somente os alunos da turma têm acesso ao material, o que acaba limitando o uso dos livros pelos outros. Além disso, outros objetos também são colocados nas prateleiras, como maquetes dos alunos, painéis de TNT e livros em desuso. Foi observado que desde o início das observações, os livros não foram organizados, e em nenhum momento, durante esse período, foi visto algum aluno retirando o livro para a leitura literária. Nesse caso,

podemos perceber que a biblioteca escolar da Escola CE Nina Rodrigues, não obedece de fato o mínimo para que seja considerada, realmente, uma biblioteca, tornando-se apenas um depósito de livros numa sala de aula.

**Figura 4:** Sala de aula/ Biblioteca



**Fonte:** fotos tiradas pelo celular pela autora

Quanto à comodidade do ambiente, apesar de se tratar de uma escola bem arborizada, e com espaço aberto, as salas de aula são bem quentes devido à falta de ventiladores, que muitas vezes não funcionam, atrapalhando a aprendizagem, principalmente no turno vespertino, segundo os alunos. O ar-condicionado limita-se à sala dos professores, direção e sala de informática. A escola, por outro lado, possui 85 funcionários ativos e inativos: dentre os ativos, uma gestora, uma gestora adjunta e duas coordenadoras pedagógicas, para além de um supervisor, 5 agentes administrativos, 1 cozinheira e 3 auxiliares de limpeza, sem contar com 38 professores, dentre eles, 6 de língua portuguesa; já com respeito aos inativos, alguns estão à disposição da rede municipal de ensino, e outros afastados por motivos diversos, como também aqueles que estão no processo de aposentadoria, mas ainda constam nos documentos estaduais.

A escola inicia sua atividade às 7:10h, com intervalo (às 9:15), e com término às 11:45h, no turno matutino. No turno vespertino, as aulas começam as atividades às 13:10h, com intervalo (15:15), e com término às 17:45h. Ambos os turnos com (6) seis horários cada. É válido ressaltar que os horários são reduzidos em virtude do ônibus escolar para alunos da zona rural que seguem os horários das escolas

municipais<sup>10</sup>. Já no turno noturno, o horário é ainda mais reduzido, começando às 19:00h e encerrando às 22:00h, com 5 (cinco) horários. Os planejamentos são mensais, tendo a cada final de bimestre reuniões e conselhos de classe para se discutir o andamento do ensino. As reuniões de pais ocorrem semestralmente, a depender da necessidade da escola e dos alunos.

Sobre a biblioteca, percebemos problemas não só em relação à estrutura, como também funcionais, uma vez que aquele ambiente não pode ser considerado uma biblioteca, pois além de ter espaço próprio, não exerce seu “papel fundamental no estímulo à leitura, especialmente de crianças e jovens” (Furtado, 2004, p. 5), e por não “possuir em seu acervo uma coleção de literatura infantil e juvenil com grande valor qualitativo, desde os clássicos até os mais modernos, os chamados “livros interativos” (2004, p. 6).

As bibliotecas escolares tornaram-se obrigatórias em 2010, com o projeto de lei 12.244, que regula a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino da educação básica, garantindo seu acesso desde a educação infantil ao ensino médio com papel de “fomentar nos aprendizes a curiosidade, a vontade de aprender e o gosto pela leitura” (Gasque, 2012, p.153. *apud* Santos; Nunes, 2020, p. 1).

Nesse sentido, podemos perceber que na escola C E Nina Rodrigues há um depósito de materiais, localizado dentro de uma sala de aula dificultando o processo de letramento literário desses jovens. Deixando evidente, assim, a privação dos jovens em ter acesso ao vasto acervo da nossa cultura escrita.

A Biblioteca é um instrumento de desenvolvimento do currículo e permite o fomento da leitura e a formação de uma atividade científica, constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente, estimula a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes em sua capacitação e lhes oferece informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais de família e com outros agentes da comunidade. (Castrillon *apud* Mayrink, 1992, p.50)

Inicialmente, foram feitos alguns prognósticos acerca do ensino da literatura nas escolas públicas do ensino médio, subtendendo-se as principais dificuldades e necessidades acerca do ensino literário no ambiente escolar, e, principalmente, quando se trata de literatura maranhense. Após a pesquisa teórica, partimos para a investigação em campo, com apresentação formativa no dia 23 de abril de 2024 da proposta da pesquisa à diretoria da escola, ao professor e aos alunos. Logo, a

---

<sup>10</sup> O percentual de estudantes que moram na zona rural, é de 70%.

princípio foram entrevistados o professor de literatura da turma em questão e a coordenadora pedagógica do turno pesquisado. Segundo o seguinte cronograma:

| DATA       | HORÁRIO | PARTICIPANTES                    |
|------------|---------|----------------------------------|
| 23/04/2024 | 8h00min | Gilson José Rodrigues dos Santos |
|            | 9h00min | Karisy Sampaio Mendes            |

Em seguida iniciou-se o momento de observação da realidade escolar para que tivéssemos um maior entendimento do campo de estudo e da cultura escolar “O conhecimento do contexto e do outro [...] exige a participação efetiva do outro do pesquisado, o que resulta em um processo de amadurecimento mútuo, pois o pesquisador influencia o pesquisado, mas também é influenciado por ele”. (Hetkowski, 2016, p. 23).. Assim, a partir do dia 24 de abril iniciou-se as atividades diagnósticas na escola segundo o seguinte cronograma: (ver apêndice D)

**QUADRO 1:** cronograma das observações

| DATA       | HORÁRIO                 |
|------------|-------------------------|
| 24/04/2024 | 8h30min – 10h15min      |
| 30/04/2024 | 9h30min – 10h55min      |
| 07/05/2024 | 9h30min – 10h55min      |
| 08/05/2024 | 8h30min – 10h15min      |
| 14/05/2024 | 9h30min – 10h55min      |
| 15/05/2024 | 8h30min – 10h15min      |
| 21/05/2024 | Reunião com professores |
| 22/05/2024 | 8h30min – 10h15min      |
| 28/05/2024 | 9h30min – 10h55min      |
| 29/05/2024 | 8h30min – 10h15min      |
| 04/06/2024 | 9h30min – 10h55min      |
| 05/06/2024 | 8h30min – 10h15min      |
| 11/06/2024 | 9h30min – 10h55min      |
| 12/06/2024 | 8h30min – 10h15min      |
| 18/06/2024 | 9h30min – 10h55min      |

|            |                    |
|------------|--------------------|
| 19/06/2024 | 8h30min – 10h15min |
|------------|--------------------|

Nesse contexto, as entrevistas com o professor e a coordenadora, juntamente com as observações feitas em sala de aula, nos permitiu uma melhor percepção sobre os sujeitos, e a realidade da prática escolar. Em meio às observações, foi sendo construído juntamente com o professor, um material composto por sequências didáticas e um caderno de orientações sobre literatura maranhense, baseados nas necessidades captadas por nós, pautada também nos objetivos que pretendemos alcançar como essa pesquisa.

Serão sujeitos dessa pesquisa os professores de língua portuguesa do 3º ano (turma 302) do turno matutino, os alunos da respectiva turma e os coordenadores educacionais que são responsáveis pelas aplicações de projetos da escola.

- Antonia Raimunda Mendes: É do município de Anajatuba e tem 56 anos. É graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão. Tem especialização em Língua Portuguesa e Literatura (1995) e possui mestrado em Educação pela Fundação Sôsândrade (214). Atuou como professora por 29 anos e agora está na **função de coordenadora pedagógica** desta escola. A professora está vinculada ao governo por meio de contratação.
- Karisy Sampaio Mendes: É do município de Anajatuba e tem 35 anos. É graduada em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão. Tem especialização em Língua Portuguesa e Literatura (2011), atuou como professora por 14 anos e hoje ocupa o **cargo de coordenadora pedagógica**. Sendo esta concursada desde 2009.
- Gilson José Rodrigues dos Santos: É do município de Anajatuba e tem 32 anos. É graduado em Língua Portuguesa e Literatura (2013), atua como professor há 9 anos e **está lecionando a disciplina Português** desde 2021, via contratação.

Sobre os discentes, a turma é composta por 25 (vinte e cinco) alunos, dentre eles, 14 (quatorze) do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Com relação à faixa etária, varia entre 16 a 19 anos. Nesta turma, a maior parte dos alunos residem na região central (sede), tendo apenas 6 alunos habitantes de povoados próximos.

Além disso, a turma é composta também por 2 alunos atípicos que desenvolvem atividades específicas e possuem acompanhamento especializado escola.

A turma, de acordo com o novo ensino médio, tem como nome 302 - Sociais. Eles têm a carga horária de 6 (seis) horários diários, entre disciplinas curriculares, tutoriais e aprofundamento. Em relação à disciplina de língua portuguesa, são dedicados 4 horários, distribuídos entre gramática, literatura e produção textual, na qual a organização desses componentes que fica a critério do professor.

Sobre o desenvolvimento dos alunos, mesmo se tratando de uma turma de terceiro ano do ensino médio, alguns apresentam dificuldades na leitura, durante as observações das aulas, e um número maior de dificuldades na escrita, identificadas durante as correções de algumas atividades propostas pelo professor. Com relação ao comportamento, a turma é bem tranquila e participativa. Durante as aulas eles apresentam conversas paralelas, mas que são contidas pelo professor. Foi verificado também que o maior problema em relação à atenção durante as aulas se dá pelo uso do celular que precisa ser constantemente alertado pelo professor.

#### **4.2 Sobre as entrevistas e as observações do ambiente escolar e as (re)ações dos alunos**

Conforme o termo de consentimento e livre esclarecimento (Anexo B), inicialmente, foram feitos alguns prognósticos acerca do ensino da literatura nas escolas públicas do ensino médio, subtendendo-se as principais dificuldades e necessidades acerca do ensino literário no ambiente escolar, e, principalmente, quando se trata de literatura maranhense. Após estudos referenciais, partimos para a pesquisa no campo, com apresentação formativa no dia 23 de abril de 2024 da proposta de investigação à diretoria da escola, ao professor e aos alunos. Logo, a princípio foi entrevistado o professor de literatura da turma, Gilson José Rodrigues dos Santos questionando-lhe sobre o ensino da literatura em sala e como ela tem sido trabalhada no contexto escolar do terceiro ano do ensino médio. O professor, então, nos explanou que até o momento ainda não havia trabalhado o ensino literário com os alunos, uma vez que estava trabalhando questões linguísticas e iniciando os trabalhos acerca da produção textual voltados para os vestibulares.

Nesse momento, tivemos a constatação de que o ensino da literatura tem sido deixado para segundo plano, não só pelo currículo escolar, pela prática docente, como também pelos próprios alunos, que se mostram interessados apenas em questões gramaticais, e principalmente, na produção textual voltada para a redação dos vestibulares externos como, por exemplo, as redações do Enem. Fato esse que já havia sido colocado em pauta durante os estudos bibliográficos pelos quais nos auxiliamos, mas que agora tem se mostrado na prática, mostrando-nos a necessidade de uma elaboração de um projeto cuja ação seja inserir os estudos literários no ambiente escolar, para que seja visto essencial para a construção do conhecimento, posto que “a literatura faz girar os saberes, não fixa, não fetichiza nenhum deles; ela lhes dá um lugar indireto, e esse indireto é precioso”. (Barthes, 1977, p. 17).

Sobre a entrevista, o professor deixou claro que, ainda não havia iniciado os estudos literários com a turma do terceiro ano, e, também, mostrou-se disposto a antecipar as aulas de literatura para ajudar nossa pesquisa. Durante a conversa, foram feitos alguns questionamentos sobre suas principais dificuldades de inserção da literatura em sala de aula, e enfatizou que, além da dificuldade em aproximar os alunos desse tipo de texto, a grade escolar da disciplina acaba por não permitir uma maior dedicação, devido à prioridade aos estudos gramaticais e às aulas de produção de texto.

Assim, para compreendermos melhor a concepção de leitura do trabalho docente na turma 302, ao questionarmos sobre as concepções de leitura que norteiam os trabalhos em sala de aula, nos responderam que a leitura lhe oportunizara compreender o universo da escrita, por meio da intencionalidade de quem a usa para os demais fins educativos. No entanto, mesmo sendo uma resposta breve, podemos perceber na resposta do docente que a leitura está diretamente ligada ao conhecimento. Logo, ler “não se trata apenas de retirar informação da escrita decodificando letra por letra ou palavra por palavra, é uma atividade que necessita de dedicação e compreensão e de formar pessoas capazes de ler e escrever com eficiência” (Santos, 2021, p.3).

Quando perguntamos como é a relação dos alunos com a leitura literária e com a leitura de obras maranhenses, nos responderam que a concebiam em uma relação harmoniosa visto que a literatura já os acompanham desde as séries anteriores favorecendo um arcabouço literário profundo; já o que diz respeito às obras maranhenses é algo novo, pois por mais que sejam do nosso Estado, ainda é algo a

ser explorado nesse rumo de descobertas. No entanto, eles ainda não veem a literatura como prioridade.

Já quando questionamos sobre a frequência em que se tem trabalhado a leitura literária em sala de aula e são as principais dificuldades encontradas nesse processo, nos responderam que acontece periodicamente de acordo com o planejamento e se aprofunda nesse contexto em aulas temáticas, sinalizando como umas das maiores dificuldades fazer com que o aluno se interesse pela obra e pelo autor. Nesse sentido, podemos identificar dificuldades comumente encontradas em salas de aula acerca da aceitabilidade dos alunos em relação às obras literárias; logo a estratégia do professor recorrer a temáticas que possam aproximá-los da obra literária, para reduzir a resistência dos alunos a esse tipo de texto, deixa claro que a busca por temas transversais e pertinentes são ferramentas utilizadas para buscar uma maior aceitação do aluno em relação à leitura literária, uma vez que, “[...] são questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída, e que demandam não só transformações sociais, como, também, atitudes pessoais [...]”. (Moraes, 2007 p. 15).

Quando nos interessou saber as estratégias utilizadas para inserir a leitura de obras literárias em sala de aula, o professor argumenta que sempre apresenta as obras e depois faz um sorteio, uma espécie de enquete, relacionando-se assuntos às obras/autor e se esta for aceita pelos alunos fazem um percurso literário. Aqui, o professor mostra uma flexibilidade no ensino da literatura na busca por uma maior aceitação do alunado. Durante nossa observação não tivemos a oportunidade de compreender melhor como é feito esse sorteio ou enquete; no entanto, a partir das estratégias em uso, e pelos relatos dos alunos, essa prática parece funcionar para que estes se sintam protagonistas do processo ensino/aprendizagem. Esse protagonismo discente deve levar os alunos a construírem seu próprio conteúdo conceitual, participando diretamente do processo de construção, e oportunizando uma aprendizagem baseada na argumentação e no exercício da razão, “em vez de fornecer-lhes respostas definitivas ou impor-lhes seus próprios pontos de vista transmitindo uma visão fechada das ciências” (Carvalho, 2004).

Quando perguntamos sobre a relação dos alunos com a literatura maranhense, percebo que muito tem que ser desbravado, pois é preciso que as escolas trabalhem mais as obras da literatura maranhense desde cedo para familiarizar esse público, já que a leitura de obras literárias maranhenses deve ter uma atenção especial. Logo,

segundo o professor, e outros estudos acerca dessa temática, podemos perceber que há a necessidade de uma implementação maior da literatura que busque um maior contato do aluno com as obras locais, conseqüentemente, buscando a valorização da literatura, haja vista que “o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também uma forma de assegurar o seu efetivo domínio [...]” (Cosson, 2006, p. 12).

Constatamos também, assim, por intermédio da entrevista com o professor, que há uma certa dificuldade, por parte do docente, em criar um vínculo entre as aulas de literatura e a leitura de obras literárias, quando alega que os livros didáticos utilizados em sala de aula não abre espaço para essa inserção, presos apenas em escolas literárias, obras, autores, e trechos de obras soltas e descontextualizadas, além da grade curricular de língua portuguesa não deixar claro em que momento se há de fazer leituras literárias em sala de aula, e, ademais, alega que os próprios documentos oficiais como BNCC e o DCTM não norteiam esse tipo de prática em sala de aula, apenas citam sua relevância para a construção humanística do indivíduo e da valorização da literatura no campo artístico cultural.

Para proceder com a observação participante, seguimos um roteiro, com questionamentos significativos acerca do papel social da escola para a comunidade; da realidade dos alunos e da comunidade que a circunda; sobre os determinantes históricos, sociais, econômicos e políticos do local; em função da relação dos alunos com a leitura no ambiente escolar; ao respeito da biblioteca escolar e seus procedimentos; do desempenho da escola nos processos de avaliações externas; e, o que tem sido feito para melhorar os índices de leitura desses alunos (Ver Apêndice d).

Nesse momento da observação, podemos constatar que há uma certa infrequência por parte dos alunos por morarem em povoados distantes e lá ser a única escola que presta serviço de ensino médio na região central. Tal prática acontece também pelo fato desses alunos utilizarem o transporte público municipal, que nem sempre está apto para o serviço, ou pela incompatibilidade de horários e dias entre os órgãos estaduais e municipais. Constatamos também que o último horário (sexto) tem duração de 25 minutos, justamente pelo fato de os alunos terem que sair mais cedo para não perder o ônibus municipal que busca os alunos municipais às 11h40m, deixando um déficit para o ensino. (ver apêndice D)

Todas as informações contidas durante as observações foram registradas por escrito relatando todos os acontecimentos do início do horário ao término, desde as aulas propostas pelo professor, atividades aplicadas em sala, metodologias escolhidas pelo docente, diálogos entre alunos e professor, o uso de materiais didáticos como livros, cadernos, paradidáticos e material impresso. Os dados obtidos foram registrados no campo e colocados em formas de fichas de observação (Ver Apêndice D).

Durante as primeiras observações, podemos perceber uma certa resistência por parte dos alunos ao desconhecido. Em alguns momentos, durante a aula do professor, os alunos pareciam fechados a qualquer tipo de interação com pesquisador. Foi percebido também no professor, em alguns momentos, uma certa timidez com a presença de um observador em sua sala, mesmo com a recepção atenciosa que fora dada. Fato esse que julgamos comum se levarmos em consideração que, com qualquer mudança em seu ambiente, é normal uma certa estranheza, e que “a mera presença dos observadores participantes poder afetar as ações dos indivíduos observados de agirem naturalmente” (Mónico; Lisete 2017, p. 9), o que Vinten (1994) compara com a presença de uma câmera mudando o comportamento das pessoas.

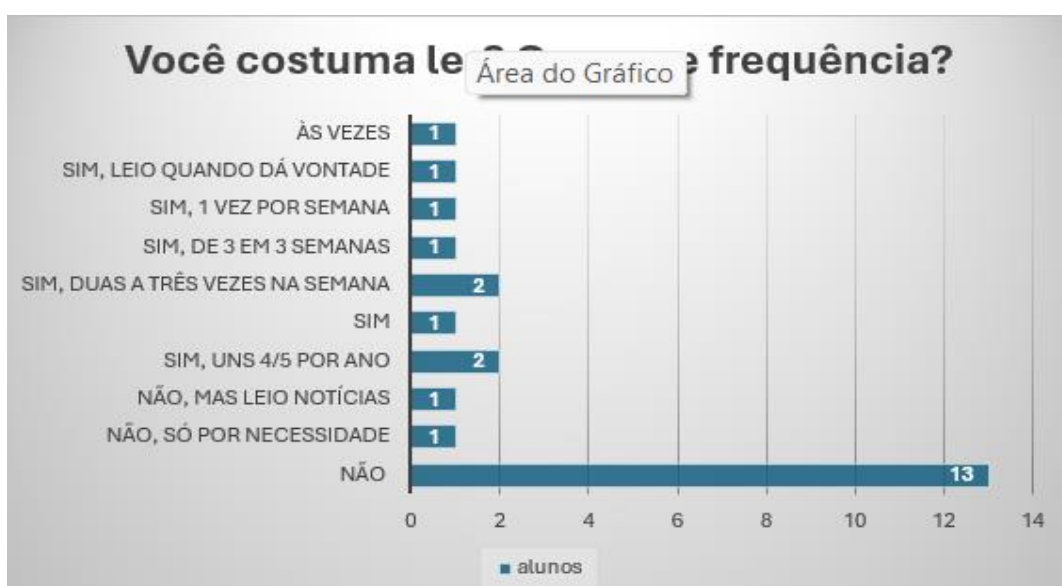
Ainda acerca das primeiras observações, os alunos pouco reagiam às aulas, ou expressavam-se durante os questionamentos do próprio professor, que mesmo indagando-os, permaneciam em silêncio ou respondiam de forma negativa às questões trazidas. Os momentos de fala resumiam-se a perguntas cotidianas e alguns diálogos com o professor sobre questões da escola e até mesmo da cidade, no entanto, quando se tratava de questões da disciplina, os alunos mostravam-se sempre apáticos.

Sobre o questionário foi aplicado aos alunos, no dia 24/04/2024 a uma amostra de 24 alunos, com o intuito de caracterizar o perfil dos alunos e qual era a respectiva relação com a leitura e como a literatura. Conforme acordado utilizamos a turma 302 e os horários da disciplina Língua Portuguesa para a sua aplicação. Inicialmente, iniciamos uma conversa, explicando a relevância dos questionários para a pesquisa, e instruindo-os a responder as questões adequadamente. Fizemos, assim, as seguintes perguntas aos alunos: 1) como se relacionavam com a leitura? 2) O que você entende por literatura?; 2) como costumavam ler e com que frequência?; 3) Se já liam alguma obra literária e quais?; 4) se sabiam citar algum escritor maranhense

e qual?; 5) se já tinham lido alguma obra de escritor maranhense e qual?; 6) que tipo de leitura se interessavam?

Essas perguntas buscam compreender melhor a relação do aluno com a leitura, o que entendem por literatura, e que tipo de literatura leem ou apresentam interesse. Tais questionamentos servem para estabelecer uma maior interação entre aluno e literatura maranhense a partir dos conhecimentos prévios, e dos seus interesses pessoais. Como respostas a algumas dessas perguntas obtivemos:

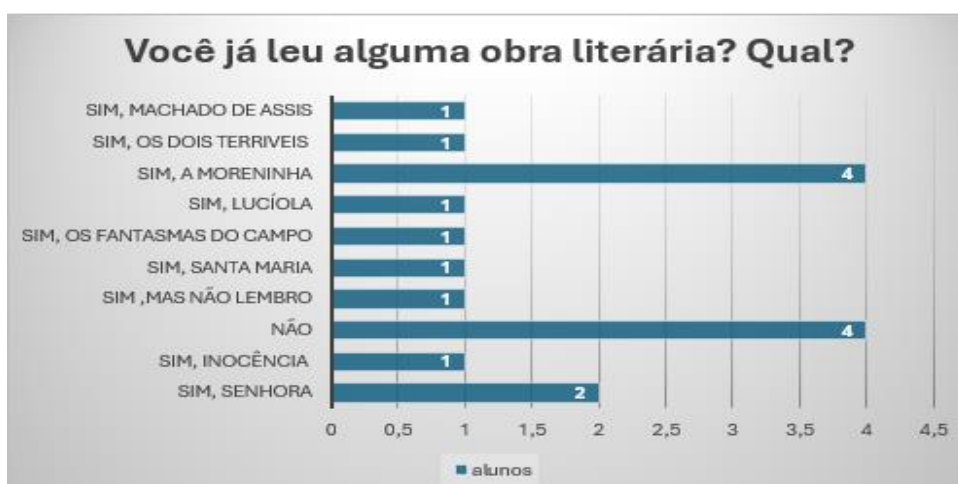
**GRÁFICO 1:** Questionário dos alunos



Com base nas respostas obtidas, podemos perceber que os alunos da turma 302 não costumam praticar a leitura em seu dia a dia. Confirmados com os estudos do instituto prolivro (2022) que afirmam que 66% dos brasileiros não costumam ler textos com mais de 10 páginas. Por outro lado, vemos que uma pequena parte dos alunos leem com frequência, ou pelo menos semanalmente, o que já se mostra um avanço na busca pelo leitor literário. Portanto, esse dado é resultado de um sistema de ensino que não propicia o hábito da leitura (Amaro, 2018), e que coloca o ato de ler como algo negativo ou como mera exigência escolar. Logo, essa prática tende a afastar os alunos da leitura como pode ser visto no gráfico 1.

**GRÁFICO 2:** Questionário dos alunos

Observamos, a partir do interesse dos alunos, uma maior aceitação por pelo gênero romance, conforme o gráfico 2. Em segundos lugares, podemos ver as histórias em quadrinhos e a opção “nenhum interesse”. Assim, devemos, por meio desse resultado, buscar trazer, para as aulas de literatura, gêneros os quais esses jovens já estejam familiarizados, a fim de iniciar a prática da leitura literária, e posteriormente, os estudos de outros gêneros. A escolha pelo romance, mostra-se principalmente pela presença de narrativas e elementos textuais próximos à realidade dos alunos. Conforme afirma Mendes (2022 p. 10), “o romance apresenta uma relação com narrativas mais próximas da realidade, seja pelo modo de escrita, seja pela temática, levando o leitor a viver as possibilidades humanas que nem sempre pode viver no seu dia-a-dia”

**GRÁFICO 3:** Questionário dos alunos

No que tange à leitura de alguma obra literária, tivemos um percentual positivo, uma vez que apenas 4 dos 17 dos entrevistados responderam que não leram o gênero literário. Percebemos, assim, um misto de obras literárias que variam do clássico às obras locais, como é o caso da obra *Santa Maria*, de Mauro Rêgo (2017) lida por um aluno. Essa obra pertencente a um escritor local que retrata a história da emancipação da cidade de Anajatuba. Já o livro *Os fantasmas do campo* (2009), do mesmo escritor, traz lendas e crendices da cidade voltados para o terror. Nesse sentido, podemos inferir que o interesse pelas obras locais se dá pela proximidade, tanto pelo conteúdo das obras, como pelo reconhecimento do artista da região, corroborando com a ideia de que é “importante frisar que inserir a literatura local nas aulas de Língua Portuguesa também é oportunizar aos alunos o conhecimento acerca de sua própria história.” (Barreiros, 2015, p.6).

Segundo o gráfico 3, com relação à leitura da obra *A Moreninha*, acredita-se que esse quantitativo ocorreu por intermédio do esboço de uma sequência didática elaborada juntamente com o professor acerca da escola literária Romantismo. Ao longo da sequência, foram discutidos o contexto histórico do período; as lutas e os ideais que impulsionavam o século XVIII; a posição social e econômica da população; e como essas temáticas refletem nas obras literárias do período. Apresentamos também algumas das principais obras da escola literária para os alunos, as quais instigaram buscarem a leitura integral desses textos. Dentre essas obras, *A Moreninha* de Joaquim Manuel de Macedo foi uma das discutidas em sala, e em seguida disponibilizada em PDF para os alunos.

Assim, após o período de recesso, ao serem questionados sobre a leitura de alguma obra literária, podemos perceber que as duas obras mais lidas pelos alunos da turma 302 foram as citadas durante as aulas – *Senhora*, de José de Alencar e *A Moreninha*. Sob essa ótica, podemos perceber a forma como o professor trabalha as obras literárias em sala de aula que afeta diretamente na formação leitora, visto que “Para grande parte dos alunos de escolas públicas, a escola é o único espaço que proporciona acesso a textos literários”. (Carvalho, 2015, p.13).

**GRÁFICO 4:** Questionário dos alunos

Mesmo tendo respostas positivas em relação à leitura literária dos nossos entrevistados, quando voltamos o assunto para os autores e as autoras maranhenses, tivemos grande parte dos alunos que responderam ‘não’ ao questionamento se tinham lido alguma obra de um escritor maranhense, resultado no corroborado através da pesquisa que traz como problematização analisar até que ponto o ensino de leitura via obras maranhenses tem influenciado nas práticas de leitura e na formação do leitor literário nas turmas de 3º ano do ensino médio da Escola CE Nina Rodrigues.

Com base nas respostas dos alunos, dois autores estavam presentes: Mauro Rêgo com 5, e Gonçalves Dias com 1. Mostrando-nos que o ensino de literatura vinculado a obras literárias maranhenses tem se mostrado falho, quando, mesmo com a gama de autores presentes na região, os alunos não possuem conhecimento e não foram apresentados a eles e às suas respectivas obras. Dessa forma, fica evidente que para que haja o letramento literário é fundamental uma mudança nas práticas de ensino da leitura em sala de aula visando “[...] introduzir nas diferentes formas de intervenção aquelas atividades que possibilitem uma melhora de nossa atuação nas aulas, como resultado de um conhecimento mais profundo”. (Zabala, 1998, p. 58).

### 4.3 Produto da pesquisa

Como proposta de produto educacional, apresentar-se-á um caderno de orientações que funcionará como suporte para as aulas de literatura. Nele, será

disponibilizada uma lista de autores e autoras maranhenses, com suas respectivas produções, e breves resumos dos textos, para que o professor tenha conhecimento da temática de cada obra, a fim de facilitar-lhe o trabalho na escolha do texto de acordo com o que será discutido em sala (ver apêndice A)

O material terá, além das obras e seus resumos, uma breve biografia retratando vida e obra desses escritores, para que se possa analisar também o contexto histórico dos autores e de suas obras, bem como as respectivas fotos, além de estarem organizados por ordem alfabética, buscando facilitar sua busca. Ademais de, em cada obra citada, terá ao final do resumo, o local onde pode ser encontrada, disponibilizando o link das obras em PDF, sites, e bibliotecas virtuais em que constem esses livros. No caso das obras não disponíveis gratuitamente, serão indicados livrarias e sebos em que esses textos possam estar à venda, priorizando sempre os textos gratuitos e de domínio público. (Ver apêndice A)

Como complementação serão sugeridas, também, sequências didáticas, a fim de ajudar o professor na inserção da leitura literária a partir das obras maranhenses. As sequências terão como suporte o caderno de orientações para que se tenha acesso aos textos com mais facilidade, além de propor outras obras para que professores possam ter autonomia em adaptar suas aulas de acordo com as necessidades da sala de aula. (Ver apêndice A)

#### **4.4 O letramento literário e as sequências didáticas na escola CE Nina Rodrigues: vivências, reflexões e intervenções**

Aqui apresentaremos as sequências didáticas a partir das constatações das vivências em sala de aula, em colaboração com o professor, seguindo a proposta do Programa que visa uma intervenção no campo educacional. Assim, as vivências, juntamente com as reflexões acerca do nosso objeto de estudo, nos ajudaram a alinhar as questões da pesquisa em busca da amenização dos problemas encontrados. Tudo isso pôde ser feito mediante as observações, as entrevistas, os questionários e, principalmente, a vivência com esses alunos, a fim de contribuir para o desenvolvimento do letramento literário dentro da realidade do colégio CE Nina Rodrigues.

Devemos lembrar também que as sequências didáticas aqui produzidas foram construídas de modo a desvincular o ensino da literatura com a prática tradicional de

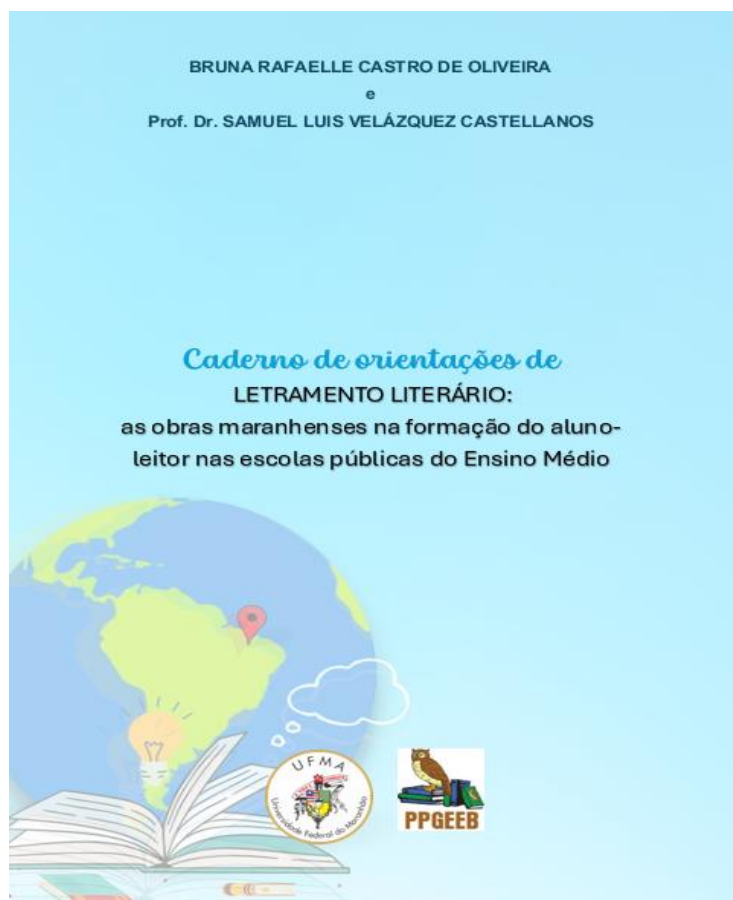
estudo. Logo, não discutiremos trechos de obras literárias de forma isolada, não trabalharemos com fichas técnicas, não nos preocupamos somente com estudos de características das escolas literárias, listas de autores e suas respectivas características. Por outro lado, preocupamo-nos em trazer temas contemporâneos transversais a serem discutidos em sala de aula a partir de obras literárias. Segundo Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 7):

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) buscam uma contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade. Assim, espera-se que os TCTs permitam ao aluno entender melhor: como utilizar seu dinheiro, como cuidar de sua saúde, como usar as novas tecnologias digitais, como cuidar do planeta em que vive, como entender e respeitar aqueles que são diferentes e quais são seus direitos e deveres, assuntos que conferem aos TCTs o atributo da contemporaneidade.

A partir dessas observações, e das próprias indagações e necessidade apresentadas pelo professor, partimos para a produção de sequências didáticas visando amenizar algumas problemáticas no ensino da literatura, em especial da literatura maranhense, comumente deixada de lado pelos currículos escolares e documentos oficiais e que os regem. Lembrando que os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Portuguesa discutem a importância da leitura para a formação de um leitor competente; no entanto, quando se trata, especificamente, da leitura literária, há uma lacuna relacionado a essa formação. Conforme Nunes, “percebe-se, numa visão específica, a necessidade de dar a relevância precisa ao ensino de literatura no ensino médio, pela qualidade e especificidade do texto de caráter literário, uma vez que este sobrepõe os limites do uso da palavra” (2016, p. 229).

Cabe deixar claro aqui, que as atividades propostas nessa pesquisa não foram impostas ao professor e aos alunos, mas sim, feita em comum acordo a partir das necessidades dos alunos, com participação ativa do docente, visando uma prática de ensino/aprendizagem que contemple todos os envolvidos nesse processo, além do diálogo entre professor, aluno e escola. As quatro sequências didáticas, juntamente com o material de apoio, estão dispostas no caderno de orientações (Ver apêndice ??)

**Figura 5:** Capa do caderno de orientações



Com o intuito de diminuir o abismo entre o ensino de literatura maranhense e os discentes da escola CE Nina Rodrigues, iniciamos a produção da sequência didática 1 com: *A intertextualidade entre os autores maranhenses Josué Montello e Aluisio Azevedo: a questão racial em duas vozes*. Assim, iniciamos a sequência trazendo temáticas relevantes e conhecidas pelo alunado, a fim de buscar uma aproximação, e gerando interesse a partir do momento em os alunos participam da aula trazendo fatos relacionados à temática. Com intuito, de trazer uma conexão diacrônica da atualidade com as obras literárias, iniciamos um breve resumo sobre o contexto histórico em que ambos autores estavam inseridos e no momento em que essas obras foram produzidas, para que os alunos possam se situar na nova realidade proposta, e a partir da leitura desses textos possam compreender um novo tipo de linguagem, que traz temas relevantes e atuais, porém em novos contextos e em novas perspectivas.

**QUADRO 2:** Sequência didática 1

| <b>PRÁTICAS DE LINGUAGEM/ LEITUA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>Número de aulas: 6</b> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| <b>A INTERTEXTUALIDADE ENTRE OS AUTORES MARANHENSES JOSUÉ MONTELLO E ALUISIO AZEVEDO: a questão racial em duas vozes</b>                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
| <b>OBJETOS DE ENSINO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>METODOLOGIA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                           |
| <p><b>Percepção de contexto e assimilação da realidade</b></p> <p><b>Estratégias de procedimentos de leitura</b></p> <p><b>Intertextualidade</b></p> <p><b>Formas de expressão</b></p>                                                                                                                                                                                         | <p>Antes da leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Iniciação da conversa com os alunos sobre a questão racial e conhecimentos que estão em alta sobre a temática.</li> <li>-Utilização dos conhecimentos já existentes para questionar sobre leis e fatos históricos</li> <li>-Questionamentos sobre como eram discutidos a questão racial nos séculos passados.</li> <li>-Indagações sobre qual o papel das obras literárias na nossa cultura</li> <li>-Esclarecimento sobre a importância da leitura literária para a manutenção da cultura</li> <li>-Apresentação das principais características do romance</li> <li>-Explicação sobre diferença entre gênero romance e o texto romântico</li> <li>-Investigação com os alunos onde as obras literárias podem ser manifestadas além de livros e ebooks</li> <li>-Elaboração de especulações e previsões em torno do tema</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                           |
| <b>DESCRIPTORIOS E HABILIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
| <p><b>D20</b> – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p> <p><b>EM13LP01</b> Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
| <b>MATERIAIS NECESSÁRIOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                           |
| <p>Texto impresso da obra O Navio Negreiro de Castro Alves</p> <p>Data Show</p> <p>Computador</p> <p>Material de apoio: registros e interações</p>                                                                                                                                                                                                                             | <p><b>Durante a apresentação da primeira obra</b></p> <p>Vídeo disponível na página 42 do material de apoio, com resenha sobre a obra Os Tambores de São Luís com todos os aspectos e temáticas abordadas no texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Incentivo aos discentes leitores para que destaque informações que sejam pertinentes ao tema discutido</li> <li>-Pausa para que os alunos façam questionamentos ou discussões sobre o objeto lido</li> </ul> <p><b>Após a apresentação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Discussão sobre o objeto estudado</li> <li>-Indagação sobre a linguagem do texto e expressões utilizadas pelo autor</li> <li>-Conversa sobre o contexto histórico no qual a obra está inserida</li> <li>-Análise sobre a relação entre autor, obra e o contexto social e cultural do século XIX</li> </ul> <p><b>Antes da apresentação da segunda obra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Apresentação da obra O Mulato de Aluísio Azevedo, por meio da exposição do livro físico, assim como em PDF para que todos tenham acesso ao material disponível no material de apoio página 11.</li> <li>-Explicação sobre o autor e o contexto histórico no qual está inserido, além da escola literária pertencente</li> <li>-Elaboração de previsões sobre o romance e como ele trata a questão racial tendo em vista a nova forma de manifestação cultural do movimento naturalista</li> </ul> <p><b>Durante a apresentação da obra</b></p> |                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <p>-Apresentação do vídeo O mulato de Aluísio Azevedo, encontrado no site YouTube no canal “Ler antes de morrer” disponível no material de apoio página 11.</p> <p>-Pausas para informações adicionais acerca do enredo, contexto do período, e sobre o próprio autor</p> <p><b>Após a apresentação</b></p> <p>-Iniciação da conversa sobre a história relatada e como ela trata a questão racial no século XIX</p> <p>-Convite aos alunos para que expressem suas opiniões sobre o texto apresentado</p> <p>-Explicação aos alunos sobre a realidade social do Maranhão em 1881, ano de publicação da obra</p> <p>-Destaque de algumas características sobre o período e a relação do negro com a sociedade no período da abolição</p> <p>-Problematização sobre o final do livro, e como ele impacta o leitor. Vídeo disponível no material de apoio página 30.</p> <p><b>Momento de intertextualidade</b></p> <p>-Solicitação para que comentem, comparando a obra <i>Os Tambores de São Luís</i> com a obra <i>O Mulato</i></p> <p>-Diferenciação encontradas nas formas de se trabalhar a mesma temática</p> <p>-Explicação sobre o objetivo das obras literárias durante o romantismo e o naturalismo</p> <p>-Mediação do diálogo sobre:</p> <p>Qual obra causou mais impacto sobre a questão racial?</p> <p>Qual leitura consegue uma maior aproximação com o leitor?</p> <p>De que modo as obras literárias trouxeram questionamentos sobre seus posicionamentos em relação à temática?</p> <p>-Convite aos alunos para que façam a leitura da obra na íntegra</p> <p>-Sistematização e síntese das obras</p> <p>-Compartilhamento de novas leituras sobre a temática</p> <p>-Através da interdisciplinaridade, a redação de um texto que traga as obras trabalhadas como repertório sociocultural</p> |
| <p><b>Avaliação da aprendizagem</b></p> <p>Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação dos seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecimentos prévios e ativos</li> <li>▪ Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas</li> <li>▪ Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados</li> <li>▪ Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados</li> </ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

Na sequência didática 1, ‘*A intertextualidade entre os autores maranhenses Josué Montello e Aluísio Azevedo: a questão racial em duas vozes*’, antes de se efetivar o ato de ler, a ‘Percepção de contexto e assimilação da realidade’ é necessária para que o aluno discuta temas sociais relevantes, destacando seus conhecimentos prévios, questionamentos e percepções acerca da temática, com a finalidade de trazer

o texto literário ao aluno já de forma contextualizada, demonstrando sua função integradora e transformadora da realidade, uma vez que a literatura age de forma indiscriminada e humanizadora, segundo Cândido (1972).

Com relação ao segundo objeto de estudo - *Percepção De Contexto* - faz-se necessário, a partir do diálogo sobre a temática que envolve as obras estudadas, um momento de contextualização, não só do período nos quais as obras literárias foram produzidas, como também, relacioná-las à contemporaneidade, tendo em vista que o tema central de ambas as obras, abordam assuntos atemporais. Logo, tem-se como objetivo transformar os conhecimentos prévios dos alunos em conhecimentos científicos a partir da apresentação de obras literárias interligadas aos seus conhecimentos históricos/culturais atuais. Desse modo, torna-se crucial levar em consideração as necessidades e os interesse dos alunos, partindo do pressuposto que se importar com desenvolvimento é desafiá-los a pensar e desenvolver o senso crítico e reflexivo sobre a natureza no qual ele está inserido (Collares, 2003), sendo fundamental para o seu processo de ensino e formação leitora.

Logo, trazer temáticas relevantes do cotidiano do aluno, torna-se uma forma de realizar uma atividade efetiva, na qual os alunos criem suas próprias estruturas e mecanismos de aprendizagem. Conforme afirma Silva (2003), é papel institucional da escola, trazer à tona demandas e questões socioculturais dos alunos a fim de estreitar suas relações com o processo de ensino/aprendizagem. Assim, a questão racial discutida em ambos os textos, serve como objeto de discussão em sala, visto que se trata de um assunto relevante para os alunos.

Nessa lógica, e a partir de observações e diálogos com o professor, constatou-se que a temática ter-se-ia valor substancial em sala de aula, uma vez que há na cidade povoados quilombolas, e, através de conversas com o professor, foi relatado, por volta na década de 80, ainda existia uma segregação racial no local. Desse modo, a escola sendo um espaço que deve favorecer discussões e problematizações acerca das mazelas sociais, torna-se fulcral desenvolver tal temática em sala, partindo, do uso das obras literárias “*Os Tambores de São Luís*” de Josué Montello, e “*O mulato*” de Aluísio Azevedo, de grande relevância para a cultura nacional visando “romper os currículos escolares que insistem em apresentar a cultura eurocêntrica com muito conhecimento válido” (Santos, 2001, p.106) e rompe[r] com o ensino tradicional que parece perpetuar os problemas sociais.

Ao mesmo tempo em que se discute a literatura brasileira como fundamental para o desenvolvimento crítico, traz-se também, o uso dos nossos terceiro e quarto objetos de estudo -*A intertextualidade e a Forma de expressão*-, na qual autores de épocas distintas, e de espaços diferentes, debatem o mesmo assunto, em diferentes perspectivas, além do diálogo dos nossos alunos, que por estarem em outra época, debatem o tema em três realidades. Conforme afirma Araujo e Lobo-Sousa (2009), a intertextualidade consiste num conjunto de textos, muitas vezes, inconscientes, que possam criar relações entre eles, podendo ser de forma facilmente recuperável ou perceptível, ou diluído em forma de ideias.

O termo intertextualidade, utilizado comumente nas práticas acadêmicas, tem sido empregado no contexto escolar desde a década de 70, registrado nos documentos oficiais como parâmetros curriculares nacional da língua portuguesa, na qual já se encontrava, para definir qualquer texto que possuísse relações entre si (Brasil, 1998, p.21). Iniciado através da obra de Kristeva, conforme afirma Fiorin (2006, p. 161):

A palavra intertextualidade foi uma das primeiras, consideradas como bakhtinianas, a ganhar prestígio no Ocidente. Isso se deu graças à obra de Júlia Kristeva. Obteve cidadania acadêmica, antes mesmo de termos como dialogismo alcançarem notoriedade na pesquisa linguística e literária.

No entanto, para que o fenômeno intertextual aconteça, é necessário que o leitor tenha contato com outras obras para que só assim consiga perceber as marcas singularizadas em outros textos, funcionando como um agente potencializador da construção do conhecimento (Fávero, 2002), na qual se consegue perceber a “retomada de conceitos e temas das estéticas já consolidadas em cânones da literatura em obras literárias contemporâneas” (Da Silva Oliveira, 2021, p. 385-397) ou em diferentes contextos. Logo, como essa intertextualidade auxilia na formação de leitores críticos, quando relacionados à inserção de obras literárias no ensino médio, pode-se perceber que tais associações dialógicas entre os textos fazem com que o aluno crie um vínculo com a arte literária, buscando assim o gosto pela leitura, evidenciados através de textos que dialoguem com o cotidiano desses discentes, a fim de criar uma ligação entre professor, ensino, aluno e obra literária. (Palm; Rossi e Souza, 2017, p. 07). Destarte, e sobre essa perspectiva, a sequência didática em questão visa promover a leitura de textos literários, no caso, inicialmente, com debates,

resumos e vídeos acerca das obras selecionadas que podem ser encontradas no caderno de apoio a fim de otimizar o tempo e o trabalho do professor.

Com relação às temáticas encontradas no texto, sabemos a relevância de se discutir temas transversais em sala, buscando uma maior interação do aluno a conteúdo, com o como é o caso da questão racial. Além disso, percebemos também a necessidade de buscar em assuntos já estudados pelos alunos em outras disciplinas através da interdisciplinaridade, buscando um saber diretamente útil e utilizável para resolver as questões e problemas sociais contemporâneos (PCN, 2002, p.32), trazendo dinamicidade entre as disciplinas, acarretando num diálogo permanente entre todos os conhecimentos adquiridos no ambiente escolar.

Os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) são assim denominados por não pertencerem a uma disciplina específica, mas por traspassarem e serem pertinentes a todas elas. Existem distintas concepções de como trabalhá-los na escola. Essa diversidade de abordagens é positiva na medida em que possa garantir a autonomia das redes de ensino e dos professores. (Brasil, 2019, p. 18)

Após o estudo e a apresentação de ambas as obras, dedicamos um momento de diálogo entre os textos, na qual os próprios alunos vão fazer um comparativo entre as obras, destacando as principais características de cada uma delas. Além disso, num momento de compartilhamento de ideias, será sugerido que alunos tragam para apresentar em sala outros tipos de obras artísticas que tratem dessa temática, seja ela música, filme, livros, entre outros, para que o aluno perceba a sua importância na construção do ensino, validando o seu conhecimento perante a temática. Fazendo, assim, com que o educador não seja apenas aquele que transmite conhecimento, mas que, enquanto educa, é educado, através de uma educação democrática e do respeito mútuo (Freire, 2006).

### QUADRO 3: Quadro 4- Sequência didática 2

| Práticas de Linguagem / Texto: Leitura / Número de aulas: 4                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO POEMA <i>NÃO HÁ VAGAS</i> : as denúncias de um autor maranhense na literatura contemporânea                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| OBJETIVOS DE ENSINO                                                                                                                                                    | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de procedimentos de leitura</li> <li>• Percepção de contexto</li> <li>• Formas de expressão</li> <li>•</li> </ul> | <p><b>Antes da leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Iniciação da conversa sobre a função da literatura enquanto objeto cultural</li> <li>-Questionamentos sobre conhecimentos prévios sobre poesia e o que se espera a partir de suas leituras</li> </ul> |
| DESCRIPTORIOS E HABILIDADES                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                              |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>(EM13LGG10) Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais).</p> <p>(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários,</p> <p>(EM13LGG302) Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundos presentes nos discursos de diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.</p> <p>(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos</p> | <p>-Esclarecimentos sobre a função da poesia como formas de expressão</p> <p>-Indagações sobre as leituras dos alunos e seus respectivos gostos</p> <p>-Apresentação das principais características do gênero poético</p> <p>-Esclarecimento sobre a poesia e seus recursos estilísticos</p> <p>-Elaboração de especulações e previsões em torno do tema</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p><b>MATERIAIS NECESSÁRIOS</b></p> <p>Texto impresso do poema <i>Não há mais vagas</i></p> <p>Data Show</p> <p>Computador</p> <p>Material de apoio: registros e interações</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <p><b>Durante a leitura da obra</b></p> <p>-Realização da leitura individual e silenciosa para que os alunos tenham o primeiro contato a linguagem do texto</p> <p>-Início da leitura colaborativa ou compartilhada (um parágrafo por estudante, ressaltando a oralidade)</p> <p>-A leitura será feita mediante pausas para a identificação de termos e expressões fora do nosso uso habitual</p> <p>-Incentivo aos discentes leitores para que destaquem informações que sejam pertinentes ao tema discutido</p> <p>-Pausa para que os alunos façam questionamentos ou discussões sobre o objeto lido</p> <p><b>Após a leitura</b></p> <p>-Discussão sobre o tema retratado na obra <i>Não há vagas</i></p> <p>-Esclarecimento sobre cada parágrafo do texto e o que pode ser inferido a partir dele</p> <p>-Análise das temáticas discutidas no texto levando em consideração o contexto no qual ele está inserido</p> <p>-Comparativo com as questões sociais discutidas no texto e problemas sociais atuais</p> <p>-Convite aos alunos para que expressem suas opiniões sobre o texto apresentado</p> <p>-Explicação aos alunos sobre a realidade social brasileira na década de 60, ano de publicação da obra.</p> <p>-Destaque para alguns temas como fome, inflação e censura na década de 60.</p> <p><b>Momento de ampliação</b></p> <p>-Solicitação aos alunos para que tragam outras formas artísticas de expressão que contenham temas sociais que reflitam a realidade brasileira</p> <p>-Após as apresentações, o restante da turma deve identificar quais temáticas sociais estão presentes</p> <p><b>Trabalho em grupo</b></p> <p>-Os alunos serão separados em grupos de 5 integrantes,</p> <p>-Em seguida irão, em consenso, escolher entre os temas sociais mais discutidos, e produzir um poema ou refrão de música que trate desses assuntos</p> <p>-Por fim, a apresentação das produções para o restante da turma</p> |
| <p><b>Avaliação da aprendizagem</b></p> <p>Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação os seguintes itens:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecimentos prévios e ativos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

- Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas
- Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados
- Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados

Com o intuito de repensar acerca da leitura dos alunos a partir de textos que lidem com problemas sociais, a sequência didática 2 ***Leitura e interpretação do poema não há vagas: as denúncias de um autor maranhense na literatura contemporânea***, trabalha a leitura do gênero poesia, numa perspectiva modernista, livre dos padrões impostos pela literatura clássica e padronizada. Nesse contexto, exploramos também temas persistentes em nossa realidade que pode trazer ao aluno verossimilhança com seu contexto atual. (Ver apêndice A)

Como podemos ver no quadro acima, a sequência didática traz como primeiro objeto de conhecimento estratégias e procedimentos de leitura, em especial a leitura do gênero poético com o intuito de tornar o texto poético prazeroso, ajudando no desenvolvimento de uma linguagem mais rica e elaborada, visando também aprimorar a oralidade, a percepção a respeito dos temas trabalhados e estimular a criatividade.

A leitura literária conduz a indagações sobre o que somos e o que queremos viver, de tal forma que o diálogo com a literatura traz sempre a possibilidade de avaliação dos valores postos em uma sociedade. Tal fato acontece porque os textos literários guardam palavras e mundos tanto mais verdadeiros quanto mais imaginados, desafiando os discursos prontos da realidade, sobretudo quando se apresentam como verdades únicas e imutáveis. Também porque na literatura encontramos outros caminhos de vida a serem percorridos e possibilidades múltiplas de construir nossas identidades. (Cosson, 2014, p. 50).

Além disso, o autor ainda cita a leitura literária como fundamental para ampliação de horizontes e para o exercício da imaginação, a qual permite ao leitor o exercício do movimento crítico, reconhecimento como sujeitos e de denúncia, como é o caso do poema *Não há vagas* (1963) que faz uma crítica direta à condição social dos brasileiros, que mesmo sendo escrita durante o período ditatorial, traz temas contemporâneos que atravessam todas as áreas do conhecimento. Conforme Chartier (2001) a leitura de textos literários “tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade cultural é construída, pensada, dada a ler”, sendo assim, um instrumento importante para a formação literária desses jovens.

O terceiro objeto de estudo corresponde a forma de expressão, que possibilita ao aluno receber as diferentes percepções do mundo nas mais variadas linguagens. É nesse momento, também, que os alunos irão produzir os textos, dos mais diversos

gêneros, acerca de problemas sociais encontrados na atualidade, reforçando, assim, a exploração dos diferentes textos encontrados no dia a dia, além das diversas formas de se expressar acerca de temas relevantes e transversais.

Com respeito às habilidades, “compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais”, nos aponta para a necessidade de incitar e de ampliar a sua participação social, e o seu entendimento acerca da realidade, com o fito de “desenvolver a criação e análise mais profunda e sistemática do funcionamento das diferentes linguagens” (Brasil, 2017, p. 483), para atuar socialmente e interpretar de forma crítica usados da linguagem.

Como segunda habilidade proposta se sugere *‘compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica’*, é uma das habilidades propostas na sequência que busca o desenvolvimento da compreensão crítica e a consolidação do diálogo cultural. Desse modo, torna-se perceptível ao aluno identificar as diferentes formas de apreensão do texto e como interagem entre si, levando o aluno a identificar a literatura como um local de compartilhamento de significados e linguagem. “A literatura permite que o sujeito viva o outro na linguagem, incorporei a experiência pela palavra, tornando-se um espaço privilegiado de construção de sua identidade e de sua comunidade” (Paulino; Cosson, 2009, p. 69).

Logo, ‘Posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundos presentes nos discursos de diferentes linguagens’ é uma habilidade a ser desenvolvida na sequência didática que busca uma maior interação entre o aluno e o texto literário traçando uma relação entre cultura, sociedade e leitura. “A apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, o que permite dizer que os gêneros textuais operam como forma de legitimação discursiva” (Corrêa, 2023, p. 29), possibilitando-lhe ao aluno pensar e agir criticamente sob o meio o qual está inserido. “Ler é entrar em outros mundos possíveis. É indagar a realidade para compreendê-la melhor, é se distanciar do texto e assumir uma postura crítica frente ao que se diz e ao que se quer dizer, é tirar carta de cidadania no mundo da cultura escrita [...]” (Lerner, 2008, p.73).

É nessa perspectiva que propomos a leitura de *‘Não há vagas’* de Ferreira Gullar (1963), como escritor maranhense que pode ser encontrado no próprio caderno de orientações, que busca trabalhar a leitura coletiva do texto, além de proporcionar

aos alunos um momento de discussão e de ampliação do conhecimento. Ademais, pediremos aos alunos que tragam diferentes gêneros do seu dia a dia que tratem de questões sociais para um momento de compartilhamento cultural corroborando com a habilidade prevista que busca 'Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso' (Brasil, 2017, p. 484).

E por fim, tendo em vista que a leitura literária deve se adaptar ao dinamismo do mundo, propusemos um momento de construção artística, a qual será produzido, a partir de tema atuais e relevantes, textos de diferentes gêneros a fim de que se compreenda a literatura como um fator cultural, e um instrumento político capaz de transformar os conflitos da realidade em arte escrita. (Silva, 2005).

#### QUADRO 4: Sequência didática 3

| Práticas de Linguagem/Texto: Leitura / Número de aulas: 5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>LITERATURA FEMININA:</b> Úrsula e A Escrava, obras da primeira mulher brasileira a publicar romances no Brasil do Século XIX                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| OBJETOS DE ENSINO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Estratégias de procedimentos de leitura</li> <li>Percepção de contexto</li> <li>Voz feminina</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p><b>Antes da leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Conversa inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre a lugar na mulher negra no século XIX</li> <li>-Discussão com os alunos acerca da posição da mulher negra na atualidade</li> <li>-Análise das mudanças que ocorreram em relação à posição da mulher na sociedade e seu lugar nas artes</li> <li>-Utilização dos conhecimentos já existentes para questionar sobre fatos históricos relacionados à mulher</li> <li>-Questionamentos sobre como quais mulheres negras se destacam na literatura e em outras artes</li> <li>-Breve apresentação da vida de Maria Firmina dos Reis e sua relevância para a literatura nacional</li> </ul> <p><b>Apresentação do vídeo com a resumo da obra <i>Úrsula</i></b></p> <p>- <b>Exposição do vídeo <i>Úrsula   Análise literária - Brasil Escola</i> com duração de 15min. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=K5M_V21PKqg">https://www.youtube.com/watch?v=K5M_V21PKqg</a></b></p> <p><b>Após a exibição do vídeo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Discussão sobre o livro e a temática por ele abordado</li> <li>-Conversa sobre o contexto histórico no qual a obra está inserida</li> <li>- Comentários e questionamentos sobre a obra</li> </ul> <p><b>Antes da apresentação do conto <i>A escrava</i></b></p> |
| DESCRIPTORIOS E HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> <p><b>(EM13LGG201)</b> Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>(EM13LGG202)</b> Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>                                                                                                                                     | <p>-Apresentação do conto <i>A escrava</i> em PDF para que todos tenham acesso ao material</p> <p>-Elaboração de previsões sobre o conto</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p><b>MATERIAIS NECESSÁRIOS</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <p><b>Durante a leitura do conto</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>Data Show</p> <p>Computador</p> <p>Texto Impresso e em PDF para os alunos</p> <p>Material de apoio: registros e interações</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>-Realização da leitura colaborativa ou compartilhada, considerando o protocolo de leitura sugerido pelo professor, do conto <i>A escrava</i> de Maria Firmina dos Reis</p> <p>-Incentivo aos discentes leitores para que destaque informações que sejam pertinentes ao tema discutido</p> <p>-Pausa para que os alunos façam questionamentos ou discussões sobre o objeto lido</p> <p><b>Após a leitura</b></p> <p>-Conversa sobre as temáticas abordadas no conto <i>A escrava</i> e como ela impacta a sociedade atual</p> <p>-Discussão sobre o estilo literário presente no conto assim como a escola literária da época</p> <p>-Explicação aos alunos sobre a realidade dos escravos no Maranhão do século XIX</p> <p>-Reflexão acerca da aristocracia da época e sua relação com a escravidão</p> <p>-Convite aos alunos para que façam a leitura da obra na íntegra</p> <p>-Sistematização e síntese das obras</p> <p>-Compartilhamento de novas leituras sobre a temática</p> <p><b>Momento de interdisciplinaridade</b></p> <p>-Em colaboração com as aulas de redação será solicitado que os alunos produzam uma redação do tipo dissertativo argumentativo acerca da Questão racial no Brasil e utilize uma das obras como repertório sociocultural conforme as orientações do professor de Produção textual.</p> |
| <p><b>Avaliação da aprendizagem</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação dos seguintes itens:</p> <p>Conhecimentos prévios e ativos</p> <p>Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas</p> <p>Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados</p> <p>Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Com o intuito de trabalhar as práticas de leitura em sala vinculadas ao estudo de obras literárias, nesta sequência, propomos o uso do romance ‘Úrsula’ (1858) e do conto ‘A escrava’ (1887) de Maria Firmina dos Reis. Tendo em vista que nossa primeira competência a ser desenvolvida ‘Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias’ (Brasil, 2017, p. 481) elegemos a autora Maria Firmina para representar o caráter identitário do romance do século XIX. (Ver apêndice A)

Além disso, nessa sequência didática, também podemos trazer pautas importantes para a sala de aula, como a presença da mulher na sociedade e a persistência de algumas questões em relação à temática, reiterando a necessidade de se trabalhar gêneros e minorias em sala de aula, além da “Presença da mulher na literatura: leitora e personagem – do Romantismo à pós-modernidade. Grupos minoritários e representação literária. Culturalismo literário e pós-modernidade. Emergência de novos produtores e personagens.” (Zilberman, 2005, p. 84)

Pensando nesse contexto, e conforme indica Cosson, (2014, p. 30) “à leitura literária também é conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem”; logo, abordar temáticas sociais relevantes tem aproximado os alunos da reflexão e da estimulação do senso crítico. Logo, “pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do aluno não haverá compreensão” (Solé, 1998, p. 91). Sob essa ótica, trazer questões inseridas no contexto social dos alunos através dos textos literários, pode ser uma ferramenta para que a prática da leitura de textos literários se torne um hábito. Conforme afirma Gomes (2015, p. 276):

questões identitárias e culturais próprias dos Estudos Culturais. Tal prática de inclusão faz parte da agenda de releituras, que reforçam a premissa de que a interpretação dos textos deve ser um ‘processo contínuo de significação do mundo cultural e ideológico, que está sempre significando e ressignificando – esse processo é sem fim’ (HALL, 2003, p. 362). O processo de ressignificação é um dos importantes para a formação do leitor.

Desse modo, podemos compreender a relevância do trabalho da leitura literária em sala de aula através de temáticas sociais das mais variadas questões. Logo, trabalhar a questão do gênero, e da posição da mulher nesta sequência didática, com base nos temas contemporâneos transversais, nos abre um leque para que possamos discutir também: a invisibilidade da mulher na literatura brasileira; a posição da mulher dentro da sociedade e das artes; a mulher na era contemporânea e suas implicações; nomes e obras invisibilizadas na literatura brasileira no século XXI. Conforme o CNE que aprovou a Resolução Nº 7, de 14 de dezembro, em seu artigo 16, o qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos e orientações sobre a abordagem dos temas nos currículos que “os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular em seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais” (CNE/CEB, 2010, p. 05), além de definir também a “abordagem de temas abrangentes e contemporâneos que afetam a

vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual”. CNE/CEB, 2010, p. 06)

Ademais, com o intuito de fornecer ao aluno o modelo de ensino que colabore com a formação de sujeitos leitores, desvinculadas do modelo tradicional de ensino, partiremos inicialmente de discussões sobre as temáticas presentes nas obras a fim de proporcionar “uma vivência com o texto de modo mais livre, em que o leitor possa fazer inferências, questionar o que está sendo lido e questionar, ter, enfim, uma atitude de sujeito” (Pinheiro, 2014, p. 20). Buscando, assim, uma aproximação do aluno com a obra literária e reformulando a maneira como esse aluno vê as aulas de literatura.

Conforme Candido (1972), a literatura tem o poder de modificar as camadas mais profundas da nossa personalidade, e as obras que lemos podem causar um bombardeio em nosso subconsciente. Logo, entende-se que a literatura modifica, não só o modo de ser, como de pensar e agir. Sendo esse o objetivo da leitura literária em sala de aula, segundo a própria BNCC, que reafirma a função utilitária da literatura como humaniza e transformadora (Brasil, 2018).

Escolhemos também a leitura do conto *A escrava*, em sala de aula de forma coletiva e colaborativa, respeitando as pausas, as entonações, e o enredo, além da representatividade de Maria Firmina dos Reis como a primeira mulher romancista brasileira e pioneira da literatura abolicionista no Brasil, porém que esteve invisibilizada devido ao sexismo e o racismo persistente na literatura não só do século XIX, como também na pós-modernidade. Assim, a obra também traz implicitamente um movimento de resistência em relação às ideais eurocêntricas e coloniais, podendo ser trabalhado em sala de aula estrategicamente com outros assuntos ainda discutidos na atualidade. Conforme afirma De Lima:

o debate sobre a questão da invisibilidade da autoria de mulheres, apresenta questões importantes para serem discutidas com os estudantes do Ensino Médio, como a temática da escravidão, o lugar ocupado pela mulher negra, a representação do negro e do colonizador, dentre outras. (De Lima, 2022, p. 2015)

Sob essa ótica, a obra escolhida nesta sequência mostra sua relevância, uma vez que, em uma obra só, é possível trabalhar a objetificação da mulher, do racismo, do eurocentrismo, da hipocrisia e da religiosidade exercida pelos escravocratas. A obra literária mantém durante todo seu enredo uma preocupação com a questão do negro cativo sendo propício para reflexões em sala de aula e discussões sobre temas que circulam esse eixo temático. Dessa forma, trabalhar Maria Firmina dos Reis e

suas respectivas obras são de grande relevância para o processo de ensino/aprendizagem desses jovens, além de uma maior aproximação do aluno com a leitura literária.

#### Quadro 6- Sequência didática 4

| PRÁTICAS DE LINGUAGEM/TEXTO: LEITURA / Número de aulas: 7                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>O Maranhão em quatro vozes:</b> poesias de Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Nauro Machado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| OBJETOS DE ENSINO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de procedimentos de leitura</li> <li>• Percepção de contexto</li> <li>• Autores maranhenses</li> <li>• Formas de composição de textos poéticos</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p><b>Antes da leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Iniciação da conversa com os alunos sobre a presença do Maranhão nas obras literárias</li> <li>-Questionamentos sobre como o Maranhão é visto pelo restante do Brasil</li> <li>-Esclarecimento sobre a produção literária na região e seu apogeu e decadência</li> <li>-Apresentação dos principais poetas maranhenses</li> <li>-Investigação com os alunos sobre poesias maranhenses</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| DESCRIPTORIOS E HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p><b>D20</b> – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p> <p>Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p><b>(EM13LP48)</b> Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.</p> <p><b>(EM13LGG101)</b> Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas</p> | <p><b>Durante a leitura dos poemas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-A turma será dividida em 8 grupos, na qual irão receber um poema nos autores Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Nauro Machado.</li> <li>-Cada grupo irá realizar inicialmente a leitura de forma silenciosa e individual.</li> <li>-Em seguida, cada grupo irá destacar informações trazidas no poema sobre o Maranhão, além de termos e lugares citados nos poemas, que sejam por eles conhecidos ou não.</li> <li>-Anotação sobre características dos autores acerca da obra lida e como Maranhão é retratado por cada um deles</li> <li>-Realização da leitura colaborativa ou compartilhada do poema para o restante da turma pelo grupo.</li> <li>-A leitura será feita conforme orientado pelo professor acerca da entonação e pausa.</li> </ul> <p><b>Após a leitura de cada poema</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Discussão sobre o tema abordado em cada um dos poemas</li> <li>-Observações sobre a linguagem e a visão de cada autor sobre o Maranhão</li> <li>-Esclarecimento sobre os lugares citados em algumas poesias e sua importância para a história do local</li> </ul> <p><b>Momento de produção</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos deverão fazer um quadro comparativo sobre as obras literárias e como cada autor retrata</li> </ul> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | o Maranhão a partir da leitura e das observações feitas pelos grupos. |
| <b>MATERIAIS NECESSÁRIOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                       |
| Texto impresso das obras e em PDF<br>Computador<br>Material de apoio: registros e interações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                       |
| <b>Avaliação da aprendizagem</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                       |
| Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação dos seguintes itens: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Conhecimentos prévios e ativos</li> <li>▪ Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas</li> <li>▪ Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados</li> <li>▪ Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados</li> </ul> |                                                                       |

Na sequência intitulada '*A literatura em quatro vozes: poesias de Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Nauro Machado*' visamos estimular a leitura do gênero poesia, ressaltar a estimulação e a percepção emotiva dos nossos alunos. Com base nos componentes curriculares da área de linguagens, que buscam desenvolver o senso estético, o respeito às diversas manifestações artísticas e culturais, locais e mundiais (Brasil, 2018). (Ver apêndice A)

A leitura literária de poesias permite que o texto dialogue com o cognitivo e o sensível do leitor. Desse modo, o gênero vem para estimular o letramento literário e apresentar aos alunos o lado artístico dos textos, buscando o gosto e a apreciação pelas obras. Vale ressaltar-se também, que esta sequência didática propõe uma leitura que não seja rasa e linear, mas sim, buscando a "leitura em camadas" (Jolibert, 1994), que acredita numa leitura profunda na qual se consegue perceber os recursos linguísticos, a intenção do autor e que amplie o repertório cultural.

Nesse sentido, escolhemos os quatros autores que possuem em suas obras a admiração e a representação do Maranhão através das palavras, buscando a construção de um leitor fruidor e de uma fruição estética. Segundo Portolomeos e Botega (2021, p. 303), o termo leitura de fruição "permeia toda orientação oficial parecido da poesia" que representa o ato da leitura de forma individual, mobilizador e que desperta a emoção particular em cada um que lê.

Dessa forma, ensinar poesia (em todos os seus subgêneros) é trabalhar o texto como resposta a uma necessidade, a alguém (o leitor), a um tempo definido. A poesia dentro dessa concepção é um modo de viver o mundo (ver, sentir, experimentar, projetar) e cada composição poética reflete quem somos, o que pensamos, sentimos e buscamos (Gerbara, 2011, p. 1).

Assim, esta proposta didática se inicia com uma conversa sobre o Maranhão presente na literatura, a representatividade dos autores maranhense no século XIX, além de explicar para os alunos o momento do apogeu da literatura a seu declínio e, os possíveis motivos para essa oscilação. Após o diálogo, instrumento importante para a contextualização e iniciação de um conteúdo através dos conhecimentos prévios, indicamos a divisão da turma para que sejam divididos os quatro autores, e iniciamos a leitura colaborativa, em voz alta, de forma que respeite todos os elementos constituintes do gênero poético, desde seu ritmo, sonoridade e entoação. Tudo isso buscando o que podemos chamar de “letramento poético”, que nada mais é do que o letramento através da poesia.

Acredita-se assim, que a leitura literária através de um aprofundamento significativo, possibilita uma aproximação do aluno com o gênero poético, que muitas vezes se torna invisibilizado nas aulas de literatura, e rejeitado pelos discentes devido a sua maior complexidade construtiva. Além disso, a forma como a disciplina literatura apresenta a poesia em sala de aula, cria-se um distanciamento por serem tratados de formas superficiais, equivocadas e confusas, deixando de lado a real importância da poesia que segundo Paz (2012, p. 22) é:

[...] uma obra. A poesia se polariza, congrega isola em um produto humano: quadro, canção, tragédia. O poético é poesia em estado amorfo; o poema é criação, poesia erguida. Só no poema a poesia se isola e se revela plenamente. É lícito perguntar ao poema pelos e da poesia se deixarmos de conceber este último como uma forma capaz de ser preenchida como qualquer conteúdo. O poema não é uma forma literária, mas o ponto de encontro entre a poesia e o homem. O poema é um organismo verbal que contém, suscita ou emite poesia forma e substância são a mesma coisa.

Logo, trabalhar o ensino poético em sala de aula, é fazer com que o aluno perceba a poesia dentro do poema, é fazer com que construa a percepção de arte dentro do texto escrito e que compreenda que apesar de abstrato e subjetivo, o texto pode ser verossímil, ajudando-o a entender suas relações não só com o texto, mas com todas as manifestações artísticas que o circunda.

À luz disso, e propondo a valorização da arte literária, buscamos, trabalhar, também a valorização da cultura local como propósito nesta sequência, trazendo esclarecimentos, observações e discussões sobre fatos, locais e histórias representadas nos poemas lidos em sala. Como é previsto no próprio Caderno de Orientações Curriculares para o Ensino Médio da Rede do Estado do Maranhão, que tem como competência específica, formular propostas e tomar decisões que levem

em conta o consumo artístico em âmbito local, regional e global quando afirma que deve-se “Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo” (Maranhão, 2019, p. 88).

## 5 Considerações finais

O percurso realizado nos permitiu perceber a relevância da literatura para a formação do leitor literário, em especial na educação básica, momento no qual os jovens iniciam os primeiros contatos com a literatura e seus respectivos ensinamentos. Além disso, entendemos que mesmo o estudo literário estando inserido no componente curricular da língua portuguesa, ainda se tem alguns questionamentos sobre sua real função dentro do currículo escolar.

Nesse sentido, a pesquisa realizada nos fez refletir sobre a relação da literatura com a prática escolar dentro da realidade em análise, na qual foram examinadas questões sociais e culturais, levando em conta não só a prática docente, como também a relação dos alunos com o processo ensino/aprendizagem. Essas evidências foram formuladas através de observações, que nos permitiram verificar armaduras conceituais que indicavam ações dos envolvidos sem que fosse necessário pontuá-las.

Além disso, foram construídas análises a partir de entrevistas e questionários para que de maneira mais objetiva fossem extraídas informações sobre o respeito. Tais constatações serviram para explicar-se sobre o ensino de leitura de obras de autores e autoras maranhenses nas turmas de 3º ano da rede estadual; sobretudo, em analisar até que ponto o ensino de leitura via obras maranhenses, mediado pelo professor de língua portuguesa tinha influenciado nas práticas de leitura e na formação do leitor literário Escola CE Nina Rodrigues.

Nesse sentido, consideramos que o objetivo de analisar as práticas de leitura via obras maranhenses na escola Centro de Ensino Nina Rodrigues, através das concepções metodológicas e das estratégias em uso pelo docente, visando uma proposta interventiva numa perspectiva de letramento nos possibilitou compreender os aspectos geradores do processo ensino/aprendizagem, sobretudo, do letramento literário. Assim, por meio de propostas interventivas e estratégicas, buscamos um (re)pensar acerca da prática docente, em prol da formação leitora dos discentes.

Desse modo, acerca dos subsídios analisados, a partir das categorias empíricas, podemos perceber que o letramento literário encontrava-se em segundo plano, uma vez que o texto literário era apresentado como pretexto para as aulas de gramática, e durante as aulas de literatura, percebemos que nos próprios livros didáticos os textos são tratados a partir de fragmentos de obras de maneira

descontextualizada, o que acaba por não despertar o interesse no aluno, marcado apenas pela memorização de conteúdos e vista apenas como uma mais matéria “decorativa”.

Assim, por meio dos nossos instrumentos de coletas de dados podemos constatar que há a necessidade de uma maior preocupação com o estudo da literatura no ensino médio, principalmente, quando se trata da leitura de obras literárias. Compreendemos também que o letramento literário não deve objetificar apenas a leitura obrigatória dos gêneros, mas sim, na busca por maior aproximação do texto com os alunos, para que eles busquem a leitura através de seus objetivos e interesses próprios.

No que diz respeito às nossas observações, por meio de nossos encontros formativos, podemos perceber uma certa limitação leitora dos alunos, que, por não terem prática, ou por se sentirem distantes do texto, não mostravam interesse na leitura de obras literárias, e viam as aulas de literatura como um mero componente curricular, o qual respondiam às atividades e faziam avaliações para a obtenção de nota. Desse modo, não era estabelecida uma relação entre o estudo literário e a formação leitora desses jovens.

Outro fator observado, se reflete na carência de estratégias via mediação pedagógica, uma vez que não havia na preparação das aulas precedentes à aplicação do texto, prática essa que é fundamental para a sua contextualização. Além disso, não se mostravam claras as funcionalidades das leituras apresentadas, principalmente, com relação a sua função social, posto que se torna necessário compreender o “por quê” da prática leitora e da leitura literária para que haja assimilação daquele que lê, com o que é lido.

Com relação à dispersão e falta de interesse dos alunos, como podemos ver ao longo das nossas observações, concluímos que parte, sobretudo, da falta de adequação ao objeto estudado, posto que, durante algumas aulas observadas, em que o docente fez uso de estratégias didáticas bem elaboradas, contextualizadas e atrativas, percebemos uma maior aceitação por parte do alunado. Nessas estratégias, foram utilizadas as obras literárias como objeto de estudo, nas quais, foram discutidos o enredo da obra, a temática, os aspectos explícitos e implícitos do texto, levando em conta as observações e opiniões dos alunos acerca do gênero lido. Logo, tal método vai de encontro com os ensinamentos tradicionais comumente utilizados, que partem, principalmente, dos estudos acerca das escolas literárias e dos autores clássicos.

No que se refere ao professor, percebemos uma preocupação com a formação leitora desses jovens. No entanto, antes dos diagnósticos e da nossa proposta, o docente apresentava uma certa dificuldade na elaboração das aulas, visto que suas estratégias eram guiadas pelo material didático, que apresentava obras literárias através de fragmentos textuais. E foi nesse momento de adequação, diálogos e reflexões que o professor se mostrou aberto a novas contribuições para a efetivação do letramento literário.

À luz disso, deixamos clara que a aceitação do professor em uma intervenção na sua prática, nos favoreceu adquirir novos conhecimentos, conhecer novas realidades, além de entendermos melhor a relação entre teoria e prática. Ademais, essa colaboração docente nos permitiu a construção de sequências didáticas, que compõem o produto da pesquisa, juntamente com um caderno de orientações dedicadas, exclusivamente, à leitura de obras literárias maranhenses, que servirão, não só para o letramento literário dos alunos da escola Centro de Ensino Nina Rodrigues, como para outros docentes e escolas que busquem o mesmo objetivo.

Devemos deixar claro aqui, que não estamos dizendo que o ensino da literatura fracassou, ou que a formação do leitor literário não é a prioridade dos professores; pelo contrário, o que se discute neste trabalho, é a forma com que esses estudantes lidam com a leitura, entender de forma mais clara como se dá o ensino da literatura nos novos contextos educacionais, além de propor novas estratégias que possam favorecer no processo do letramento literário desses jovens. Assim, esperamos que com este estudo acerca do letramento literário e da formação leitora a partir de obras maranhenses possa ser utilizado como proposta pedagógica por outros educadores para que haja a promoção de uma leitura significativa por parte dos alunos e de uma valorização da literatura maranhense.

## REFERÊNCIAS

- ABDELKAREM, Keila Núbia Barbosa Ibrahim. Concepções de alunos do ensino médio sobre ensino, aprendizagem, leitura e compreensão leitora. 2018.
- ALMEIDA, Maria de Fátima. O MODO SOCIOINTERACIONISTA DE LER: O DISCURSO DO SUJEITO NA SALA DE AULA. In: Encontro Internacional Texto E Cultura, 2009, Fortaleza. Encontro Internacional Texto E Cultura. Fortaleza: Protexto, 2009.
- AZEVEDO, Ricardo. Formação de leitores e razões para a literatura. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: DCL, p. 38-47, 2004.
- AZEVEDO, Roberta Adalgisa Gê-Acaiaba de et al. Projeto de letramento: o ensino da leitura e da escrita como práticas emancipadoras no nono ano do ensino fundamental II. 2019.
- BAJOUR, Cecília. Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Cato, 2012.
- BALSAN, Silvana F. de S. Estratégias de leitura & Solé: reflexões sobre formação leitora. Leitura em literatura e revista, 2010.
- BARREIROS, Patrício Nunes; DE SOUZA, Wiliana Coelho. Inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa: uma experiência com a literatura de Juazeiro-BA. A Cor das letras, v. 16, n. 1, p. 70-90, 2015.
- BARRETO, R. G. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. Educação & Sociedade, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004.
- BARTHES, Roland. Aula. Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.
- BATISTA JÚNIOR, José; PEIXOTO, Gercivaldo; SATO, Denis. Práticas de ensino de língua portuguesa no ensino médio: letramento, tecnologias digitais e protagonismo juvenil. Teresina: Letras em Revista, 2018.
- BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Caderno de Língua Portuguesa. Ministério da educação. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dezsit e.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2020.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>>. Acesso: em 05 out. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: proposta de práticas de implementação. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 30/09/2024

BRASIL, Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+). Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, 2006. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em 24 mar. 2023

BRASILEIRO, Aparecida de Fátima. Letramento literário na sala de aula: as práticas pedagógicas de leitura ea atuação do aluno leitor. 2020.

BECKER, H. S; GEER, B. Participant observation and interviewing: a comparison. In: McCall, J. G; Simmons, J. L. (Ed) *Issues in participant observation: a text and reader*. Reading: Massachusetts Addison-Wesley, 1969. p. 322-331.

BORGES, Ana Paula Bastos. O ensino das estratégias de leitura na sala de aula: da intervenção pedagógica à progressão das habilidades leitoras. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor. Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004

\_\_\_\_\_. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários Escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 1988.

CARVALHO, A. M. P. O Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática. São Paulo. p. 1 2004

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. *EntreLetras*, v. 6, n. 1, p. 6-21, 2015

CANTALICE, Lucicleide Maria de. Ensino de estratégias de leitura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 8, p. 105-106, 2004.

CASTELLANOS, Samuel Luis Velázquez. Práticas de leitura no Maranhão na Primeira República: entre apropriações e representações. 174f. 2007. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação) –Centro de Ciências Sociais, Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

CASTELLANOS, Samuel Luis V. O livro escolar no Maranhão Império. São Luís: EDUFMA, 2017

CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural. Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. CHARTIER, Roger. Práticas de leitura. São Paulo: Estação Liberdade, p. 231-254, 1996.

CHARTIER, Roger. Cultura escrita, literatura e história. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CIRINO, Darciane Barros Leão; PERES, Selma Martines. BIBLIOTECA ESCOLAR E O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE): UM ESTUDO DA APROPRIAÇÃO DO ACERVO DOS LIVROS LITERÁRIOS.

COCCO, Marta Helena. O LUGAR DA LITERATURA REGIONAL NO ENSINO. Revista ECOS, v. 8, n. 1, 2010.

COSSON, Rildo. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, Aparecida, MACIEL, Francisca, COSSON, Rildo. (Coord.). Literatura: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20). p. 55- 69.

\_\_\_\_\_. (2014). Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014

COSTA, Cristiane Moreira da et al. O universo fantástico: uma experimentação para o letramento literário. 2018.

DA PAZ, Fábio Mariano; ROBERT, André D. HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO FRANCÊS: DA ESCOLA MATERNAL À UNIVERSIDADE. Revista Praxis Pedagógica, v. 1, n. 2, p. 105-126, 2018.

DA SILVA, Polyana Batista; DE SOUZA, Paulo Vítor Souza; DE SOUZA FREIRE, Fátima. Observação como técnica de pesquisa qualitativa: panorama em periódicos contábeis brasileiros. In: 4th UnB Conference on Accounting and Governance & 1º Congresso UnB de Iniciação Científica-CCGUnB. 2018.

DE ALMEIDA, Roseli Maria Rosa; ESPÍNDOLA, Ana Lucia. Práticas de leitura e escola: Uma evolução histórica. InterMeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 15, n. 29, 2009.

DE LIMA, Jaqueline Vieira. A leitura literária no Ensino Médio: refletindo sobre a Literatura de autoria feminina a partir do conto A escrava, de Maria Firmina dos Reis. Cadernos Acadêmicos, n. 3, 2022.

DE PAULA SILVA, Luciana Aparecida. Letramento literário na escola: a adaptação dos clássicos na formação do leitor literário. 2018.

Dicio, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2024. Disponível em <https://www.dicio.com.br/elementar/> Acesso em: 28/01/2024

DE SOUSA JÚNIOR, Michael Gouveia. CONCEPÇÕES DE LEITURA E A PRÁTICA DE ENSINO DE UMA PROFESSORA.

DE SOUZA, Renata Junqueira. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. PEDAGOGIA, p. 205, 2017.

DE SOUZA, Renata Junqueira. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. PEDAGOGIA, p. 205, 2017.

DE SOUSA JÚNIOR, Michael Gouveia. CONCEPÇÕES DE LEITURA E A PRÁTICA DE ENSINO DE UMA PROFESSORA, editora realize, 2020. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO\\_EV043\\_MD1\\_SA14\\_ID403\\_01072015221513.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2015/TRABALHO_EV043_MD1_SA14_ID403_01072015221513.pdf). Acesso em 10/10/20204

DOMINGUES, Chirley et al. Entre o sensível e o inteligível: a formação do leitor literário, no ensino médio, é possível?. 2017.

FARIAS, Marly Casado Mailho; SILVA, Flávio Brandão. O ensino de leitura com estratégias de Solé: uma proposta para professores das diversas áreas do conhecimento. Secretaria da Educação do Estado do Paraná., 2016.

FERREIRA, Ana Estela. Práticas de leitura no ensino médio: estratégias, táticas e modos de resistência. 2023.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. Trad. Horácio Gonzales et al. São Paulo: Cortez, Campinas: Autores Associados, 1985.

FREIRE, Paulo et al. A importância do ato de ler. 2003.

\_\_\_\_\_. O partido como educador-educando. 1988.

\_\_\_\_\_. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009

FREITAS, M. T. A. Letramento digital e formação de professores. Minas gerais: 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?lang=pt#:~:text=Soares%20\(2002\)%20define%20letramento%20digital,151](https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?lang=pt#:~:text=Soares%20(2002)%20define%20letramento%20digital,151)). Acesso em 24/03/2023.

FOUCAMBERT, J. A leitura em questão. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre - RS: Artes Médicas, 1994.

FURTADO, Cassia. A biblioteca escolar brasileira no sistema educacional da sociedade da informação. **Belo Horizonte: EB/UFMG,[2004]**, 2004.

GRAFF, Harvey. Os labirintos da alfabetização: reflexões sobre o passado e o presente da alfabetização. Tradução Tirza Miga Garcia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GRAFF, Harvey. Em busca do letramento: as origens sociais e intelectuais dos estudos sobre letramento. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, v. 16, n. 1 (40), p. 233- 252, jan./abr. 2016.

GERBARA, Ana Elvira. Reflexões sobre o ensino da poesia. Disponível em: Acesso em: 10/agosto/2024

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOIS, Karla Epiphania Lins de et al. Práticas de letramento no ensino médio: uma análise sociorretórica do resumo de iniciação científica. 2021.

GLOSSARIOCEALE-

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>

GLOSSARIOCEALE-

<https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/construtiviamos>

GRESSLER, L A. Introdução à pesquisa. São Paulo: Loyola, 2003.

GOIS, Karla Epiphania Lins de et al. Práticas de letramento no ensino médio: uma análise sociorretórica do resumo de iniciação científica. 2021.

GUINSKI, L. D. A. Estudos literários e culturais na sala de aula de língua portuguesa e estrangeira. Curitiba: Intersaberes, 2012.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HÉBRARD, Jean (1990). A escolarização dos saberes elementares na época moderna, Teoria e Educação, nº 02, 1990, p. 65-110

HETKOWSKI, Tânia. Mestrados profissionais em educação: políticas de implantação e desafios às perspectivas metodológicas. Revista Multidisciplinar Plurais, Salvador, v. 1, n. 1, p. 10-29, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/2299/1604>. Acesso em: 15 nov. 2016

JARDIM, Antonio da Silva. Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Presidente da província do Espírito-Santo Dr. HM Inglez de Sousa sobre a história e resultado da propaganda do methodo de leitura João de Deus. Vitória: Typ. da Província, 1882.

JOLIBERT, JOSETTE. E COLABORADOES. Formando crinacas produtoras de textos. Potro Alegre: 1994. Volume II

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. Revista brasileira de história da educação, v. 1, n. 1, p. 9-43, 2001.

KLEIMAN, Ângela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Ângela. (Org). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, Angela, LETRAMENTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA<sup>1</sup> Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294.

KOMESU, Fabiana Cristina; FISCHER, Adriana. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filologia e linguística Portuguesa**, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

Laita, A. V. (2013). A Fraca Sistematização dos Conteúdos do Currículo Local no Ensino Básico em Moçambique. Disponível em: [www.webartigos.com/artigos/a-fraca-sistematizacao-dos-conteudos-do-curriculo-local-no-ensino-basico-em-mocambique/103831](http://www.webartigos.com/artigos/a-fraca-sistematizacao-dos-conteudos-do-curriculo-local-no-ensino-basico-em-mocambique/103831) Acesso em: 28 nov. 2024.

LANSSON, Gustave. "Quelques mots sur l' explication de texte". *Éludes françaises*. Paris, Les Belles-Lettres, 10 janvier 1925, p.39.

LÊDO, Amanda Cavalcante de Oliveira. **Letramentos acadêmicos: práticas e eventos de letramento na educação a distância**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

LEITE, Kátia Maria Barreto da Silva. Práticas de leitura e formação de jovens leitores: diálogos entre os “gêneros” da literatura de massa e os gêneros literários. 2019.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström; LOURENÇO FILHO, Ruy. A pedagogia de Rui Barbosa. Melhoramentos, 1954.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958> /article/view/13678. Acesso em: 19 set. 2024.

MACHAVA, P. A. (2015). Educação, Cultura. E Gestão do Currículo Local. Um estudo de caso. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Católica Portuguesa. Lisboa

MARCUSCHI, L. A. Da Fala para a Escrita – atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2000.

MARANHÃO. Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV Editora, [2019]. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos\\_estados/documento\\_curricular\\_ma.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculos_estados/documento_curricular_ma.pdf). Acesso em: 08/08/2024

MATOS, Lenilson Silva de. A importância da literatura para o desenvolvimento humano em sociedade. 2017.

MAYRINK, Paulo Tarcísio; MORANDIN, Rosana Helena; VANALLI, Tereza Raquel. Avaliação de coleções da FDE em bibliotecas de escolas da região de Marília. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.25, n.3/4, p.49-59, jul./dez. 1982.

MEIRELES, Mário Martins. *Panorama da literatura maranhense*. Imprensa Oficial, 1955

MENDONÇA, Ana Waleska PC et al. A criação do Colégio de Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. *Educação e Pesquisa*, v. 39, p. 985-1000, 2013.

MENDES, Islara Floriana. *Entre o fato e a ficção: a literatura e o jovem leitor em Formosa–GO*. 2018.

MENDES, Jackeline Rodrigues. Reflexões sobre numeramento: práticas sociais de leitura e escrita em torno do conhecimento matemático. In: *Congresso de Leitura do Brasil*. 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, p. 1497-1508, 2010.

MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. *CIAIQ* 2017, v. 3, 2017.

MONTEIRO, Maria Cristina. *Letramento literário: um desafio para o ensino de língua*. Paraná: Projeto de PIBIC, 2017. <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017> Acesso em 17 dez. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; DA SILVA FRADE, Isabel Cristina Alves (Ed.). *História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático*. Editora Oficina Universitária, 2014.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo; MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo, 1876-1994*. Unesp, 2000.

MOREIRA, Carla. *LETRAMENTO DIGITAL: DO CONCEITO À PRÁTICA* Carla, 2012. Disponível: [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_051.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf)

MUNIZ, Aline de Assis Rodrigues do et al. *Práticas de leitura por meio de oficinas literárias no ensino médio*. 2020.

NIVAGARA, Daniel. O currículo local como política para a preservação e/ou transformação da cultura rural (do campo). *Amazônica*, v. 21, n. 1, p. 302-320, 2018.

NERES, José (org). *Tábua de papel: estudos de Literatura Maranhense*. São Luís: Café & Lápis, 2010

NUNES, Ginete Cavalcante. A Literatura nos Documentos Oficiais. ID on line. Revista de psicologia, v. 10, n. 30, p. 227-235, 2016.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-28, 2020.

OLIVEIRA, Antonia Sergiana Tavares de. Letramento literário e escolarização-limites e possibilidades. 2020.

OLIVEIRA, Â. A. et al., Leitura na escola: espaço para gostar de ler. Instituto de Ensino Superior I da FUNLEC-IESF. Disponível em <https://docplayer.com.br/7494522-Leitura-na-escola-espaco-para-gostar-de-ler.html>

OLIVEIRA, Antonia Sergiana Tavares de. Letramento literário e escolarização-limites e possibilidades. 2020.

PANTALEÃO, Maria Izabel Campos; KASTRUP, Virgínia. Literatura, escrita-inventiva e virtualização do eu. Revista Interinstitucional Artes de Educar, v. 1, n. 1, p. 29-48, 2015.

PAULINO, Graça. Livros, críticos, leitores: trânsitos de uma ética. Literatura e letramento: espaços, suporte e interfaces. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PAULINO, G; COSSON, R. Letramento Literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. São Paulo: Global, p. 61-81, 2009.

PETIT, Michele. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. Trad. Celina Olga de Souza. 34. ed. São Paulo: Editora 34, 2008.

PINHEIRO, Regina Cláudia. Conceitos e modelos de letramento digital: o que escolas de ensino fundamental adotam? Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 18, n. 3, p. 603-622, set./dez. 2018

PORTILHO, Ramon Borges. Literatura no ensino médio: entre a tradição e o letramento literário. 2019.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. Práticas pedagógicas que estimulam a leitura. São Paulo, p. 390-4, 2010.

ROCHA, Regina Braz da Silva Santos et al. Um olhar dialógico para o ensino-aprendizagem da língua em uso. 2015.

RESENDE, Rafael Serra. DA ÁGORA AO PANTHEON: intelectuais de “Atenas” e a literatura romântica no Maranhão. Outros Tempos: Pesquisa em Foco-História, v. 4, n. 4, 2007.

ROAZZI, Antonio; LEAL, Telma. O papel mediador das interações sociais e da prática pedagógica na aquisição da leitura e da escrita. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 77, n. 187, 1996.

SANTOS, Luiz Carlos dos. TÉCNICA DO QUESTIONÁRIO: conceituação, características, vantagens e limitações. Publicado em 4 de set. de 2020. Acesso: <https://pt.linkedin.com/pulse/t%C3%A9cnica-do-question%C3%A1rio-conceitua%C3%A7%C3%A3o-caracter%C3%ADsticas-e-dos->

SILVA, Edna Maria Lopes da et al. Lição de Coisas no século XIX e seus rebatimentos para uma educação aberta aos saberes dos educandos. 2015.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Anais do evento PG letras, v. 30, p. 514-527, 2005.

SILVA, Sandro Luis. A leitura literária infanto-juvenil no ensino básico: desafios para os gestos de leitura. Frontería-Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada, v. 4, n. 2, 2023.

SILVA, Hilma Liana Soares Garcia da. Práticas de letramento literário no ensino médio. 2019.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Anais do evento PG letras, v. 30, p. 514-527, 2005.

SILVA, Luciana aparecida de Paula. Letramento literário na escola: adaptação dos clássicos na formação do leitor literário, UFMG, Profletras, 2018

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Anais do evento PG letras, v. 30, p. 514-527, 2005.

. SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. Letramento: um tema em três gêneros, v. 2, p. 27-60, 1998.

\_\_\_\_\_. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília, DF: 11 INEP; Santiago: REDUC, 1989

\_\_\_\_\_. A escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana; MACHADO, Maria Zélia (orgs.). A escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2006.

\_\_\_\_\_. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2002

SOUZA, Aline dos Santos. O ensino de literatura na educação básica: desafios e oportunidades. 2018.

SODRÉ, B. S. *Cartilha Sodré*. [final da década de 1930].

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

TREVELIN, A. T. C. (2007). A relação professora aluno estudada sob a ótica dos estilos de aprendizagem: uma análise na Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga – Tese de Doutorado. EESC/USP.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v.47).

VIDAL, Diana Gonçalves. Cultura E Práticas Escolares: A Escola Pública Brasileira Como Objeto De Pesquisa School culture and practices: the Brazilian public school as a research subject. Hist. educ, v. 25, p. 153-171, 2006.

VIDAL, Diana Gonçalves. Culturas escolares: estudo sobre as práticas de leitura e escrita na escola primária (Brasil e França, final do século XIX). Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. Currículo sem fronteiras, v. 9, n. 1, p. 25-41, 2009.

Vinten, G. (1994). Participant observation: A model for organizational investigation? Journal of Managerial Psychology. Bradford, 9 (2), 30.

VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas, Vol. III. Madrid: Visor, 1995.

WEISS, Jussemar. Guizot e a Educação. Revista História da Educação, p. 43-52, 2001.

WILLRICH, Bernardo Augusto. Reflexos de uma escrita: representações do espelho na literatuta. 2012.

ZABALA, Antoni. A prática educativacomo ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed.

ZAPPONE, M. H. Y. Modelos de letramento literário e ensino da literatura: problemas e perspectivas. *Teoria e Prática da Educação*, v. 03, p. 47-62, 2007.

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2012. 148

ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009. (Coleção Leitura e Formação).

ZECHLINSKI, Beatriz Polidori. Três autoras francesas e a cultura escrita no século XVII: gênero e sociabilidades. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil, 2012.

Sobre analfabetismo do Brasil: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-jaragua-do-sul/viver-jaragua/noticia/2021/11/12/analfabetismo-funcional-atinge-29percent-da-populacao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 10/09/2023

[https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura-\\_IPL\\_dez2020-compactado.pdf](https://www.prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/12/5a_edicao_Retratos_da_Leitura-_IPL_dez2020-compactado.pdf)

## **ANEXOS**



**ANEXO A = CARTA DE APRESENTAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**



**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO EDUCAÇÃO**  
**BÁSICA (PPGEEB)**

**CARTA DE APRESENTAÇÃO PARA CONCESSÃO DE PESQUISA DE CAMPO**

Prezado(a) Senhora(a) \_\_\_\_\_

Vimos por meio desta apresentar-lhe o(a) estudante \_\_\_\_\_, regularmente matriculado(a) no Mestrado Profissional Gestão de Ensino da Educação Básica, da Universidade Federal do Maranhão para desenvolver uma pesquisa de conclusão de curso, intitulada: \_\_\_\_\_.

Na oportunidade, solicitamos autorização de Vossa Senhoria em permitir a realização da pesquisa neste recinto educacional para que o(a) referido(a) estudante possa coletar dados por meio de observações, entrevistas, questionários e outros meios metodológicos que se fizerem necessários.

Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Colocamo-nos à disposição de V. S<sup>a</sup> para quaisquer esclarecimentos.

São Luís, \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

**Profa Dra HERCILIA MARIA DE MOURA VITURIANO**  
 Coordenadora do PPGEEB/UFMA

## ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO DE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS  
SOCIAIS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)**



### TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA ENTREVISTA

Em cumprimento ao protocolo de pesquisa, apresenta-se a(o) senhor(a): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ professor(a) de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio, turno matutino da Escola Centro de Ensino Nina Rodrigues, localizada em Anajatuba- MA, este termo, o qual nos autoriza a entrevistá-lo (a) e usar o material coletado por meio do registro da sua fala na pesquisa intitulada " LETRAMENTO LITERÁRIO: as obras maranhenses na formação do aluno-leitor no Ensino Médio" da autora Bruna Rafaelle Castro de Oliveira sob orientação do professor Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos.

Na pesquisa serão observados os seguintes critérios segundo a normatização 1996/96 do Conselho Nacional de Saúde:

- Todos os nomes serão mantidos em sigilo e os dados somente serão utilizados com seu consentimento;
- Respeitar a liberdade de escolha em participar da pesquisa, dando-lhe direito de desistir a qualquer momento;
- Utilizar o conteúdo das informações coletadas de maneira sigilosa;  
\* Garantir que os dados serão usados somente para este estudo;
- Diante disso, solicito sua preciosa participação nesta pesquisa.

Eu, aceito participar da pesquisa da mestranda Bruna Rafaelle Castro de Oliveira de forma livre e espontânea e com compromisso firmado neste documento.

São Luís, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

## APÊNDICE

**APÊNDICE A – PRODUTO DA PESQUISA**

1

**BRUNA RAFAELLE CASTRO DE OLIVEIRA****e****Prof. Dr. SAMUEL LUIS VELÁZQUEZ CASTELLANOS***Caderno de orientações de***LETRAMENTO LITERÁRIO:****as obras maranhenses na formação do aluno-  
leitor nas escolas públicas do Ensino Médio**

Universidade Federal do Maranhão

**Professor Fernando Carvalho**

(Reitor)

Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-  
Graduação e Internacionalização

**- Flávia Raquel Fernandes Do Nascimento**

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Gestão de  
Ensino da Educação Básica

**Profa. Dra. Hercília Maria de Moura Vituriano**

(Coordenadora)

**Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes**

(Vice-coordenador)

Autora do Produto Educacional

**Bruna Rafaelle Castro de Oliveira**

Coautor do Produto Educacional

**Prof. Dr. Samuel Luiz Velázquez Castellanos**

Orientador do Produto Educacional

**Prof. Dr. Samuel Luiz Velázquez Castellanos**



São Luís  
2024



**"Para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização". (Cosson, 2011, p.17)**



5

## Apresentação

Estimados professores(a),

É com imenso prazer que lhes apresento este caderno de orientações, intitulado LETRAMENTO LITERÁRIO: as obras maranhenses na formação do aluno-leitor nas escolas públicas do Ensino Médio, por entendermos a leitura literária como fundamental para o desenvolvimento dos nossos alunos e, consequentemente, da nossa sociedade. Este trabalho é o produto final de uma pesquisa do Mestrado Profissional, realizada no Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), da Universidade federal do maranhão.

Nesse sentido, como se trata de uma proposta interventiva, viemos por meio desse material colaborar com o trabalho docente dos professores de Língua Portuguesa do ensino médio, com o intuito de aprimorar no que diz respeito à prática de leitura literária em sala de aula e a formação leitora dos estudantes das e escolas públicas do estado do Maranhão. Além disso, propomo-nos a desenvolver um material que facilite o trabalho docente, para que preparem uma aula de qualidade, com metodologias adaptadas ao contexto escolar, a fim de aprimorar o contato dos alunos com a leitura literária e a formação desses leitores.

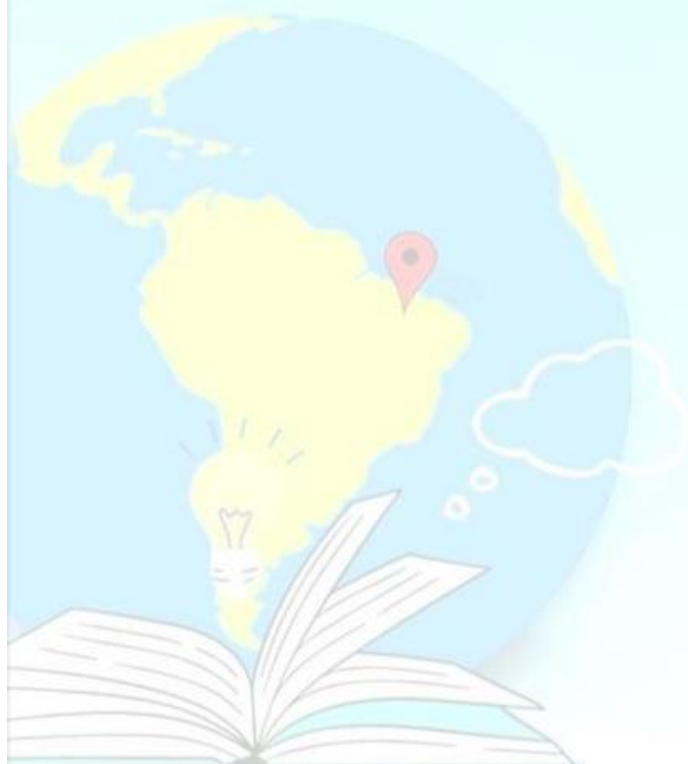
Diante desse contexto e com as finalidades apresentadas, escolhemos a abordagem sociointeracionista, uma vez que ela vê a linguagem como uma forma de refletir e agir sobre a realidade vigente. Logo, este caderno é composto de um material de leitura e pesquisa, de autores e autoras maranhenses, contendo todos os elementos necessários para uma aula de literatura como, biografia, principais obras, resumos dos textos, encontrar a obra

completa e sugestões complementares de mídias para serem trabalhadas em sala. Além disso, este há também quatro sequências didáticas que articulam os gêneros literários com temas relevantes aos alunos a fim de aproximá-los às obras maranhenses. São propostas que oferecem um conjunto de atividades de leitura, discussões e produções artísticas, buscando no aluno não só a prática da leitura, mas também, a valorização da literatura local, além de aprimorar a criatividade e a sensibilidade desses jovens.

Uma ótima leitura a todos!

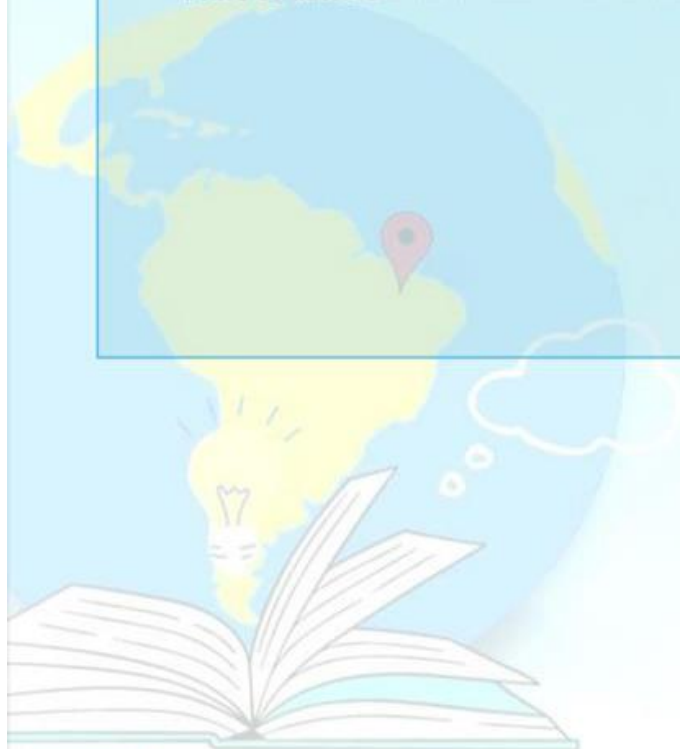
Bruna Rafaelle Castro de Oliveira

Prof. Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos



## sumário

|                                     |             |
|-------------------------------------|-------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>           | <b>8</b>    |
| <b>2 MATERIAL DE APOIO .....</b>    | <b>10</b>   |
| <b>3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS .....</b> | <b>3214</b> |
| 3.1 Sequência Didática 1 .....      | 3242        |
| 3.2 Sequência Didática 2 .....      | 45          |
| 3.3 Sequência Didática 3 .....      | 49          |
| 3.4 Sequência Didática 4 .....      | 52          |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b> | <b>55</b>   |
| Referências .....                   | 57          |
| <b>Sobre os autores .....</b>       | <b>58</b>   |



## INTRODUÇÃO

A prática de leitura, tendo seu caráter indispensável em sala de aula, abre possibilidades aos alunos que extrapolam o ambiente escolar, sendo vista como um momento de discussões, de interpretações e de trocas de conhecimento. Tal prática, utilizada nas aulas de língua portuguesa, é muito presente nas turmas de ensino fundamental I e II, no entanto, quando se trata da leitura no ensino médio, há uma certa carência, uma vez que se entende que o aluno desse segmento já possui sua competência leitora formada e sua prática acabando se opcional, devido à dificuldade dos professores em inserir a leitura em sala em decorrência da extensa grade curricular da disciplina.

Nesse contexto, a leitura e a literatura acabam distanciando-se havendo, segundo Silva (2005), mais “desencontros que “encontros”, nessa relação de leitura, literatura e escola, principalmente quando a leitura literária é dedicada exclusivamente ao cumprimento de tarefas escolarizadas, priorizando o estudos de fichas e autores sem a reflexão do que se trata do texto e suas reflexões, extinguindo a leitura de literatura em detrimento dos estudos sobre literatura (Barbosa, 2011), influências essas que inibem as leituras literárias, resultando na ausência dessa prática na vida desses jovens.

Assim os estudos de literatura, divergem em suas práticas e objetivos do ensino da leitura literária, que visa a formação de um leitor permitindo ao aluno um “amplo e contínuo exercício da linguagem” (Rocco, 1992, p. 232), valorizando a liberdade de escolha e interesse para que ele viva a experiência literária e atribua a ela significado. Para Candido (1972) a literatura tem o poder de fornecer descobertas além de um bombardeio nas camadas mais profundas na nossa personalidade, podendo “gerar conflitos porque o seu efeito transcende as normas estabelecidas (Candido, 2011, p. 1780).

É com base nessa perspectiva que criamos um caderno educacional composto por um material de apoio e quatro sequências didáticas, que visa

trabalhar o ensino de literatura numa visão menos conteudista e mais reflexiva, elaborada de acordo com as necessidades dos alunos com respeito aos temas e experiências por eles já discutidas, tendo em vista que “o planejamento escolar deve assumir o caráter de um fórum de discussão de todos os temas presentes no cotidiano da escola” (Russo, 2016, p. 198) buscando uma maior aproximação, aceitação e assimilação por parte dos discentes.

Nessas sequências, propomos atividades vinculadas ao material de apoio com leitura literárias relacionadas a temas pertinentes a serem discutidos em sala de aula, previstos na própria BNCC (2018), que vê a literatura como compromisso transformador, mobilizador e humanizador, proporcionando, na prática, ao aluno como a literatura se manifesta. É, logo por meio dessa manifestação que se dá o processo de formação crítica do leitor levando-os à reflexão do que os cerca, além de perceber as diferentes realidades presentes nas obras. Conforme afirma Saviani (2003):

A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação. (VÁZQUEZ apud SAVIANI, 2003, p. 73).

Logo, é com esse objetivo e acerca dessas considerações que apresentamos este material para subsidiar as aulas de literatura no ensino médio, que mesmo estando dentro contexto educacional específico, pode ser utilizado em todos os três segmentos, não só na escola CE Nina Rodrigues, por se tratarem de temas relevantes e obras acessíveis ao público leitor. Esperamos também que o corpo docente veja este material como facilitador, a fim de otimizar o tempo e busca por materiais para aula de leitura literária, em especial, a literatura maranhense, que é o objeto principal desta pesquisa.

## MATERIAL DE APOIO

10

# Maranhão literário:

autores e autoras da literatura maranhense

## 1. Aluísio Azevedo

Um pouco sobre o autor



Considerado como o principal autor da vertente Naturalista no Brasil. Aluísio de Azevedo nasceu em São Luís em 1857, demonstrou interesse pelas artes, o que o levou a viver no Rio de Janeiro, onde trabalhou em importantes Jornais como caricaturista. Após a morte do pai, em 1878, dedica-se à carreira de escritor. Em 1880 lança sua primeira obra *Uma lágrima de mulher* com traços românticos. Foi um importante escritor abolicionista, criticando a escravidão e discutindo temas raciais. Em 1881, lança o romance *O Mulato*, tornando-se a principal obra do Naturalismo Brasileiro, sob influência de autores como Emile Zola e Eça de Queirós.

Principais obras

Fase Naturalista

- ❖ *O mulato* (1881)
- ❖ *O cortiço* (1890)
- ❖ *Casa de pensão* (1894)

Fase romântica

- ❖ *Uma lágrima de mulher* (1880)
- ❖ *Filomena Borges* (1884)
- ❖ *O esqueleto* (1894)
- ❖ *A mortalha de Alzira* (1984)

*O mulato* (1881) conta a história de um amor não impossível entre Raimundo (filho ilegítimo de um comerciante português e uma escrava negra) e Ana Rosa, sua prima, uma garota branca. Embora ambos estejam profundamente envolvidos no amor, na sociedade e no racismo, os impede de ficarem juntos. A obra também aborda temáticas como: anticlericalismo, impunidade e posições sociais.

*O cortiço* (1890) retrata a vida simples e dura de seus moradores. A ambientada no Rio de Janeiro, a obra traz profundas mudanças urbanas e sociais que a cidade passava, além da diversidade de personagens com comportamentos distintos e questões sociais que assolam a sociedade do século XIX. O romance se tornou uma referência para o movimento do Naturalismo, incorporando o Cientificismo, o Positivismo e o Determinismo. A obra aborda temáticas como: preconceitos raciais, exploração do homem pelo homem, sexualidade, imigração e pobreza.

*O esqueleto* (1894) traz uma história ficcional ambientada nas ruas do Rio de Janeiro durante a Revolução, foi escrita sob o pseudônimo de Víctor Leal e compartilhada por escritores famosos como Aluísio Azevedo, Olavo Bilac, Coelho Neto ou Pardal Mallet. A trama retrata o Príncipe Regente como um aventureiro, navegando pelas águas barrentas de um antigo rio com seu mestre e amigo leal. A obra aborda temáticas como: sociedade do Rio de Janeiro, Proclamação da Independência e paixões instantâneas.

Onde encontrar?

Todas as obras de Aluísio de Azevedo estão disponíveis gratuitamente em:  
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisaobraform.jsp> QrCode do site:

Outras mídias



Video sobre O mulato no canal **Ler antes de morrer**, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WPaUruD2whI&t=133s>

Filme O cortiço no canal **Somando**, disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=IMKkPz-3r1Q>



## Anotações



## 2. Bandeira Tribuzzi

Um pouco sobre o autor



Bandeira Tribuzzi nasceu em São Luís, a 2 de fevereiro de 1927. Quando Bandeira Tribuzzi, em 1946, retornou ao Maranhão, vindo de Portugal, após 16 anos de estudos em terras lusíadas, embora já houvesse acontecido a Semana de Arte Moderna, no Teatro Municipal de São Paulo, desde 1922, os maranhenses dela ainda não haviam tomado conhecimento. Morreu, em São Luís, aos 50 anos de idade, em 1977. *Bandeira Tribuzzi era uma soma explosiva de trabalho e emoção. Em 1948, com a publicação de Alguma Existência, aos 21 anos de idade, torna-se uma referência da poesia moderna maranhense de caráter universal, principalmente porque, nessa obra, traz as marcas de uma dicção poética que traduz as afinidades eletivas dele com a criação textual do poeta português Fernando Pessoa, cujos poemas se destacam pela ruptura com os cânones de tradições seculares. Pertencente a uma dessas gerações que só acontecem de cem em cem anos, ele haveria de deixar suas pegadas e rastros com letras de palavras inconfundíveis, nivelando-se à poesia de alta qualidade introduzindo na literatura maranhense o poema moderno tipicamente lírico e simultaneamente irônico, sutilmente satírico.* Saiba mais em: <https://bandeiratribuzzi.wixsite.com/bandeiratribuzzi/sobre>

Principais obras

Poesias

- ❖ *Rapsódias* (1891);
- ❖ *Alguma existência* (1947)
- ❖ *Rosa da Esperança* (1950)
- ❖ *Safra* (1960)
- ❖ *Sonetos* (1962)
- ❖ *Pele & Osso* (1970)
- ❖ *Poesias Completas* (1979)
- ❖ *Poesia Reunida Antologia poética póstuma*

Outras mídias

Poesia cantada



PAISAGEM (1979)

Eis aqui um cão  
e defronte um homem:  
ambos o pão  
da fome comem.  
Olha o cão a vida  
triste das pedras  
(coitado do cão  
que não pasta ervas)  
e por fim já morde  
o osso das trevas.

Olha a vida o homem  
com saudade amarga.  
Os olhos do homem  
já não olham nada.  
Só, em seus ouvidos  
de carne fanada,  
teimam os latidos  
da morte e do nada.

Os versos do autor podem ser ouvidos no CD Pão Geral disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6vVE7iHDbf8&list=PL1CRSF1DLcjze1BNz83n-vPNC4SdLCpS5&index=1>

## CONCLUSÃO PARA CONSOLO – (1979)

Bicho da terra estás apenas morto.  
Já a terra de que és bicho te recobre  
e uma pequena flor acena, leve,  
um pequenino adeus sobre teu túmulo.

Tua mulher jamais esquecerá  
tua sólida figura. Nem teus filhos  
que em si a reproduzem e prosseguem  
tua presença em gestos e palavras.

O tempo que rompeu teu rude corpo  
como inverno passando sobre o campo,  
não cortou a semente indispensável.

Ele mesmo será propício à nova  
árvore forte que sustém o mundo  
e reverdece o chão da vida mágica.

## O morto e a rosa – (1944)

13

A morte vai tranquila em muitos rostos  
O morto vai tranquilo e entre rosas  
No céu a ave qualquer traçou o adeus  
Do chão sobe a canção que embala a angústia

E o morto vai secreto entre o silêncio  
Seu corpo desce enfim à terra fértil  
— pasto de vermes — desconhece a dúvida  
Vai com ele a saudade feita rosas

que o embalam e fecham de silêncio  
Uma rosa, porém, sub-reptícia  
tombou: fugindo a ser socorro aos bichos

Uma rosa escapou aos pés monótonos  
uma rosa escapou aos dedos úmidos e  
guarda em perfume o espírito do morto (p. 69)

## Curiosidade 1

A Ponte Bandeira Tribuzi é uma ponte localizada na cidade de São Luís, no Maranhão. Fica sobre o rio Anil, e liga o bairro do Jaracaty à Camboa. Foi inaugurada em 1980. Homenageia o poeta maranhense Bandeira Tribuzi.



## Curiosidade 2

O hino de São Luís é de autoria do poeta Bandeira Tribuzi



## Anotações

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

### 3. Coelho Neto

#### Um pouco sobre o autor



Henrique Maximiano Coelho Neto, conhecido como Coelho Neto, romancista, crítico e teatrólogo, nasceu em Caxias, MA, em 21 de fevereiro de 1864, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 28 de novembro de 1934. Fez parte do grupo de Olavo Bilac, Luís Murat, Guimarães Passos e Paula Ney e a história dessa geração apareceria no seu romance *A conquista* (1899). Tornou-se companheiro assíduo de José do Patrocínio, na campanha abolicionista. Ingressou na *Gazeta da Tarde*, passando depois para a *Cidade do Rio*, onde chegou a exercer o cargo de secretário. Por essa época começou a publicar seus trabalhos literários. Eleito deputado federal pelo Maranhão, em 1909, foi reeleito em 1917. Cultivou praticamente todos os gêneros literários, deixou uma obra imensa e foi, por muitos anos, o escritor mais lido do Brasil. Apesar dos ataques que sofreu por parte de gerações mais recentes, sua presença na literatura brasileira ficou devidamente marcada. Em 1928, foi eleito Príncipe dos Prosadores Brasileiros, num concurso realizado pelo *O Malho*. Saiba mais em: <https://www.academia.org.br/academicos/coelho-neto>

#### Principais obras

##### Contos

- ❖ *Rapsódias* (1891);
- ❖ *Baladilhas* (1894);
- ❖ *Fruito proibido* (1895);
- ❖ *Album de Caliban* (1897);
- ❖ *Vida mundana* (1909);
- ❖ *Banzo* (1913);
- ❖ *Contos da vida e da morte* (1927);
- ❖ *A cidade maravilhosa* (1928).

A *Cidade Maravilhosa* é uma coletânea de 25 contos do escritor brasileiro Coelho Neto, muitos em forma de diálogo, alguns tão curtos que estão na fronteira da crônica, publicada em 1928. No conto inicial que dá nome ao livro, embora um dos personagens seja carioca e tente seduzir uma interiorana fazendo alusões tentadoras ao Rio de Janeiro, a "cidade maravilhosa" não é o Rio, e sim uma cidade imaginária, evocada à noite por uma queimada.

##### Romances

- ❖ *Capital federal* (1893);
- ❖ *Miragem* (1895);
- ❖ *O rei fantasma* (1895);
- ❖ *Inverno em flor* (1897);
- ❖ *O rajá do Pendjab* (1898);
- ❖ *A Conquista* (1899);
- ❖ *A tormenta* (1901);
- ❖ *Rei negro* (1914);
- ❖ *O polvo* (1924);
- ❖ *Imortalidade* (1926);

*Capital Federal*, foi publicado originalmente na série *O Paiz* entre novembro de 1892 e fevereiro de 1893. Tratava-se de um conto supostamente escrito por um pseudônimo Anselmo Ribas, jovem nascido no interior de Minas Gerais, que visitou pela primeira vez o Rio de Janeiro todos os anos no início da década de 1890, deixando suas impressões sobre a cidade. Anselmo, que fica com o tio rico durante o noivado, tem uma opinião sobre a cidade completamente diferente da que esperava. Em vez da civilização e da glória que imaginava, viu ruas estreitas e feias e ouviu histórias de pragas e epidemias. Portanto, propõe-se expressar uma visão realista da cidade, que a afastaria de certas imagens distantes criadas para ela pelos ideólogos da Federação da Capital da República.



A obra Capital Federal disponível em:  
<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=141540>



A obra Cidade Maravilhosa **disponível** em: disponível  
<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=141574>



Sobre o autor:  
<https://www.youtube.com/watch?v=Lde6mnKZjS8>



## Anotações



## 4. Dagmar Destêrro

Um pouco sobre a autora



Nasceu em São Luís, a 09 de setembro de 1925 e faleceu em 06 de agosto de 2004. Bacharela em Ciências Jurídicas e Sociais e bacharela e licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão. Professora primária, dirigiu o Jardim de Infância Luiz Serra, primeiro estabelecimento do gênero no sistema de ensino de São Luís; técnica de Educação; chefiou o Serviço do Patrimônio da União em São Luís e foi Procuradora Federal no Maranhão. Professora titular de Psicologia e de Psicologia Evolutiva da Universidade Federal do Maranhão, instituição que lhe conferiu o título de Professora Emérita, e da qual foi Vice-Reitora, assumindo a Reitoria em diversas ocasiões. Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão [1]. Em 15 de abril de 1974 fora eleita para a cadeira 24 da Academia Maranhense de Letras, sucedendo Joaquim Dourado. Fora recepcionada em 08 de junho de 1974 pelo acadêmico Mário Martins Meireles [1]. Com a saúde muito fragilizada, falecera aos 78 anos, em 06 de agosto de 2004. Saiba mais em: <https://www.academia.org.br/academicos/dagmardesterro>

Principais obras

Poesias

- ❖ *Corrida* (1979)
- ❖ *Recordando São Luís* (1953)
- ❖ *Conflito* (1956)
- ❖ *Segredos dispersos* (1957)
- ❖ *A vida de Benedito Leite para crianças* (1957)
- ❖ *O resto é solidão... e espera* (1958)
- ❖ *Parábola do senho quase vida* (1973)

- ❖ *Discursos* (1976)
- ❖ *Pedra-vida* (1979)
- ❖ *Poemas para São Luís* (1985)
- ❖ *Canto ao entardecer* (1985)
- ❖ *Olá, amiguinhos!...* (1988)
- ❖ *Dois tempos em compasso de estórias* (1991)
- ❖ *Seleção poética* (1995)

### Corrida – (1979)

O avanço do tempo corre a vida,  
mas nesse tempo há pedras espalhadas,  
pedras agudas, carnes esfarrapadas,  
sangue jorrando de cada ferida.

o tempo açoita a vida noite e dia  
e ele chora, tropeça, levanta-se e continua.  
Só é esperança anima a travessia;  
e a alma corre, descabelada e nua.

E a vida não tem tempo, ao tempo, em meio,  
de ver o belo existente no caminho;  
não perder na corrida é o seu anseio;  
sua atenção conserva em desalinho.

No embrião da vida, no tempo, avanço.  
Subidas e descidas - tantas conheço:  
e na vertigem do correr me canso.  
Procurro, em vão, meu horizonte do começo.  
(Pedra-vida,) à noite por uma queimada.

A obra da poetisa Dagmar Destêrro já faz parte da cultura literária timbira não só pela qualidade do que ela tem lavrado quanto ainda pelo desempenho estético. Entrando para a Academia Maranhense de Letras, Dagmar Destêrro pôde oficialmente lembrar, nessa Casa de Cultura, a presença da mulher-poetisa maranhense, aquela imagem feminina ainda presa a certos padrões de que já estão libertas as poetisas de hoje. Padrões de comportamento social e estético. Mas a presença avivada por Dagmar é sobretudo a presença da luta estética, do expressar poético que não é contracultura nem a bandeira de lemas baratos. Em termos musicais diríamos: sua arte tem contraponto e harmonia estruturalmente clássicos; o dodecafonismo aí não encontrou eco

Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

## 5. Ferreira Gullar

Um pouco  
sobre o autor



Ferreira Gullar, cujo nome verdadeiro era José de Ribamar Ferreira, nasceu em São Luís do Maranhão, MA, em 10 de setembro de 1930, numa família de classe média pobre e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 4 de dezembro de 2016. Dividiu os anos da infância entre a escola e a vida de rua, jogando bola e pescando no Rio Bacanga. Considerava ter vivido numa espécie de paraíso tropical e, quando chegou à adolescência, ficou chocado em ter que tornar-se adulto, e tornou-se poeta. No começo acreditava que todos os poetas já haviam morrido e somente depois descobriu que havia muitos deles em sua própria cidade, a algumas quadras de sua casa. Passou então, já com seus dezoito anos, a frequentar os bares da Praça João Lisboa e o Grêmio Literário Recreativo, onde, aos domingos, havia leitura de poemas. Descobriu a poesia moderna apenas aos dezenove anos, ao ler os poemas de Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Ficou admirado com a nova escrita e mudando também seu modo de produção. Saiba mais em: <https://www.academia.org.br/academicos/ferreiragullar>

Principais obras

Obras

- ❖ *Um pouco acima do chão* (1949)
- ❖ *A luta corporal* (1954)
- ❖ *Poemas* (1958)
- ❖ *Teoria do não-objeto* (1959)
- ❖ *João Boa-Morte, Cabra Marcado pra Morrer* (1962)
- ❖ *Cultura posta em questão* (1964)
- ❖ *Dentro da noite veloz* (1975)
- ❖ *Poema sujo* (1976)
- ❖ *Uma luz no chão* (1978)

- ❖ *Na vertigem do dia* (1980)
- ❖ *Sobre arte* (1984)
- ❖ *Etapas da arte contemporânea* (1985)
- ❖ *Barulhos* (1987)
- ❖ *Indagações de hoje* (1989)
- ❖ *Argumentação contra a morte da arte* (1993)
- ❖ *Muitas vezes* (1999)
- ❖ *Um gato chamado gatinho* (2005)
- ❖ *Resmungos* (2007)
- ❖ *Em alguma parte alguma* (2010)
- ❖ *Autobiografia poética e outros textos* (2016)

Escrito em Buenos Aires, no ano de 1976, o *Poema sujo* foi composto enquanto o poeta Ferreira Gullar estava exilado por motivos políticos. Os mais de dois mil versos criados na solidão do exílio são uma espécie de hino pela liberdade. Com fortes traços autobiográficos, os versos do *Poema sujo* são uma espécie de desabafo e retomam desde a infância do poeta vivida em São Luís do Maranhão até os ideais políticos que viria a desenvolver muito mais tarde.

Nos 54 poemas do livro, o escritor trata da morte, da vida, da poesia, das paisagens, dos medos e das reflexões provenientes da experiência no mundo moderno. Entre os destaques da obra, que ganhou os prêmios Jabuti e Alphonso de Guimarães, da Biblioteca Nacional, estão "Nasce o poeta", em que retrata o fazer poético, e "Visita", em que Gullar fala da morte do filho.

Onde  
encontrar

Principais poemas de Ferreira Gullar disponível em:  
[https://www.kbook.com.br/wp-content/files\\_mf/todapoesia.pdf](https://www.kbook.com.br/wp-content/files_mf/todapoesia.pdf)

18



Outras  
mídias



Gullar recitando Poema Sujo  
<https://www.youtube.com/watch?v=gQPW15slf24&t=2s>

### Um pouco mais

*Os poemas de Gullar estão presentes em algumas músicas de Fagner que podem ser utilizadas em sala de aula para que se trabalhe recursos estilísticos, além das temáticas líricas.*

Músicas

*novo* [https://www.culturagenial.com/poemas-ferreira-gullar/Alô\\_ligue\\_de\\_Me\\_leve](https://www.culturagenial.com/poemas-ferreira-gullar/Alô_ligue_de_Me_leve)



Anotações



## 6. Gonçalves Dias

Um pouco  
sobre o autor



Gonçalves Dias (1823-1864) foi um poeta, professor, jornalista e teatrólogo brasileiro. É lembrado como o grande poeta indianista da Primeira Geração Romântica. Deu romantismo ao tema índio e uma feição nacional à sua literatura. É considerado um dos melhores poetas líricos da literatura brasileira. É Patrono da cadeira n.º 15 da Academia Brasileira de Letras. Antônio Gonçalves Dias nasceu em Caxias, Maranhão, no dia 10 de agosto de 1823. Em 1838 exilou-se em Portugal por se envolver nas guerras contra a independência do Brasil. Em Coimbra, ingressou no Colégio das Artes, onde concluiu o curso secundário. Em 1840 matriculou-se na Universidade de Direito de Coimbra, onde teve contato com escritores do romantismo português, entre eles, Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Feliciano de Castilho. Gonçalves Dias é considerado o grande poeta romântico brasileiro e fez parte da Primeira Geração de “poetas” românticos brasileiros. Saiba mais em: [https://www.ebiografia.com/goncalves\\_dias/](https://www.ebiografia.com/goncalves_dias/)

Principais obras

Poesias

- ❖ *Primeiros cantos* (1846)
- ❖ *Segundos cantos* (1848)
- ❖ *Sextilhas de Frei Antônio* (1848)
- ❖ *Últimos cantos* (1851)
- ❖ *Os timbiras* (1857) [obra inacabada]
- ❖ *Cantos* (1857)

“*Primeiros Cantos*” é uma obra seminal da literatura brasileira escrita por Antônio Gonçalves Dias, um dos mais importantes poetas românticos do Brasil do século XIX. Publicado em 1846, este livro marca o início da carreira literária do autor e representa uma peça fundamental no desenvolvimento da poesia nacionalista brasileira. O livro é dividido em três partes, cada uma explorando diferentes temas e abordagens poéticas: *Cantos de Amor*, *Cantos de*

Prosa

- ❖ *Beatriz Cenci* (1843)
- ❖ *Leonor de Mendonça* (1846)
- ❖ *Patkull* (1843)
- ❖ *Meditações* (1846)
- ❖ *Boabdil* (1850)
- ❖ *Memórias de Agapito* (1846)

No livro “*Primeiros Cantos*” tem o poema mais famoso de Gonçalves Dias “*Canção do Exílio*” citado no Hino nacional Brasileiro comprovando a importância da obra, não só no período romântico nacionalista, como posteriormente na criação do hino em 1909, até os dias atuais.

Onde  
encontrar

Principais poemas de Gonçalves Dias disponíveis em:  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000115.pdf>

20



### Canção do Exílio (1843)

Minha terra tem palmeiras  
 Onde canta o sabiá;  
 As aves que aqui gorjeiam,  
 Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,  
 Nossas várzeas têm mais flores,  
 Nossos bosques têm mais vida,  
 Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite  
 Mais prazer encontro eu lá;  
 Minha terra tem palmeiras,  
 Onde canta o sabiá.

Minha terra tem primores,  
 Que tais não encontro eu cá;  
 Em cismar – sozinho, à noite –  
 Mais prazer encontro eu lá;  
 Minha terra tem palmeiras,  
 Onde canta o sabiá.

Não permita Deus que eu morra,  
 Sem que eu volte para lá;  
 Sem que desfrute os primores  
 Que não encontro por cá;  
 Sem qu'inda aviste as palmeiras  
 Onde canta o sabiá

Outras  
mídias

Video sobre o poema Canção do exílio:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0YhM4B7QHwI>



Análise do poema Canção do exílio:  
<https://www.culturagenial.com/cancao-do-exilio-goncalves-dias/>

### Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---



## 7. Graça Aranha

Um pouco  
sobre o autor



Graça Aranha (José Pereira da Graça Aranha) nasceu em 21 de junho de 1868 em São Luís, MA, filho de Temístocles da Silva Maciel Aranha e de Maria da Glória da Graça. Faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 26 de janeiro de 1931. Formado em Direito exerceu a magistratura no interior do Estado do Espírito Santo, fato que lhe iria fornecer matéria para um de seus mais notáveis trabalhos - o romance *Canaã*, publicado com grande sucesso editorial em 1902. De 1920, já no Brasil, é *A estética da vida* e, três anos mais tarde, *A correspondência de Joaquim Nabuco e Machado de Assis*. Na famosa Semana da Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo, Graça Aranha profere, em 13 de fevereiro de 1922, a conferência intitulada: "A emoção estética na arte moderna". Iniciou-se uma fase agitada nos círculos literários do país. Graça Aranha é considerado um dos chefes do movimento renovador de nossa literatura, no entanto um crítico ferrenho da Academia Brasileira de Letras. Em 1930, surgia *A viagem maravilhosa*, derradeiro romance do autor de *Canaã*, obra em que a opinião dos críticos da época se dividiu em louvores e ataques. Foi o único dos fundadores da Academia Brasileira de Letras a nela entrar sem nenhum livro publicado, contrariando o estatuto. Saiba mais em: <https://www.academia.org.br/academicos/graca-aranha/biografia>

Principais obras

- ❖ *Canaã* (1902)
- ❖ *Malazarte* (1914) (Teatro)
- ❖ *A Estética da Vida* (1921)
- ❖ *Correspondência de Machado de Assis e Joaquim Nabuco* (1923)
- ❖ *Espírito Moderno* (1925)

- ❖ *A Viagem Maravilhosa* (1929)
- ❖ *O Meu Próprio Romance* (1931)
- ❖ *O Manifesto dos Mundos Sociais* (1935)

*Canaã* é a história de dois imigrantes alemães, Milkau e Lentz, que se estabelecem em Porto do Cachoeiro, no Espírito Santo. Embora sejam amigos, eles possuem personalidades antagônicas. Milkau é a personificação da integração e da paz, admirando o Novo Mundo, enquanto Lentz representa a conquista e a guerra, pensando no dia em que a Alemanha invadirá e conquistará aquela terra.

Onde  
encontrar



## Curiosidade

22

Graça Aranha participou ativamente do início do Modernismo Brasileiro. Na França publicou, em 1911, o drama "Malazarte". De 1920, já no Brasil, é "A estética da vida" e, três anos mais tarde, "A correspondência de Joaquim Nabuco e Machado de Assis". Participou também da famosa Semana da Arte Moderna, realizada no Teatro Municipal de São Paulo. Graça Aranha proferiu, em 13/02/1922, a conferência intitulada: "A emoção estética na arte moderna". Iniciou-se uma fase agitada nos círculos literários do país. Graça Aranha é considerado um dos chefes do movimento renovador de nossa literatura, fato que vai acentuar-se com a conferência "O Espírito Moderno", lida na Academia Brasileira de Letras, em 19 de junho de 1924, na qual o orador declarou: "A fundação da Academia foi um equívoco e foi um erro".

## Anotações

---



---



---



---



---



---

## 8. João Francisco Lisboa

Um pouco sobre o autor



João Francisco Lisboa, nascido a 22 de março de 1812, em Pirapemas, e falecido a 26 de abril de 1863, em Lisboa, foi uma das mais destacadas figuras da intelectualidade maranhense e, ao seu tempo, dos mais profundos conhecedores da língua portuguesa, figurando entre os maiores vultos das letras pátrias. Político, advogado, orador, historiador, escritor e jornalista, exerceu a deputação provincial em mais de uma legislatura e ocupou a Secretaria do Governo do Maranhão, em 1836. Por sua atividade e por sua obra, João Francisco Lisboa é um típico representante de uma época e de uma sociedade. Fez parte do movimento maranhense do século XIX que se distinguiu, talvez pela proximidade material e espiritual da Metrópole, por acentuado pendor classicizante, traduzido na fidelidade aos padrões tradicionais do vernáculo e na defesa da tradição e do rigorismo gramatical, o que iria conferir à capital do Maranhão o honroso título de Atenas Brasileira. Foram seus contemporâneos Odorico Mendes, Sotero dos Reis, Joaquim Serra, Franco de Sá, Sousândrade, Antônio Henriques Leal, Cândido Mendes de Almeida e César Augusto Marques. Saiba mais em <https://www.academia.org.br/academicos/joao-francisco-lisboa/biografia>

## Principais obras

23

- ❖ *"Jornal de Timon", reunidos em dois volumes, (1852-54)*
- ❖ *Obras de João Francisco Lisboa (com uma notícia biográfica por Antônio Henriques Leal). 4 vols. (1864-1865).*
- ❖ *(2a ed., acrescida de apêndice de Solero dos Reis, Lisboa, 1901, 2 vols.);*
- ❖ *Vida do Padre Antônio Vieira (obra inacabada, publicação póstuma). 5a edição. 1891;*
- ❖ *Obras escolhidas. Ed. Otávio Tarquínio de Sousa. Rio de Janeiro, 1946, 2 vols;*
- ❖ *Crônica maranhense, 1969;*
- ❖ *Crônica Política do Império (Jornal de Timon), 1984.*

## Curiosidade 1

As obras de João Lisboa estão, em sua maioria, publicadas em jornais e periódicos, de forma digitalizada, que podem ser usados para que os alunos compreendam como algumas obras chegavam à população e aproveitar para explicar para os alunos sobre esses suportes textuais.



## Curiosidade 2

Em 1901, por meio de decreto municipal, recebeu a denominação de Praça João Lisboa em homenagem ao escritor e jornalista maranhense João Lisboa que ali residiu. Antigamente, a Praça era o coração de São Luís, onde se reuniam intelectuais e políticos para comentar a vida da cidade e discutir arte, política e literatura. Durante este período o logradouro também ficou conhecido como Praça da Liberdade. Os bondes também transitavam pela região. Na praça existe um grande monumento em bronze, com pedestal de mármore, erguido em homenagem a João Lisboa no ano de 1918 pelo escultor francês Jean Magrou. A estátua foi primeiramente fixada no Largo do Carmo, e depois deslocada para a atual Praça. Sob este monumento estão as cinzas do patrono da cadeira número 11 da Academia Maranhense de Letras.



## Anotações

---



---



---

## 9. José Chagas

Um pouco  
sobre o autor



Nasceu no sítio Aroeiras, município de Santana dos Garrotes-PB, a 29 de outubro de 1924. Filho de Francisco das Chagas Firmo e de Diana Capitulina das Chagas. Fez, na Paraíba, os estudos do curso fundamental e, em Teresina e São Luís, os do curso médio. **Radicado no Maranhão desde 1948.** Jornalista profissional, exerceu as funções de técnico em Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão, até aposentar-se. Manteve por mais de sessenta anos, marcante presença na imprensa de São Luís, sendo considerado o cronista da capital maranhense. Foi colaborador permanente do Jornal do Dia e de O Estado do Maranhão, função que anteriormente desempenhou em muitos outros órgãos da imprensa maranhense. Por sua obra em prosa e verso é considerado dos principais cronistas e poetas de São Luís. Têm inéditos e em elaboração, diversos livros de poesia. Suas crônicas dariam matéria para mais de dez volumes. Saiba mais em: <https://www.academia.org.br/academicos/josechagas/biografia>

Principais obras

Obras

- ❖ *"Canhões do Silêncio;*
- ❖ *Azulejos do Tempo;*
- ❖ *Canção da Expectativa (1955)*
- ❖ *O discurso da ponte (1959)*
- ❖ *Pedra de assunto (1961)*
- ❖ *O caso da ponte de São Francisco (1964)*
- ❖ *Maré de moça (1977)*
- ❖ *Pão e água (1978)*
- ❖ *Os canhões do silêncio (1979)*
- ❖ *A cor do puro (1983)*
- ❖ *Cem anos de infância ou o poeta e o rio (1985)*
- ❖ *Águas de silêncio (1987)*
- ❖ *A arcada do tempo (1988)*

- ❖ *Na vertigem do dia (1980)*
- ❖ *Sobre arte (1984)*
- ❖ *Etapas da arte contemporânea (1985)*
- ❖ *Barulhos (1987)*
- ❖ *Indagações de hoje (1989)*
- ❖ *Argumentação contra a morte da arte*
- ❖ *Muitas vezes (1999)*
- ❖ *Um gato chamado gatinho (2005)*
- ❖ *Resmungos (2007)*
- ❖ *Em alguma parte alguma (2010)*
- ❖ *Autobiografia poética e outros textos (2016)*
- ❖ *Os Telhados, .....*

Em *Os canhões do silêncio* - "o ponto mais alto quicou atingido pela poesia maranhense do século XX" (Nauro Machado) - são a imensa partitura de um oratório barroco, de mais de 200 páginas, em torno de um mundo perdido. Aí está José Chagas de corpo inteiro, em sua essência humana, em sua arte poética e em toda a eficácia de sua composição. Mais que qualquer outra obra de José Chagas, *os canhões do silêncio* constitui uma inquietante pergunta sobre o ser e o tempo. Pela metonímia do mirante e do Desterro, e deste bairro à cidade, em sua trajetória histórica entre o esplendor e a decadência, o eu do poema metaforiza as contradições de grandeza e miséria, de virtude e vício, de permanência e perecimento que assinalam a própria cronicidade do ser humano.

O poeta, ao contemplar os antigos telhados de São Luís/MA, expõe em seus versos a materialidade das edificações, sua história, cultura, enfim, expressa a sua delicada visão e amor à cidade e seus encantos. ", em que Gullar fala da morte do filho.

Onde  
encontrar

Principais poemas de José Chagas disponível em:

[http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/maranhao/jose\\_chagas.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/maranhao/jose_chagas.html)

25



### Que da manhã primeira

Quero a manhã exata, a manhã viva,  
pois estas luzes e estes vãos na aurora,  
são só ensaios de manhãs. E agora  
o que eu quero é a manhã definitiva,

a autêntica manhã pura, exclusiva,  
manhã nascida de si mesma e fora  
desta jubilação falsa e sonora  
que só por um momento nos cativa.

Ah, a manhã da última promessa,  
manhã de um novo mundo que começa,  
mais acessível, mais humano e bom.

Meu Deus, seria como chegasse  
a manhã do primeiro sol que nasce,  
da cor primeira e do primeiro som. (Canção  
da Expectativa/1955)

### O apito do passado

O Mearim derrama na distância  
uma água que em sonhos nos invade,  
como fio invisível que se lance a  
separar em duas a cidade.

E essa água vem banhar sem que se canse a  
vida inteira que no rio nade,  
porquanto água de amor que lava infância  
lava também velhice e mocidade.

Mearim - rio velho e rio novo,  
alegria e aflição de um mesmo povo –  
um mar se afoga nos mistérios teus.

Mas preservas em ti, para Pedreiras,  
vibrando no ar, o apito das primeiras  
lanchas que nos deixaram seu adeus.  
(Cem Anos de Infância ou o Poeta e o Rio, 1985)

## Anotações



## 10 José Nascimento de Moraes

Um pouco  
sobre o autor



José do Nascimento Moraes nasceu em São Luís do Maranhão, no dia 19 de março de 1882 e faleceu em 22 de fevereiro de 1958, aos 76 anos. Enquanto viveu atuou como cronista e jornalista em praticamente todos os órgãos de imprensa da São Luís de seu tempo. Romancista, contista e ensaísta, foi eleito presidente da Academia Maranhense de Letras. Como educador, exerceu o magistério no tradicional Liceu Maranhense, onde chegou a lecionar para Ferreira Gullar, José Sarney e Josué Montello, sendo por este citado no romance Os tambores de São Luís. Descendente de escravizados, Nascimento Moraes lutou, tanto no jornalismo, em artigos muitas vezes publicados sob pseudônimo, quanto na ficção, contra o mesmo preconceito de cor que precisou superar para obter o reconhecimento profissional e literário. <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/339-nascimento-moraes>

Principais obras

- ❖ *Bibliografia "Puxos e Repuxos", polêmica. Tip. do Jornal dos Artistas – São Luís, 1910, 114 p.*
- ❖ *"Vencidos e degenerados", romance. Tip. Ramos d'Almeida – Maranhão, 1915, 288 p.*
- ❖ *"Aluísio Azevedo. Seus processos e sua arte" in "Pacolilha", ed. de 27-10-1919 – São Luís.*
- ❖ *"Neurose do Medo". Ed. do "Diário de São Luís" – Maranhão, 1923, 155 p. "Discurso". Emp. Gráfica Tribuna – Maranhão, 1935, 12 p.*
- ❖ *Puxos e repuxos*
- ❖ *Neurose do medo*
- ❖ *Contos de Valério Santiago*

Em sua literatura, o escritor abordou de maneira crítica a temática do preconceito racial, sendo que seu livro de maior destaque, *Vencidos e degenerados*, cuja primeira edição é de 1915, representa de forma aguda as tensões, comemorações e conflitos vividos no dia 13 de maio de 1888, sendo um dos poucos romances brasileiros a se iniciar nesta data. Em seguida, aborda as consequências da abolição no contexto da sociedade patriarcal herdeira dos valores coloniais. O romance faz uso do registro jornalístico para realizar uma espécie de retrato sociológico da sociedade maranhense do pós-abolição, entre o final do século XIX e o início do século XX, expondo sua face decadente.

Nas narrativas reunidas em *Contos de Valério Santiago*, vindas a público após a morte do escritor, prevalece a tendência ao painel social, mas voltando-se igualmente para os estratos mais bem posicionados em

27

**Onde encontrar**

Informações importantes sobre o autor e obra:  
<http://www.lettras.ufmg.br/literafrro/resenhas/ficcao/87-nascimento-moraes-vencidos-e-degenerados>



**Curiosidade 1**

**Curiosidade 2**

As obras de Nascimento de Moraes possuem cunho social e se inspiram nas mudanças políticas vividas no país e no Maranhão no Século XX, com ênfase no contexto da abolição.

Busto de Nascimento de Moraes

## Anotações

---

---

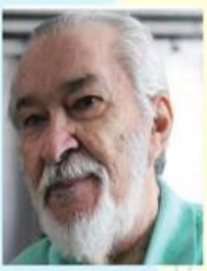
---

---

---

## 11 José Louzeiro

**Um pouco sobre o autor**



José. Nasceu em São Luís, a 19 de setembro de 1932. Filhos de Raymunda Souza Araújo Louzeiro e Aproniano Louzeiro. Aos 16 anos, ainda estudante, começou a trabalhar em jornais da capital maranhense, nas funções de revisor e repórter. Foi pioneiro no país no gênero literário romance-reportagem. Dono de um jeito peculiar de escrever, José Louzeiro se destacou pela capacidade de relatar assuntos que retratavam a realidade brasileira, sem perder o encanto com a ficção em vários momentos e protagonizando personagens que, por ora, são excluídos pela maioria das pessoas, como prostitutas e moradores de rua. Por mais de vinte anos atuou também como repórter policial. Na literatura, estreou com o conto Depois da Luta, em 1958. No cinema, escreveu os diálogos do filme: Lúcio Flávio, o Passageiro da Agonia, baseado no romance de sua autoria lançado em 1976 pela editora Civilização Brasileira. Escreveu outros livros sobre casos policiais famosos como o Caso Araceli e o assassinato de Cláudia Lessin Rodrigues. O romance reportagem Araceli, meu amor, foi censurado durante a ditadura militar, chegando perto de quarenta publicações. A ele se atribui a introdução no Brasil do gênero literário romance-reportagem, que no exterior tivera como representante Truman Capote, que escreveu A Sangue Frio. <https://academiamaranhense.org.br/ocupantes/jose-de-jesus-louzeiro/>

## Principais obras

- ❖ *Depois da luta* (1958)
- ❖ *Judas arrependido* (1968)
- ❖ *Acusado de homicídio* (1968)
- ❖ *Araceli, meu amor* (1976)
- ❖ *Infância dos mortos* (1977)
- ❖ *Amores da Pantera* (1977)
- ❖ *O estranho hábito de viver* (1978)
- ❖ *Fruto do mar* (1980)
- ❖ *Sociedade secreta* (1981)
- ❖ *O estrangulador da Lapa: um homem que não podia amar* (1981)
- ❖ *O verão dos perseguidos* (1983)

- ❖ *Obezervo de ouro* (1986)
- ❖ *Em carne viva* (1987)
- ❖ *Praça das dores* (1994)
- ❖ *Beija-flor o amigo especial* (1995)
- ❖ *Gugu mania* (1996)
- ❖ *Villa-Lobos: o aprendiz de feiticeiro* (1997)

Em *Araceli (sic), meu amor* é um romance reportagem, de 1976, de autoria do escritor e jornalista José Louzeiro, que foi censurado durante a ditadura militar a pedido dos advogados dos acusados. Araceli Cabrera Crespo, símbolo do Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, tem o seu nome manchado de sangue há 47 anos pela impunidade no Brasil. Aos 8 anos de idade, em 18 de maio de 1973, a menina Araceli foi estuprada e assassinada. Em 2000, no governo Fernando Henrique Cardoso, o dia do assassinato de Araceli transformou-se em símbolo do combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, mas os assassinos continuaram impunes.

Outras  
mídias



<https://www.youtube.com/watch?v=nJGU4fLW1GE>

## Anotações



## 12 Josué Montello

Um pouco  
sobre o autor



Josué Montello (J. de Souza M.), jornalista, professor, romancista, cronista, ensaísta, historiador, orador, teatrólogo e memorialista, nasceu em São Luís do Maranhão a 21 de agosto de 1917, onde passou sua infância e juventude. No começo de 1936, mudou-se para Belém, dali saindo com destino ao Rio de Janeiro, em dezembro do mesmo ano. Foi agraciado com 12 prêmios literários, um Fardão de Imortal da Academia Brasileira de Letras, no dia 4 de julho de 1955, ocupando a cadeira nº. 29, fundada por Arthur Azevedo. Acumulou uma coleção de títulos e funções entre eles o de Reitor da Universidade Federal do Maranhão. Foi considerado um clássico de nossa literatura com muitos livros traduzidos no exterior, bem como versões cinematográficas de duas de suas novelas. A obra literária de Josué Montello eleva-se a 160 títulos em vários gêneros, entre eles: romances, ensaios, crônicas, história, história literária, discursos, antologias, educação, novelas, teatro, biblioteconomia, literatura infantil e juvenil, memórias, prefácios, edições para cegos e cinema. Saiba mais em <https://www.fjmontello.org/quem-somos>

Principais obras

- ❖ *Os Tambores de São Luís* (1975)
- ❖ *Janelas Fechadas* (1941)
- ❖ *Luz da Estrela Morta* (1948)
- ❖ *Labirinto de Espelhos* (1952)
- ❖ *A Décima Noite* (1959)
- ❖ *Os Degraus do Paraíso* (1965)
- ❖ *Noite Sobre Alcântara* (1978)
- ❖ *A Coroa de Arcia* (1979)
- ❖ *O Silêncio da Confissão* (1980)

- ❖ *Largo do Desterro* (1981)
- ❖ *Ateliua* (1982)
- ❖ *Pedra Viva* (1983)
- ❖ *Perto da Meia-Noite* (1985)
- ❖ *A Última Convidada* (1989)
- ❖ *Um Beiral para os Bem-te-vis* (1989)
- ❖ *O Camarote Vazio* (1990)
- ❖ *O Baile da Despedida* (1992)

Romance publicado em 1975, revela o empenho do autor em resgatar a memória negra, esquecida num país mestiço como o Brasil, a partir de outra ótica que não a do dominador. O texto presta-se, portanto, a uma análise histórica e literária, já que, no nível da ficção, os acontecimentos são norteados pela história e assentados no inter-relacionamento do discurso estético. O autor recompôs um enredo em que o negro surge como agente, e em que diversas formas de resistência, desde o banzo, a fuga e a organização em quilombos são relembradas. Julião aparece aí como símbolo dessa luta, a partir da qual se criam elementos para o ressurgimento e a consolidação das ações que, aos poucos, modificam o presente para garantir a crença no futuro.

Onde  
encontrar

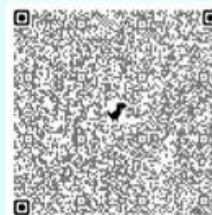


Disponível para download em:  
[https://www.academia.edu/36754995/OS\\_TAMBORES\\_DE\\_S%C3%83O\\_LU%C3%8DS\\_JOSU%C3%89\\_MONTELLO\\_LIVRARIA\\_JOS%C3%89\\_OLYMPIO\\_EDITORA\\_1978\\_romance](https://www.academia.edu/36754995/OS_TAMBORES_DE_S%C3%83O_LU%C3%8DS_JOSU%C3%89_MONTELLO_LIVRARIA_JOS%C3%89_OLYMPIO_EDITORA_1978_romance)

Outras  
mídias

Música em tributo a Josué Montello:  
[https://www.youtube.com/watch?v=8oLXDOh\\_Pb0](https://www.youtube.com/watch?v=8oLXDOh_Pb0)

30



Vídeo com resenha sobre a obra Os Tambores de São Luís  
<https://www.youtube.com/watch?v=bb5XHiopSNw>

## Anotações

---



---



---



---

## 13 Lucy Texeira

Um pouco  
sobre o autor



Lucy de Jesus Teixeira nasceu em Caxias/MA, a 11 de julho de 1922 e faleceu em São Luís no dia 7 de julho de 2007. Formou-se em Direito na Universidade de Minas Gerais, onde teve brilhante atuação literária, participando, ao lado de figuras como Paulo Mendes Campos e Fernando Sabino da vida intelectual, período em que escreveu bastante, publicou em jornais e arrebatou muitos prêmios em concursos literários de âmbito nacional. As artes plásticas era outra de suas paixões. Maria Karla foi o pseudônimo que usou durante muitos anos para escrever no jornal O Imparcial. Ao lado do poeta Ferreira Gullar, organizou, em São Luís, o Congresso Súbito de Poesia, de que resultou a fundação do Movimento Antiquentismo, de repúdio ao sentimento fácil em poesia. Era exigente. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 1949 e lá passa a colaborar em vários suplementos literários e participar de muitos concursos literários, conquistando, neles, numerosos prêmios. Na Europa teve fundamental importância em seu refinamento cultural. Lá esteve como bolsista do governo italiano, depois exercendo funções diplomáticas do Governo brasileiro. Foi Adida Cultural na Bélgica, na Espanha e na Itália. Aposentou-se do Ministério das Relações Exteriores em 1990. Saiba mais em: <https://academiamaranhense.org.br/ocupantes/lucy-de-jesus-teixeira/>

Principais obras

- ❖ "Elegia Fundamental" (1962)
  - ❖ "Primeiro palimpsesto", 1978.
  - ❖ "Quem beija o leão?" teatro.
  - ❖ No tempo dos alamares & outros sortilégios (1999)
  - ❖ Destino provisório (2001)
- Deixou volumosa produção de prosa e poesia mantida inédita.*

## Elegia Fundamental

Metamorfose,

os fundamentos de tua lógica  
são cimentados de lâminas vivas,  
Voraz, Vastíssima, cujos pé não vejo,  
as tuas normas  
em que ventre ou motor se organizaram?,  
pura dilaceração continuada.

Obsessão cantando o seu nome ininterrupto,  
nunca verei a tua face,  
negra e fulgurante,  
vagarosa e veloz,  
impiedosa coisa inabalável  
que me namora a coisa mais esplêndida;  
ainda não, prestidigitadora,  
a divertir-se já com o que me foi  
suave raiz cujo perfume queimo  
neste campo onde se luta uma lembrança.

Obra completa



31

## Anotações

---

---

---

---

---

---

## 14 Maria Firmina dos Reis

Um pouco  
sobre a autora

Maria Firmina dos Reis, romancista, poetisa e professora de primeiras letras maranhense é juntamente com o poeta, jornalista e advogado Luiz Gama fundadora da literatura afro-brasileira. Com a autoria do romance Úrsula, publicado originalmente em 1859, pela Tipografia do Progresso de São Luís do Maranhão, Maria Firmina surge como precursora do romance abolicionista no Brasil). Mais do que precursora, foi a representante maior de um gênero quase desconhecido no país, o da literatura abolicionista, que expunha os horrores da escravidão sem transferir para as costas dos escravos e escravas todos os males das sociedades escravistas. Maria Firmina publicou poesia, ensaios, histórias e quebra-cabeças em jornais e revistas locais, além de compor canções abolicionistas. A literatura era seu instrumento de denúncia dos males escravidão, contraditória a fé cristã professada pela sociedade, que não se constrangia em lucrar com a venda de seres humanos. Disponível em <https://www.sbmfc.org.br/maria-firmina-dos-reis/>

Principais obras

- ❖ *Úrsula* (1859) - romance
- ❖ *Gupeva* (1861) - novela
- ❖ *Cantos à beira-mar* (1871) - poesias
- ❖ *A escrava* (1887) - conto
- ❖ *Hino da libertação dos escravos* (1888) - letra e música
- ❖ *Hino à mocidade* - letra e música
- ❖ *Auto de bumba meu boi* - letra e música
- ❖ *Valsa* - música
- ❖ *Rosinha* - letra e música
- ❖ *Pastor estrela do Oriente* - letra e música
- ❖ *Canto de recordação* - letra e música"

"Úrsula" é um romance escrito por Maria Firmina dos Reis, uma autora brasileira do século XIX, considerada uma das primeiras romancistas negras e uma das pioneiras da literatura abolicionista. Publicado em 1859, "Úrsula" é um dos primeiros romances escritos por uma mulher no Brasil e aborda temas como a escravidão, o preconceito racial e a luta pela liberdade. O enredo se passa na Ilha de São Luís, no Maranhão, durante o período colonial. A história gira em torno de Úrsula, uma mulher negra alforriada que trabalha como costureira e vive com seu filho adotivo, o jovem Eduardo. Úrsula é uma personagem forte e destemida, que luta para manter sua liberdade e proteger aqueles que ama.

A Escrava é uma narrativa curta que possui por volta de vinte páginas, publicada originalmente em 1887, na Revista Maranhense, periódico que circulou no Maranhão e com o qual Firmina colaborou em seu segundo e terceiros números. O conto se passa em um salão com pessoas "da sociedade" discutindo diversos temas até que se inicia um debate sobre o "elemento servil". Neste momento, a personagem "uma senhora" entra em cena, toma a palavra e passa a centralizar a discussão, tornando-se a narradora da trágica história da personagem Joana, uma escrava em fuga.

Onde encontrar

Obra completa Úrsula  
<https://cadernosdomundointeiro.com.br/pdf/Ursula-2a-edicao-Cadernos-do-Mundo-Inteiro.pdf>



Obra completa A Escrava  
<https://smp.ifsp.edu.br/images/2020/extensao/A-escrava-Maria-Firmina-27-11.pdf>

Outras mídias

Vídeo sobre a autora e sua obra Úrsula  
<https://www.youtube.com/watch?v=0YhM4B7QHwI>



Curiosidade 1

Ninguém sabe como era a cara de Maria Firmina. Não há nenhuma pintura ou fotografia que nos mostre como era Maria Firmina dos Reis. A imagem atribuída a ela é um retrato da escritora gaúcha Maria Benedita Câmara Bormann (1853–1895), assim como o busto no Museu Histórico e Artístico do Maranhão, que ostenta traços de uma mulher branca. Alguns relatos dizem que era negra, outros, que era parda. Tinha cabelos crespos e olhos escuros.

### Curiosidade 2

Foi uma abolicionista ativa. A partir da década de 1880, a escritora buscou marcar sua posição na luta antiescravagista em seus textos. Um exemplo é o conto "A Escrava", publicado em 1887.

### Curiosidade 3

Maria Firmina dos Reis foi uma escritora negra considerada a primeira romancista brasileira. Sua obra *Úrsula* é precursora da temática abolicionista na literatura do país. O romance é considerado, ainda, o primeiro no gênero a ser publicado por uma mulher negra em todos os países de Língua Portuguesa.

## Anotações

---

---

---

---

---

---

---

## 15 Nauro Machado

Um pouco  
sobre a autora



Nauro (Diniz) Machado nasceu em São Luís do Maranhão, no dia 2 de agosto de 1935. Um dos poetas brasileiros mais fecundos e importantes de todos os tempos, ainda esperando por uma devida consagração crítica e de público de sua imensa obra, com mais de trinta títulos até o momento. Nesta entrevista, a maior e uma das poucas concedida (por ele mesmo considerada a mais importante até agora), Nauro faz um depoimento nodal, complexo, em que compõe um quadro amplo de sua visão ímpar da vida e da poesia. Comparado por alguns críticos a Fernando Pessoa, Nauro possui uma obra realmente singular, distinta de qualquer poeta contemporâneo, mesmo de sua geração, por apresentar traços de reflexão existencial angustiada e violenta que encontra poucas comparações na lírica de língua portuguesa. <http://www.jornaldepoesia.jor.br/nauro1.html>

## Principais obras

34

- ❖ *Ursula* (1859) - romance
- ❖ *Campo sem base* (1958)
- ❖ *O Exercício do caos* (1961)
- ❖ *Do frustrado órfico* (1963)
- ❖ *Segunda comunhão* (1964)
- ❖ *Quero noturno* (1965)
- ❖ *Zoologia da alma* (1966)
- ❖ *Túnica de ecos* (1999)
- ❖ *Jardim de infância* (2000)
- ❖ *Nau de Urano* (2002)
- ❖ *O alaúde ambíguo* (2002)

- ❖ *A rocha e a rosca: poema* (2003)
- ❖ *Pão maligno com miolo de rosas: poema* (2004)
- ❖ 2003)
- ❖ *Pão maligno com miolo de rosas: poema* (2004)
- ❖ *O Cirurgião de Lázaro* (2010)
- ❖ *Provincia: o pé dos pósteros* (2012)
- ❖ *Percurso de sombras* (2013)
- ❖ *Esôfago Terminal* (2014)
- ❖ *O baldio som de Deus* (2015)
- ❖ *Canções de Roda nos Pés da Noite* (2016)

## Curiosidade 2

**Praça Nauro Machado** A praça Nauro Machado é uma das principais praças do Centro-Histórico de São Luís, por estar localizada em meio dos principais pontos históricos da cidade. Na praça é realizada vários eventos mostrando a cultura do Estado do Maranhão. A praça foi construída em meio de ruínas de casarões históricos como, pode-se observar e também galpões que existiam naquele local. Atualmente reformada, possui uma iluminação que valoriza o valor histórico e cultural. Além disso, possui uma escadaria que dá acesso a outras ruínas de prédios e a parte mais elevada do Centro-Histórico. A sua beleza é enaltecida pelas palmeiras e piso plano, com detalhes de mármore.



Praça Nauro Machado - Centro Histórico de São Luís

### CANÇÃO AUSTRIACA

Canta, mulher bela,  
pureza de antanho,  
neve na janela,  
ó sol, que não arranho.

Canta, mulher virgem,  
canta na minha alma,  
esta atroz vertigem  
que te lambe a palma

de estrelas nos dedos,  
de riachos nas unhas.  
Canta-me os segredos  
da boca que empunhas,

purpurina. E cheia d  
e bem que não fiz:  
ó inocência alheia,  
faze-me feliz!

### ANIVERSARIO

Nenhuma alegria resta  
ou sequer nenhuma queixa:  
estou sozinho na festa  
onde ninguém mais festeja.

Nada espero de ninguém,  
pois nada me faltará:  
já abri a porta e disse amém  
para a infância que é o meu lar.

Do silencio como um rato  
roedor dos próprios restos,  
nenhuma vida mais resta  
no vazio desses quartos.

Sequer a luz pelas frestas  
das suas cegas vidraças  
acende as velas sem festa  
na tranca escura das traças.

Onde  
encontrar

Mais poemas de Nauro Machado em:  
[http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/maranhao/nauro\\_machado.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/maranhao/nauro_machado.html)



## Anotações

---

---

---

---

---

---

## 16 Odylo Costa Filho

Um pouco  
sobre a autora



Odylo Costa, filho, jornalista, cronista, novelista e poeta, nasceu em São Luís, MA, em 14 de dezembro de 1914, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 19 de agosto de 1979. Filho do magistrado Odylo de Moura Costa e de Maria Aurora Alves Costa, iniciou, no Piauí, sua carreira jornalística, fundado em 1929 no semanário Cidade Verde. Estreou na literatura em 1933, quando obteve o Prêmio Ramos da Paz, da Academia Brasileira de Letras (ABL), com o livro inédito Graça Aranha e outros ensaios. Crítico literário do Diário de Notícias em 1952 e 1953, criou e manteve nesse jornal, juntamente com Eneida e Heráclito Sales, a seção "Encontro matinal". Assinou igualmente crônicas diárias no jornal carioca Tribuna da Imprensa até 1954.

<https://academiamaranhense.org.br/ocupantes/odylo-de-moura-costa-filho/>

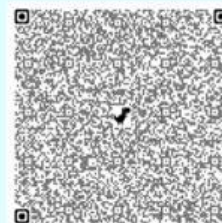
Principais obras

- ❖ *Graça Aranha e outros ensaios* (1934)
- ❖ *Livro de poemas de 1935, poesia, em colaboração com Henrique Carstens* (1936)
- ❖ *Distrito da confusão, crônicas* (1945)
- ❖ *A faca e o rio, novela* (1965)
- ❖ *Tempo de Lisboa e outros poemas, poesia* (1966)
- ❖ *Maranhão: São Luís e Alcântara* (1971)
- ❖ *Cantiga incompleta, poesia* (1971)
- ❖ *Os bichos do céu, poesia* (1972)
- ❖ *Notícias de amor, poesia* (1974)

Outras mídias

Vídeo sobre a vida de Odylo Costa Filho  
[https://www.google.com/search?q=odylo+costa+filho&sca\\_esv=8c8cc267bfc4edfe&sca\\_upv=1&rlz=1C1C](https://www.google.com/search?q=odylo+costa+filho&sca_esv=8c8cc267bfc4edfe&sca_upv=1&rlz=1C1C)

36



## 17 Sousândrade

Um pouco sobre a autora



Joaquim de Sousa Andrade nasceu em 09 de julho de 1832, no município de Alcântara, no estado do Maranhão. A família era rica e possuía uma fazenda produtora de arroz e algodão. Com 21 anos de idade, órfão, usou parte da herança para conhecer a Europa. Sousândrade **foi** um escritor e professor brasileiro pertencente à terceira geração do romantismo, também chamada de geração condoreira. Destacou-se pela ousadia e originalidade seja pela escolha de temas sociais, nacionalistas e nostálgicos, bem como pelo uso de palavras estrangeiras (em inglês e indígenas) e de neologismos. Embora sua obra apresente traços da segunda e da terceira geração romântica, estudiosos afirmam que há presença de elementos modernos. Isso por causa da construção poética com experimentações vanguardistas e ainda, pelos temas explorados por ele. A obra de Sousândrade, após anos no esquecimento, passou a ser analisada a partir dos anos 50. Os estudos foram retomados pelos poetas e irmãos Augusto e Haroldo de Campos que publicam "Revisão de Sousândrade" nos anos 1960. Principais temas de Sousândrade: Amor, Liberdade, Natureza, Cultura e história indígenas. Disponível em

Principais obras

- ❖ *Harpas Selvagens* (1857)
- ❖ *Guesa Errante* (1858-1888)
- ❖ *Harpa de Ouro* (1888/1889)
- ❖ *Novo Éden* (1893)

A obra mais famosa de Sousândrade é o poema narrativo *Guesa errante*, também conhecido como *O guesa*. Esse livro incompleto, pois o autor morreu antes de finalizar sua grande obra, possui 13 cantos. O poeta começou a escrita dos versos decassílabos que compõem o poema em 1858. Esse épico da literatura brasileira tem como personagem principal o jovem indígena colombiano Guesa. Seguindo os passos do antigo e famoso herói Bochica, Guesa sai dos Andes, em peregrinação pela América, Europa e África. Ao final da travessia, deve ser inevitavelmente sacrificado em respeito ao deus do Sol. A história da América é contada, em versos, por meio da apresentação de mitos indígenas, além de personagens e fatos da colonização. Desse modo, a realidade dos povos indígenas, com seus problemas, é evidenciada. No mais, o autor nos lembra de que, além de brasileiros, somos também americanos.

### ETERNIDADE

Um dia nasce a menina;  
Onda de rosa e cristal,  
Serpeia em terra divina —  
O verme paraísal!

No outro dia desperta  
Grande, bela, meiga flor  
Ao peito e graças abertos;  
Começa o reino do amor.

Voa aos ares borboleta,  
Repoisa pomba do lar,  
Abre os seios de violeta  
Neles outra onda... no mar.

E é o mar, a eternidade;  
A onda, a vida veloz,  
O ente na humanidade,  
Do amor ao sopro... e após?

Outras  
mídias

Video sobre a obra  
O Guesa

37



Outros poemas de Sousandrade

<http://www.antoniomiranda.com.br/lberoamerica/brasil/sousandrade.html>



### Anotações

---

---

---

---

---

---

---

### 18 Raimundo Correia

Um pouco  
sobre o autor



Raimundo Correia (Raimundo da Mota de Azevedo Correia), magistrado, professor, diplomata e poeta, nasceu em 13 de maio de 1859, a bordo do navio brasileiro *São Luís*, ancorado na Baía de Mogúncia, MA, e faleceu em Paris, França, em 13 de setembro de 1911. Raimundo Correia ocupa um dos mais altos postos na poesia brasileira. Seu livro de estreia, *Primeiros sonhos* (1879) insere-se ainda no Romantismo. Já em *Sinfonias* (1883) nota-se o feitiço novo que seria definitivo em sua obra o Parnasianismo. Segundo os cânones dessa escola, que estabelecem uma estética de rigor formal, ele foi um dos mais perfeitos poetas da língua portuguesa, formando com Alberto de Oliveira e Olavo Bilac a famosa Trindade Parnasiana. Além de poesia, deixou obras de crítica, ensaio e crônicas disponíveis em: <https://www.academia.org.br/academicos/raimundo->

## Principais obras

- ❖ *Primeiros sonhos* (1879)
- ❖ *Sinfonias* (1883)
- ❖ *Versos e versões* (1887)
- ❖ *Ateliuas* (1891)
- ❖ *Poesias* (1898)"

Poemas  
completos

38



### AMOR E VIDA

Esconde-me a alma, no íntimo, oprimida,  
Este amor infeliz, como se fora  
Um crime aos olhos dessa, que ela adora,  
Dessa, que crendo-o, crera-se ofendida.

A crua e rija lâmina homicida  
Do seu desdém vara-me o peito; embora,  
Que o amor que cresce nele, e nele mora,  
Só findará quando findar-me a vida!

Ó meu amor! como num mar profundo,  
Achaste em mim teu álgido, teu fundo,  
Teu derradeiro, teu feral abrigo!

E qual do rei de Tule a taça de ouro,  
Ó meu sacro, ó meu único tesouro!  
Ó meu amor! tu morrerás comigo!

### MAL SECRETO

Se a cólera que espuma, a dor que mora  
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,  
Tudo o que punge, tudo o que devora  
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,  
Ver através da máscara da face,  
Quanta gente, talvez, que inveja agora  
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo  
Guarda um atroz, recôndito inimigo  
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,  
Cujas aventuras únicas consiste  
Em parecer aos outros venturosa!

## Anotações

---

---

---

---

---

---

## 19 Ubiratan Teixeira

Um pouco  
sobre o autor



Nasceu em São Luís, a 14 de outubro de 1931 e faleceu em 15 de junho de 2014. Professor, crítico de arte, jornalista, ficcionista, diretor e autor de textos teatrais. Integrantes de diversos movimentos culturais de São Luís, participou da sociedade de cultura artística do Maranhão e do centro cultural Gonçalves disso. Trabalhou em diversos jornais de São Luís, entre eles, O Combate, Pacotilha, O Estado do Maranhão, qual publicava uma crônica semanal e dirige a página dominical de cultura. Foi um dos principais ficcionistas maranhenses da atualidade, é autor de obra contista que inclui algumas das melhores realizações desse gênero entre nós.

Principais obras

- ❖ *Pequeno dicionário de teatro* (1970)
- ❖ *Sol dos navegantes* (1975)
- ❖ *Histórias de amor e morrer* (1978)
- ❖ *Vela ao crucificado* (1979)
- ❖ *Caminhos sem tempo* (1980)
- ❖ *O banquete* (1986)
- ❖ *Bento e o boi* (1987)
- ❖ *Bêta Bêta* (1992)
- ❖ *Pessoas* (1998)
- ❖ *A ilha* (1998)
- ❖ *Labirinto* (2009)

Obra completa "Vela ao  
crucificado"



Outras mídias



Um pouco sobre o autor

<https://www.youtube.com/watch?v=Hlf5dWb11us>

Anotações

---



---



---

## 20 Viriato Correia

Um pouco  
sobre o autor

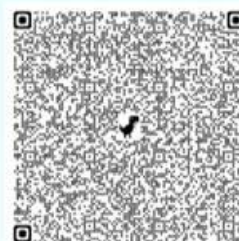


"Viriato Corrêa é um contista, romancista e dramaturgo brasileiro. Ele nasceu na cidade de Pirapemas, no Maranhão, em 23 de janeiro de 1884. Mais tarde, estudou Direito em Recife e no Rio de Janeiro, trabalhou como jornalista e foi professor na Escola Normal e na Escola Dramática no Rio de Janeiro. O escritor, que faleceu em 10 de abril de 1967, no Rio de Janeiro, fez grande sucesso como dramaturgo e autor de livros infantis. Suas obras apresentam caráter histórico, nacionalista e regional. Seu livro infantil Cazuza é sua obra mais conhecida e apresenta elementos autobiográficos. Saiba mais em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/manuel-viriato-correia-baima-filho.htm>

Principais obras

- ❖ *"Romance de Viriato Corrêa A balaçada: romance histórico do tempo da regência (1927).*
- ❖ *Era uma vez... (1908) – em coautoria com João do Rio.*
- ❖ *Contos da história do Brasil (1924).*
- ❖ *Varinha de condão (1928).*
- ❖ *Arca de Noé (1930).*
- ❖ *A descoberta do Brasil (1930).*
- ❖ *No reino da bicharada (1931).*
- ❖ *Quando Jesus nasceu (1931)*
- ❖ *Minaretes (1903).*
- ❖ *Contos do sertão (1912).*
- ❖ *Terra de Santa Cruz (1921).*
- ❖ *Histórias da nossa estória (1921).*
- ❖ *Novelas doidas (1921).*
- ❖ *Brasil dos meus avós (1927).*
- ❖ *Bau velho (1927)."*
- ❖ *Cazuza (1938)*

Um pouco sobre a obra  
Cazuza



Outras mídias

Anotações

---



---



---



---



---

## SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS



### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

A INTERTEXTUALIDADE Os AUTORES  
MARANHENSES JOSUÉ MONTELO E ALUISIO  
AZEVEDO: a questão racial em duas vozes

Nesta sequência didática, optamos pelo gênero romance, trabalhando as obras *Os tambores de São Luís* de Josué Montelo e a obra *O mulato* de Aluísio Azevedo, contemplando a questão racial, e oportunizando aos alunos o acesso às obras e discussões sobre a temática. Logo, temos como objetivo trabalhar os as obras literárias proporcionando condições de interpretação da realidade, contexto social e cultural, além de mostrar as diferentes visões sobre o mesmo tópico, através da intertextualidade.

Sabemos que torna-se inviável a leitura de ambas as obras em sala, de forma coletiva ou individual, uma vez que tal prática demanda tempo e para configurar uma leitura literária efetiva deve ser feita sem as amarras e obrigações escolares, logo, propomos ao professor inicialmente uma conversa sobre as temáticas abordadas em ambas as obras e em seguida, que sejam apresentadas mídias digitais, disponíveis no nosso material de apoio, com resenhas e resumos das obras a fim de iniciar o contato dos alunos com o enredo, sempre deixando claro que a importância da leitura das obra com o intuito de fazer essa aluno sejam estimulados a buscar na literatura a leitura de obras que tratem de temas que sejam do seu interesse.

Assim, a sequência A intertextualidade os autores maranhenses Josué Montelo e Aluísio Azevedo: a questão racial em duas vozes, tem como pretensão trazer a temática racial para a sala de aula e consonância com as Diretrizes Nacionais da Educação que afirma:

O Brasil, país multiétnico e pluricultural, [...]em que todos se vejam incluídos, em que lhes seja garantido o direito de aprender e de ampliar conhecimentos, sem ser obrigados a negar a si mesmos, ao grupo étnico/racial

a que pertencem e a adotar costumes, ideias e comportamentos que lhe são adversos. (BRASIL, 2004, p.18)

| PRÁTICAS DE LINGUAGEM/ LEITURA                                                                                                                                                                         |  | Número de aulas: 6                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A INTERTEXTUALIDADE Os AUTORES MARANHENSES JOSUÉ MONTELLO E ALUISIO AZEVEDO: a questão racial em duas vozes</b>                                                                                     |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| OBJETOS DE ENSINO                                                                                                                                                                                      |  | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Percepção de contexto e assimilação da realidade</b><br><b>Estratégias de procedimentos de leitura</b><br><b>Intertextualidade</b><br><b>Formas de expressão</b>                                    |  | Antes da leitura<br>-Iniciação da conversa com os alunos sobre a questão racial e conhecimentos que estão em alta sobre a temática.<br>-Utilização dos conhecimentos já existentes para questionar sobre leis e fatos históricos<br>-Questionamentos sobre como eram discutidos a questão racial nos séculos passados.<br>-Indagações sobre qual o papel das obras literárias na nossa cultura<br>-Esclarecimento sobre a importância da leitura literária para a manutenção da cultura<br>-Apresentação das principais características do gênero poético e do romance<br>-Explicação sobre diferença entre gênero romance e o texto romântico<br>-Investigação com os alunos onde as obras literárias podem ser manifestadas além de livros e ebooks<br>-Elaboração de especulações e previsões em torno do tema |
| DESCRIPTORES E HABILIDADES                                                                                                                                                                             |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>D20</b> – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>EM13LP01</b> Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação                                              |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| MATERIAIS NECESSÁRIOS                                                                                                                                                                                  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Texto impresso da obra O Navio Negreiro de Castro Alves<br>Data Show<br>Computador<br><br>Material de apoio: registros e interações                                                                    |  | <b>Durante a apresentação da primeira obra</b><br>Vídeo disponível na página 42 do material de apoio, com resenha sobre a obra Os Tambores de São Luís com todos os aspectos e temáticas abordadas no texto..<br>-Incentivo aos discentes leitores para que destaque informações que sejam pertinentes ao tema discutido                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |

-Pausa para que os alunos façam questionamentos ou discussões sobre o objeto lido

**Após a apresentação**

- Discussão sobre o objeto estudado
- Indagação sobre a linguagem do texto e expressões utilizadas pelo autor
- Conversa sobre o contexto histórico no qual a obra está inserida
- Análise sobre a relação entre autor, obra e o contexto social e cultural do século XIX

**Antes da apresentação da segunda obra**

- Apresentação da obra O Mulato de Aluísio Azevedo, por meio da exposição do livro físico, assim como em PDF para que todos tenham acesso ao material disponível no material de apoio página 11.
- Explicação sobre o autor e o contexto histórico no qual está inserido, além da escola literária pertencente
- Elaboração de previsões sobre o romance e como ele trata a questão racial tendo em vista a nova forma de manifestação cultural do movimento naturalista

**Durante a apresentação da obra**

- Apresentação do vídeo O mulato de Aluísio Azevedo, encontrado no site YouTube no canal "Ler antes de morrer" disponível no material de apoio página 11.
- Pausas para informações adicionais acerca do enredo, contexto do período, e sobre o próprio autor

**Após a apresentação**

- Iniciação da conversa sobre a história relatada e como ela trata a questão racial no século XIX
- Convite aos alunos para que expressem suas opiniões sobre o texto apresentado
- Explicação aos alunos sobre a realidade social do Maranhão em 1881, ano de publicação da obra



-Destaque de algumas características sobre o período e a relação do negro com a sociedade no período da abolição  
 -Problematização sobre o final do livro, e como ele impacta o leitor. Vídeo disponível no material de apoio página 30.

#### **Momento de intertextualidade**

-Solicitação para que comentem, comparando a obra *Os Tambores de São Luís* com a obra *O Mulato*  
 -Diferenciação encontradas nas formas de se trabalhar a mesma temática  
 -Explicação sobre o objetivo das obras literárias durante o romantismo e o naturalismo  
 -Mediação do diálogo sobre:  
 Qual obra causou mais impacto sobre a questão racial?  
 Qual leitura consegue uma maior aproximação com o leitor?  
 De que modo as obras literárias trouxeram questionamentos sobre seus posicionamentos em relação à temática?  
 -Convite aos alunos para que façam a leitura da obra na íntegra  
 -Sistematização e síntese das obras  
 -Compartilhamento de novas leituras sobre a temática  
 -Através da interdisciplinaridade, a redação de um texto que traga as obras trabalhadas como repertório sociocultural

#### **Avaliação da aprendizagem**

Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação dos seguintes itens:

- Conhecimentos prévios e ativos
- Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas
- Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados
- Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados



## SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO POEMA  
NÃO HÁ VAGAS: as denúncias de um autor  
maranhense na literatura contemporânea

Na sequência didática *Leitura e interpretação do poema Não Há Vagas: as denúncias de um autor maranhense na literatura contemporânea* trabalha com o gênero poema, buscando desenvolver no aluno a capacidade leitora no campo artístico literário, canta favorecendo as

produções artísticas nas suas mais diversas manifestações, uma vez que além da leitura coletiva do poema de Ferreira Gullar, disponível no material de apoio p.44 também oportuniza se aos alunos discussões acerca de denúncias presentes na obra em questão, e que persistem na sociedade atual.

A sequência didática 2 também busca aproximar o aluno do contexto sociocultural vigente no século XX, a fim de proporcionar ao aluno conhecer outras realidades através do gênero poético. Além disso, buscamos também nesta proposta além da leitura individualizada, proporcionando esclarecimento sobre a função poética e recursos estilísticos usados no gênero, uma aproximação do aluno com a poesia, uma vez que é nítida o distanciamento com esse tipo de texto por apresentar uma maior complexidade na leitura e em sua composição.

Atrelado a isso, esta proposta também busca incentivar o aluno leitor a aprimorar suas capacidades criativas, através da produção de manifestações artísticas que trabalhem a denúncia social, para que sejam compartilhados os ensinamentos e colocados em prática as estratégias de aprendizagens.

| Práticas de Linguagem/Texto: Leitura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  | Número de aulas: 4                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO POEMA <i>NÃO HÁ VAGAS</i>: as denúncias de um autor maranhense na literatura contemporânea</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| OBJETIVOS DE ENSINO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de procedimentos de leitura</li> <li>• Percepção de contexto</li> <li>• Formas de expressão</li> <li>•</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                     |  | <p><b>Antes da leitura</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Iniciação da conversa sobre a função da literatura enquanto objeto cultural</li> <li>-Questionamentos sobre conhecimentos prévios sobre poesia e o que se espera a partir de suas leituras</li> <li>-Esclarecimentos sobre a função da poesia como formas de expressão</li> <li>-Indagações sobre as leituras dos alunos e seus respectivos gostos</li> <li>-Apresentação das principais características do gênero poético</li> <li>-Esclarecimento sobre a poesia e seus recursos estilísticos</li> <li>-Elaboração de especulações e previsões em torno do tema</li> </ul> <p><b>Durante a leitura da obra</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização da leitura individual e silenciosa para que os alunos tenham o primeiro contato a linguagem do texto</li> <li>-Início da leitura colaborativa ou compartilhada (um parágrafo por estudante, ressaltando a oralidade), com material disponível no material de apoio página 18.</li> </ul> |
| DESCRITORES E HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>(EM13LGG10) Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.</p> |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>(EM13LP45) Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para</p>                                                                                                                                                                                                             |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Texto impresso do poema *Não há mais vagas*

Data Show

Computador

Material de apoio: registros e interações

-A leitura será feita mediante pausas para a identificação de termos e expressões

fora do nosso uso habitual

-Incentivo aos discentes leitores para que destaquem informações que sejam pertinentes ao tema discutido

-Pausa para que os alunos façam questionamentos ou discussões sobre o objeto lido

#### **Após a leitura**

-Discussão sobre o tema retratado na obra *Não há vagas*

-Esclarecimento sobre cada parágrafo do texto e o que pode ser inferido a partir dele

-Análise das temáticas discutidas no texto levando em consideração o contexto no qual ele está inserido

-Comparativo com as questões sociais discutidas no texto e problemas sociais atuais

-Convite aos alunos para que expressem suas opiniões sobre o texto apresentado

-Explicação aos alunos sobre a realidade social brasileira na década de 60, ano de publicação da obra.

-Destaque para alguns temas como fome, inflação e censura na década de 60.

#### **Momento de ampliação**

-Solicitação aos alunos para que tragam outras formas artísticas de expressão que contenham temas sociais que reflitam a realidade brasileira



-Após as apresentações, o restante da turma deve identificar quais temáticas sociais estão presentes

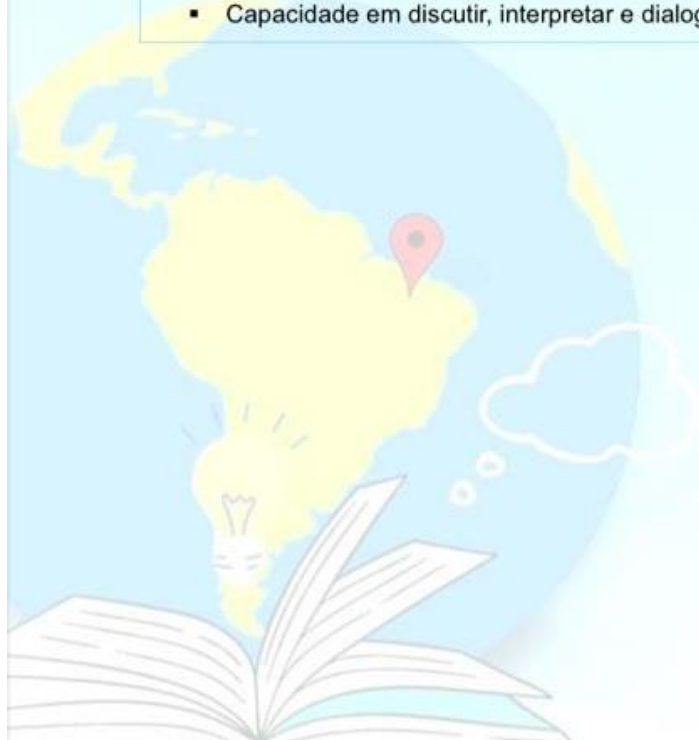
**Trabalho em grupo**

- Os alunos serão separados em grupos de 5 integrantes,
- Em seguida irão, em consenso, escolher entre os temas sociais mais discutidos, e produzir um poema ou refrão de música que trate desses assuntos
- Por fim, a apresentação das produções para o restante da turma

**Avaliação da aprendizagem**

Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação os seguintes itens:

- Conhecimentos prévios e ativos
- Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas
- Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados
- Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados





### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

LITERATURA FEMININA: Úrsula e A Escrava, obras da primeira mulher brasileira a publicar romances no Brasil do Século XIX

Sequência didática 3, *Literatura feminina: Úrsula e A escrava*, as obras da primeira mulher brasileira a publicar romances no Brasil no século XIX, propomos trabalhar o gênero romance

buscando discutir a questão da mulher na literatura brasileira, além da representatividade da mulher negra maranhense no século XIX. As obras foram escolhidas com o intuito de discutir a posição da mulher na contemporaneidade, uma vez que a posição da mulher ainda é um entrave a ser discutido em nossa sociedade, principalmente, nas salas de aula da educação básica.

A sequência didática 3 inicia-se através do diálogo e do conhecimento prévios do aluno sobre o lugar que a mulher ocupa dentro da sociedade, a fim de aproximar o aluno da obra, e instigá-los a perceber a mulher em diferentes contextos e em outras realidades. Tanto a obra *A Escrava*, quanto a obra *Úrsula*, por serem escritas por uma mulher, carregam consigo um conjunto de denúncias e Críticas ao escravismo, mostrando como a literatura que também pode ser considerada um ato político.

Com o auxílio do material de apoio, dispomos as duas obras em PDF para que sejam lidas e discutidas em salas de aula. Como a obra *A Escrava* se trata de um conto, sugerimos sua leitura em sala de aula para que os alunos tenham contato com a leitura literária e possam por meio dela reconhecer além do seu enredo, o seu caráter subjetivo, estilístico e Humanizador.

| Práticas de Linguagem/Texto: Leitura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  | Número de aulas: 5                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>LITERATURA FEMININA:</b> Úrsula e A Escrava, obras da primeira mulher brasileira a publicar romances no Brasil do Século XIX                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| OBJETOS DE ENSINO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  | METODOLOGIA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégias de procedimentos de leitura</li> <li>• Percepção de contexto</li> <li>• Voz feminina</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |  | <p>Antes da leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Conversa inicial sobre os conhecimentos prévios dos alunos sobre a mulher negra no século XIX</li> <li>- Discussão com os alunos acerca da posição da mulher negra na atualidade</li> <li>- Análise das mudanças que ocorreram em relação à posição da mulher na sociedade e seu lugar nas artes</li> <li>-Utilização dos conhecimentos já existentes para questionar sobre fatos históricos relacionados à mulher</li> <li>-Questionamentos sobre como quais mulheres negras se destacam na literatura e em outras artes</li> <li>-Breve apresentação da vida de Maria Firmina dos Reis e sua relevância para a literatura nacional</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| DESCRIPTORES E HABILIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p><b>D20</b> – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.</p> <p><b>D21</b>- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.</p> <p>Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.</p> |  | <p><b>Apresentação do vídeo com a resumo da obra <i>Úrsula</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição do vídeo <i>Úrsula   Análise literária - Brasil Escola</i> com duração de 15min. Disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=K5M_V21PKqg">https://www.youtube.com/watch?v=K5M_V21PKqg</a></li> </ul> <p><b>Após a exibição do vídeo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Discussão sobre o livro e a temática por ele abordado</li> <li>-Conversa sobre o contexto histórico no qual a obra está inserida</li> <li>- Comentários e questionamentos sobre a obra</li> </ul> <p><b>Antes da apresentação do conto <i>A escrava</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Apresentação do conto <i>A escrava</i> em PDF para que todos tenham acesso ao material p. 32.</li> <li>-Elaboração de previsões sobre o conto</li> </ul> <p><b>Durante a leitura do conto</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização da leitura colaborativa ou compartilhada, considerando o protocolo de leitura sugerido pelo professor, do conto <i>A escrava</i> de Maria Firmina dos Reis</li> </ul> |
| <p><b>(EM13LGG201)</b> Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável,</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |

heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

**(EM13LGG202)** Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.

#### **MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Data Show  
Computador  
Texto Impresso e em PDF para os alunos  
Material de apoio: registros e interações

-Incentivo aos discentes leitores para que destaque informações que sejam pertinentes ao tema discutido

-Pausa para que os alunos façam questionamentos ou discussões sobre o objeto lido

#### **Após a leitura**

-Conversa sobre as temáticas abordadas no conto A escrava e como ela impacta a sociedade atual

-Discussão sobre o estilo literário presente no conto assim como a escola literária da época

-Explicação aos alunos sobre a realidade dos escravos no Maranhão do século XIX

-Reflexão acerca da aristocracia da época e sua relação com a escravidão

-Convite aos alunos para que façam a leitura da obra na íntegra

-Sistematização e síntese das obras

-Compartilhamento de novas leituras sobre a temática

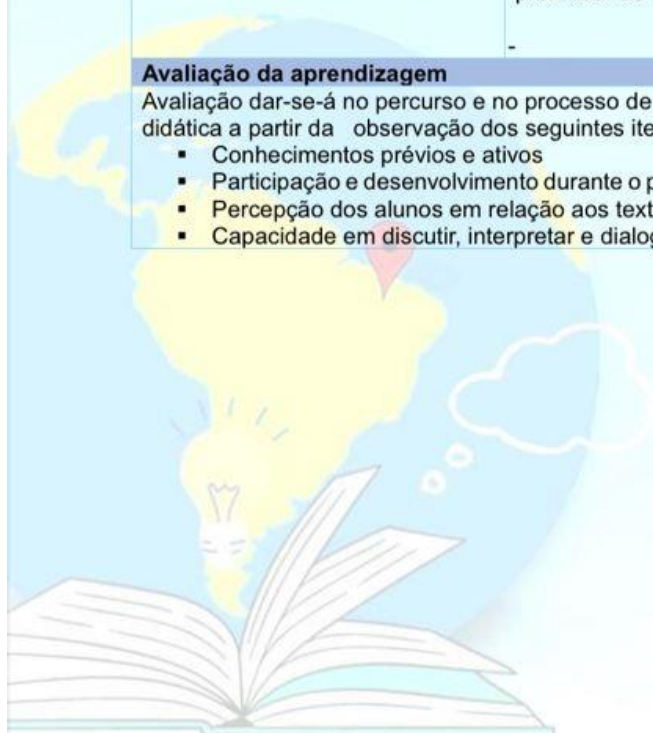
#### **Momento de interdisciplinaridade**

-Em colaboração com as aulas de redação será solicitado que os alunos produzam uma redação do tipo dissertativo argumentativo acerca da Questão racial no Brasil e utilize uma das obras como repertório sociocultural conforme as orientações do professor de Produção textual.

#### **Avaliação da aprendizagem**

Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação dos seguintes itens:

- Conhecimentos prévios e ativos
- Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas
- Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados
- Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados





#### SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

O Maranhão em quatro vozes: poesias de Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Nauro Machado.

Sequência didática 4, *O Maranhão em quatro vozes: poesias de Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Nauro Machado*, elegemos o gênero poema, que com seu

caráter artístico e literário possibilita ao aluno o reconhecimento de uma compreensão mais rica da realidade, proporcionando também o contato com uma linguagem mais elaborada da literatura enriquecendo assim seu repertório linguístico e suas habilidades de comunicação.

O gênero poético também contribui para a formação do imaginário, da criatividade e das formas de expressão, logo a leitura dos 4 poemas em salas de aula, servirão para que o aluno compreenda as diferentes vozes do eu lírico, valorizando as manifestações artísticas e as experiências humanas que esta leitura proporciona. Além disso, buscamos trabalhar também a cidade de São Luís, analisando seus aspectos históricos, culturais, e sua relevância para a literatura nacional.

Propomos nesta sequência, uma atividade em grupo que prioriza a leitura dos poemas, de forma colaborativa e compartilhada, para que percebo a entonação, ritmo e sonoridade dos textos literários, a fim de buscar uma apreciação à leitura literária, sendo este o objetivo principal desse material.



**PRÁTICAS DE LINGUAGEM/TEXTO: LEITURA****Número de aulas: 7****O Maranhão em quatro vozes:** poesias de Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Nauro Machado**OBJETOS DE ENSINO**

- Estratégias de procedimentos de leitura
- Percepção de contexto
- Autores maranhenses

**METODOLOGIA**

- Todo o matéria está disponível no material de apoio.

Antes da leitura

- Iniciação da conversa com os alunos sobre a presença do Maranhão nas obras literárias
- Questionamentos sobre como o Maranhão é visto pelo restante do Brasil
- Esclarecimento sobre a produção literária na região e seu apogeu e decadência
- Apresentação dos principais poetas maranhenses
- Investigação com os alunos sobre poesias maranhenses

**DESCRIPTORIOS E HABILIDADES**

**D20** – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

**(EM13LP48)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

**(EM13LGG101)** Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos

**Durante a leitura dos poemas**

- A turma será dividida em 8 grupos, na qual irão receber um poema nos autores Bandeira Tribuzzi, Ferreira Gullar, Gonçalves Dias e Nauro Machado.
- Cada grupo irá realizar inicialmente a leitura de forma silenciosa e individual.
- Em seguida, cada grupo irá destacar informações trazidas no poema sobre o Maranhão, além de termos e lugares citados nos poemas, que sejam por eles conhecidos ou não.
- Anotação sobre características dos autores acerca da obra lida e como Maranhão é retratado por cada um deles
- Realização da leitura colaborativa ou compartilhada do poema para o restante da turma pelo grupo.
- A leitura será feita conforme orientado pelo professor acerca da entonação e pausa.

**MATERIAIS NECESSÁRIOS**

Texto impresso das obras e em PDF  
Computador

**Após a leitura de cada poema**

- Discussão sobre o tema abordado em cada um dos poemas
- Observações sobre a linguagem e a visão de cada autor sobre o Maranhão

Material de apoio: registros e interações

-Esclarecimento sobre os lugares citados em algumas poesias e sua importância para a história do local

-

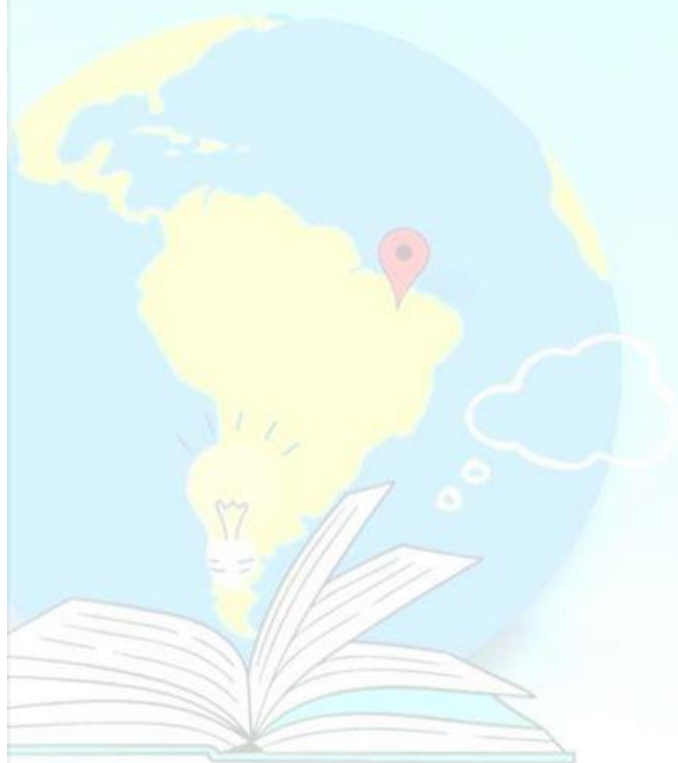
#### **Momento de produção**

- Os alunos deverão fazer um quadro comparativo sobre as obras literárias e como cada autor retrata o Maranhão a partir da leitura e das observações feitas pelos grupos.
- No quadro serão exigidas informações tanto informações estruturais com conteudinais.

#### **Avaliação da aprendizagem**

Avaliação dar-se-á no percurso e no processo de desenvolvimento da sequência didática a partir da observação dos seguintes itens:

- Conhecimentos prévios e ativos
- Participação e desenvolvimento durante o percurso e discussões desencadeadas
- Percepção dos alunos em relação aos textos trabalhados
- Capacidade em discutir, interpretar e dialogar com os textos trabalhados



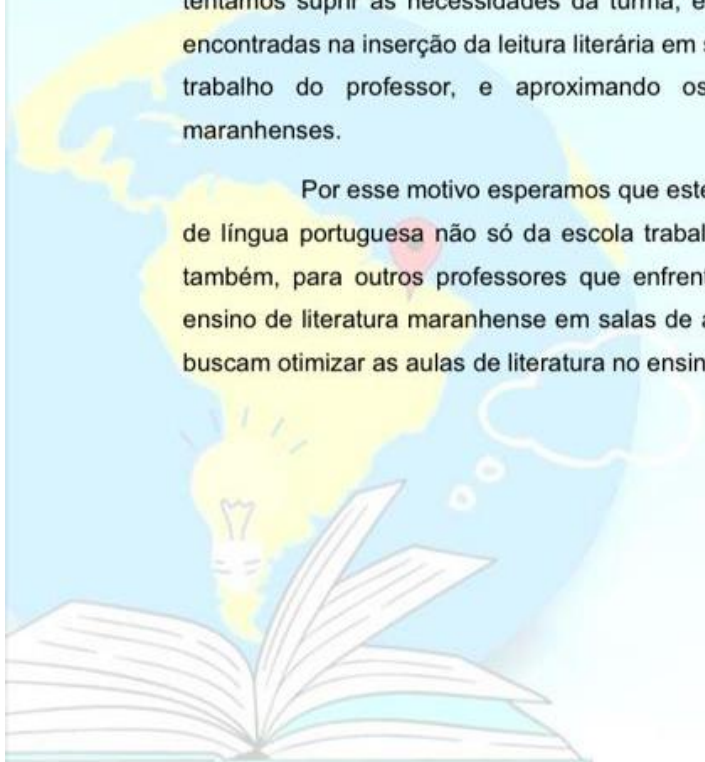
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo e intelectual de um indivíduo. A leitura amplia seus horizontes e enriquece suas perspectivas, dando às pessoas acesso a ampla variedade de conhecimentos, experiências e culturas. O ensino eficaz da compreensão leitora requer o uso de estratégias adequadas que levem em consideração o contexto e as necessidades dos alunos. Nesse sentido, é essencial que o ensino da leitura literária se torne uma prática habitual em sala de aula.

Diante desses objetivos, e a fim de favorecer as condições possíveis para a formação de leitores literários, essa pesquisa intitulada 'LETRAMENTO LITERÁRIO: as obras maranhenses na formação do aluno-leitor nas escolas públicas do Ensino Médio' apresentou como produto final esse caderno de orientações, que descreve atividades e materiais de apoio para as aulas de literatura em sala de aula, visando a formação do leitor literário.

Este material foi produzido com apoio do professor que leciona no terceiro ano do ensino médio a disciplina língua portuguesa e literatura, o qual tentamos suprir as necessidades da turma, e buscar diminuir as dificuldades encontradas na inserção da leitura literária em sala de aula, facilitando, assim, o trabalho do professor, e aproximando os alunos das obras literárias maranhenses.

Por esse motivo esperamos que este material seja útil nas disciplinas de língua portuguesa não só da escola trabalhado durante a pesquisa, como também, para outros professores que enfrentam dificuldades em relação ao ensino de literatura maranhense em salas de aula, como também aqueles que buscam otimizar as aulas de literatura no ensino médio.



## Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS (ABL). Disponível em. Acessado em 18/06/2024.

ACADEMIA MARANHENSE DE LETRAS (AML). Disponível em. Acessado em 20/06/2024.

AZEVEDO, Ramiro Corrêa. Os sememas pedra e vida em Dagmar Destêrro. 1979

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Educ. foco, Juiz de Fora**, v. 16, n. 1, p. 145-167, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004.

DA SILVA OLIVEIRA, Rubenil. INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA: DIÁLOGOS ENTRE MACHADO DE ASSIS E WILLIAM SHAKESPEARE. **REVISTA DE LETRAS-JUÇARA**, v. 5, n. 01, p. 385-397, 2021

de Paula, C. T. (2015). DOR NEGRA: FICÇÃO E HISTÓRIA EM OS TAMBORES DE SÃO LUÍS. **VIDYA**, 19(33), 17.

FIORIN, J. L. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, B. (Org.). Bakhtin: outros conceitos chave. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Literatura/ensino: uma problemática. São Paulo: Ática, 1992.

RUSSO, Miguel Henrique. Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos que assumem na escola pública. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 32, n. 1, p. 193-210, 2016.

SANTOS, I. A. A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial: alguns caminhos. In: CAVALLEIRO, E. (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. p. 97-113.

Silva, G. B. (2003). Educação e desenvolvimento nacional. **Revista Brasileira de História da Educação**, 3(2[6]), 177-216.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. **Anais do evento PG letras**, v. 30, p. 514-527, 2005. [livrosemresumo.com.br/literatura/resumo-do-livro-ursula-de-maria-firmina-dos-reis](http://livrosemresumo.com.br/literatura/resumo-do-livro-ursula-de-maria-firmina-dos-reis)

Biografias. Autores maranhenses. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br>

Obras literárias maranhenses. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br>

Cesar, Sarah Courto. Odylo Costa Filho. Centro Histórico Sarah Cesar. Disponível em: <https://centrohistoricosarahcesar.org.br/odylo-costa-filho/>



DIANA, Daniela. Sousândrade. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sousandrade/>. Acesso em: 5 set. 2024. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sousandrade/>

Frazão, Dilva. Gonçalves Dias- Poeta romântico brasileiro..02,02,2022. Ebiografia. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/goncalves\\_dias/](https://www.ebiografia.com/goncalves_dias/)

Matalon, Ernesto. Resumo Detalhado do Livro "Primeiros Cantos" de Gonçalves Dias. 11,09,2023. Livros em resumo. Disponível em: <https://livrosemresumo.com.br/fuvest/resumo-detalhado-do-livro-primeiros-cantos-de-goncalves-dias>

Nascimento Moraes. literafro - O portal da literatura Afro-Brasileira Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais Minas Gerais,, 07,06,2022. Disponível em <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/339-nascimento-moraes>

Bastos, Thiago. Morre José Louzeiro, pioneiro no gênero literário romance-reportagem. O Estado, São Luís, 11,10,2022. Disponível em : <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2017/12/30/morre-jose-louzeiro-pioneiro-no-genero-literario-romance-reportagem>

Biografias. In: Autores Maranhenses. Disponível em: endereço.<https://pt.wikipedia.org/biografia>

MACHADO, MARIA HELENA PEREIRA TOLEDO. Maria Firmina dos Reis: escrita íntima na construção do si mesmo. Estud. av., São Paulo , v. 33, n. 96, p. 91-108, ago. 2019 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142019000200091&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142019000200091&lng=pt&nrm=iso).

Fundação Josué Montello. Disponível em: <https://www.fjmontello.org/quem-somos>  
da Silva, Régia Agostinho. Maria Firmina dos Reis e sua escrita antiescravista. Revista Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (RICS). São Luís – Vol. 3 – Número 2. jul./dez. 2017

Santos, CS. A escritora Maria Firmina dos Reis : história e memória de uma professora no Maranhão do século XIX. Campinas, SP, 2016. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

Leão, Ricardo. Jornal da Poesia. 05,2023. Entrevista com Nauro Machado. Disponível em: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=1474>

Raphael Guedes e Gerson Costa, Praça Nauro Machado, disponível em: <https://slztour.wixsite.com/literatur/nauro-machado>



## Sobre os autores

58

### Bruna Rafaelle Castro de Oliveira



Mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica/ PPGEEB na UFMA. Possui graduação em Letras - Português pela Faculdade Atenas Maranhense (2011) e Especialização em Língua Portuguesa e literatura pela Faculdade Pitágoras. Atua como é professor do Governo do Estado do Maranhão. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: letramento, literatura e redação. Atuou como professora na SEMED de Paço do Lumiar, na Prefeitura de São Luís, na Escola Passo a Passo, e na Escola Dom Bosco como professora de língua portuguesa e literatura.



## Prof. Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos



Possui graduação em Artes pelo Instituto Superior de Artes de Havana ISA (1996) e em Filosofia pela Universidade da Habana (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2007). Doutor em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2012). Pós-Doutor em Educação pelo Centre d'Histoire Culturelle des Sociétés Contemporaines da Université de Versailles - França (2014-2015). Pós-Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (2018-2019). Professor Associado IV do Departamento de Educação I da Universidade Federal do Maranhão. Professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Educação: (PPGE) e do Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da UFMA e do PPGE da UFPA. Professor colaborador do Membro da Associação para a Pesquisa sobre o Brasil na Europa (ARBRE) e da Association pour le Développement de l'Histoire Culturelle (ADHC). Editor da Revista Caderno de Pesquisa da UFMA. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: História da Educação, História do Maranhão, História do Livro e da leitura e Cultura Material Escolar.



## APÊNDICE B – PAUTA DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO EDUCAÇÃO  
BÁSICA (PPGEEB)

### ENTREVISTA ACERCA DO CONTEXTO DA ESCOLA

1. Onde a escola está localizada? (bairro, localização no mapa da cidade, levantamento socioeconômico-cultural).
2. Como são seus alunos? Onde moram?
3. Como é a comunidade?
4. Quais os determinantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais dessa realidade?
5. Qual relação dos alunos com a leitura na escola?
6. Os alunos costumam utilizar a biblioteca escolar? Quais livros são os mais retirados?
7. Qual o desempenho da escola em processos de avaliação externa (ENEM, IDEB, SARESP,);
8. O que se tem feito para melhorar os índices de leitura dos alunos?



## APÊNDICE C– ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO



ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO EDUCAÇÃO  
BÁSICA (PPGEEB)

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO CONTEXTO DA ESCOLA

**1 Onde a escola está localizada? (bairro, localização no mapa da cidade, levantamento socioeconômico-cultural).**

A escola fica localizada na zona urbana de Anajatuba, localizada no centro da cidade, na rua Benedito Leite. A maioria do público é da classe social D e, tendo entre 1 e 3 salários.

**2 Como são seus alunos? Onde moram?**

A maioria dos alunos possuem idade entre 15 e 19 anos, que dividem-se na zona urbana e rural da cidade, sendo cerca de 45% moradores da zona urbana e 55% moradores da zona rural.

**3 Quais os determinantes históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais dessa realidade?**

A maioria do público escolar são filhos de comerciantes, pescadores e lavradores, logo, veem na escola uma forma de mudança de realidade, porém encontram muitas dificuldades para manter-se concentrado nos estudos, uma vez que, muitos desses jovens trabalham nos turnos contrários ao da escola, e acabam não tendo tempo para retomar, em casa, os assuntos trabalhados no ambiente escolar. Muitos jovens, moram na zona rural, e acabam tendo um trabalho maior no deslocamento para a escola, e dependem do ônibus escolar cedido pelo município, cujo horário de saída não bate com o da escola estadual em questão.

**4 Qual relação dos alunos com a leitura na escola?**

Grande parte dos alunos alegam que não fazem uso diário da leitura, apenas, se necessário, ou, se exigido pelo professor para obtenção de nota.

**5 Os alunos costumam utilizar a biblioteca escolar? Quais livros são os mais retirados?**

A Biblioteca escolar fica localizada dentro da turma 302, e os alunos não apresentam interesse por eles. Por não ter bibliotecário, nem uma estrutura isolada para os livros, acaba por não se ter um controle exato do que é pego, ou não, na biblioteca.

**6 Qual o desempenho da escola em processos de avaliação externa (ENEM, IDEB, SARESP,):**

A escola apresentou uma evolução nos últimos 5 anos, na prova do Mais IDEB, e ficou com a maior nota da regional de Itapecuru, dentre as escolas estaduais da região, o que fez com que a escola ganhasse um prêmio e uma placa colocada na entrada da escola.

**7 O que se tem feito para melhorar a leitura dos alunos?**

O professor de Língua portuguesa, indica a leitura de alguns livros literários em suas aulas de Literatura, no entanto, devido à falta de disponibilidade de materiais, e a falta de interesse por parte dos alunos, que resulta em pouquíssimos alunos interessados na leitura desses textos. Nesse momento, o professor deixou claro que nossa ajuda seria muito bem-vinda para que esse quesito fosse melhorado.



## APÊNDICE D – FICHAS DE OBSERVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE ENSINO EDUCAÇÃO  
BÁSICA (PPGEEB)

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                               |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <b>DATA: 24/04/2024 (QUARTA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>  |
| <b>QUANTIDADE DE ALUNOS: 22</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>QUANTIDADE DE AULAS: 2</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                               |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                               |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                               |
| <p>Primeira observação.</p> <p>Primeiro horário</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cheguei na escola às 7h, e aguardei a chegada do professor Gilson, que só teria aula a partir das 08h30min. Após a chegada do professor, fomos à sala onde ele fez as devidas apresentações e explicou os objetivos da minha presença na sala.</li> <li>• Após minha apresentação, fui para o fim da sala, e o professor Gilson, iniciou suas atividades fazendo a chamada, e em seguida deu continuidade ao exercício iniciado na aula anterior.</li> <li>• O professor começou distribuindo o livro didático e pedindo aos alunos que o abrissem na página 81, que consiste numa atividade sobre <i>sintagma verbal</i>, <i>predicado</i> e <i>vozes do verbo</i>.</li> <li>• Os alunos abriram os livros e pegaram seus cadernos com as respectivas atividades que foram para casa. O professor, então, observou os que haviam feito, no qual, desses 22 alunos, 15 fizeram a atividade.</li> <li>• O professor começou a correção no quadro das questões propostas pelo material didático, chamando aleatoriamente o nome dos alunos e perguntando as respostas dadas por eles para que fossem discutidas com a turma, anotando no quadro, e corrigindo, se necessário.</li> <li>• Muitos, nesse momento, ficaram receosos em dar suas respostas, sendo necessário que o professor fosse até o aluno e lê-se as respostas e levasse ao quadro para que fosse analisada.</li> </ul> |                               |

- A partir das respostas dos alunos, foram-se discutindo sobre Sintagma, predicado e os alunos foram colocando em pauta seus questionamentos e equívocos.
- A atividade consistia em 3 questões discursivas com alternativas *a*, *b* e *c*.
- A correção durou 1 horário de 45min, e após os alunos corrigirem suas atividades com as colocadas no quadro, o professor passou o visto em todos os cadernos, que ao final do bimestre valem pontos adicionais às notas.
- Às 9h15min, a sirene tocou e os alunos se retiraram da sala para o intervalo, com duração de 15min.

#### Segundo horário

- Voltamos à sala após o intervalo e os alunos apresentam uma certa resistência para entrar na sala, devido a isso, a aula se iniciou com cerca de 5 minutos de atraso.
- Após a entrada de todos os alunos às 9h30min, o professor iniciou a aula com a leitura dos textos *Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de fake News? SIM*, e *Responsabilizar as redes sociais é uma forma de evitar a disseminação de fake News? NÃO* página a 67 a 69.
- A leitura colaborativa foi feita pelos alunos em voz alta, porém com uma inicial resistência da maioria, na qual apenas 8 fizeram a leitura e o restante se negou em fazê-la mesmo com o professor ratificando a importância da leitura e da participação deles para a obtenção de notas.
- A leitura dos dois textos ocorreu de forma lenta, tendo em vista que poucos alunos leram com clareza e fluência, e a maioria leu com dificuldade em pronunciar algumas palavras e desrespeitando a pontuação. Além da insistência por parte de professor para que o próximo dessa sequência à leitura.
- Após o término da leitura, o professor iniciou uma conversa com os alunos sobre fake news e sua relação como as redes sociais, na qual os alunos colocaram observações sobre o assunto afetam a vida de pessoas, dando exemplos de histórias expostas nas redes socais como Instagram e TikTok, e relatando fatos que aconteceram na própria cidade, principalmente em anos eleitorais.
- Em seguida, o professor trouxe um material impresso com três textos de apoio para uma proposta de redação dissertativa argumentativa com o tema “A influência das fake News na era da informação”. O professor fez a leitura em voz

alta para que os alunos acompanhassem, e foi explicando e dando sugestões para a produção dos alunos.

- Logo após as explicações do professor, os alunos iniciaram a produção, porém com bastantes dúvidas sobre como começar a redação, o que levou o professor a fazer um breve resumo sobre o que deve conter numa introdução, termos que devem ser apresentados e elementos obrigatórios para os exames do ENEM.
- O professor escreveu um modelo de introdução no quadro com outra temática para que os alunos usassem como inspiração, pedindo para que fizessem apenas o primeiro parágrafo e levassem a ele para que lesse e fizesse as devidas observações antes de partirem para o desenvolvimento.
- No entanto, nenhum aluno conseguiu concluir a tempo e a atividade foi para casa para que entregassem na próxima aula.
- A aula terminou às 10h15min.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
| <b>DATA: 30/04/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>  |
| <b>QUANTIDADE DE ALUNOS: 27</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>QUANTIDADE DE AULAS: 2</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                               |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                               |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                               |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entramos em sala às 9h30min, o professor fez a chamada, preencheu o plano diário do sistema.</li> <li>• Em seguida, o professor pediu que os alunos as introduções produzidas na aula passada para que fizesse a leitura e revisasse caso necessário, no entanto alguns alunos alegaram não conseguir concluir o parágrafo introdutório da redação, o que fez o professor explicar novamente como deveria ser feito, e os que relutaram, ele pediu que fosse a mesa e ajudasse a fazer de forma colaborativo.</li> <li>• Após revisar as introduções dos alunos e ajudar na produção dos que estavam com dificuldade, o professor iniciou uma explicação sobre como produzir o desenvolvimento da redação dissertativa argumentativa, lendo modelos de</li> </ul> |                               |

redação nota 1000, e mostrando exemplos de argumentos no próprio livro didático.

- Após a explicação o professor mostrou termos que podem ser utilizados para iniciar ambos os parágrafos, retomando a aula sobre conectivos já trabalhada em sala com os alunos. E em seguida, pediu para que começassem as produções.
- Alguns alunos, nesse momento, apresentaram relutância por achar difícil escrever mais dois parágrafos, o que levou o professor a explicar a importância da produção para os alunos que pretendem fazer o Enem, e como a redação é importante para que os alunos coloquem em prática as aulas gramaticais que já tiveram.
- Enquanto os alunos produziam o desenvolvimento, o professor ajudava com sugestões aqueles que apresentavam maiores dificuldades, e tirava dúvidas principalmente em relação a vírgula, acentuação e conectivos.
- Alguns alunos conseguiram produzir com mais facilidade, totalizando cinco, enquanto os outros apresentavam maiores dificuldades, o que resultou em quase todo o horário para a produção das redações.
- Faltando 10 minutos para o fim da aula, o professor pediu para que os alunos que não conseguissem terminar a tempo, levasse a atividade para casa e trouxesse na próxima aula para que desse continuidade ao último parágrafo da redação.
- Ao concluir o horário, dos dezenove alunos, apenas quatro concluíram atividade proposta, na qual, cinco não conseguiram desenvolver atividade (por falta de interesse e por dificuldades), e sete iniciaram porém não conseguiram concluir.

|                                                   |                                 |
|---------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>DATA: 07/05/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>             | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>    |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                      | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS: 18</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                          |                                 |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b> |                                 |
| <b>ATIVIDADES</b>                                 |                                 |
| Primeiro horário                                  |                                 |

- Entramos às 9:30 em sala, o professor pediu que os alunos levassem a ele as redações produzidas nas aulas passadas para que dessem continuidade ao último parágrafo o texto dissertativo argumentativo.
- Nesse momento, alguns alegaram não terem conseguido produzir o desenvolvimento, e o professor pediu, então, que levasse o que tinha sido produzido, para que ele ajudasse no que faltava. Assim, os alunos começaram a se levantar e levar os cadernos para o professor, que iniciou as correções e as devidas observações individualmente. Esse momento correção durou cerca de 25 a 30 minutos.
- Após esse momento de correções, professor pediu que os alunos se sentassem, iniciou a explicação sobre como deve ser feito o último parágrafo da redação. Explicou todos os elementos da proposta interventiva exigida no Enem, escreveu o modelo de conclusão no quadro para que os alunos tivessem uma referência, e em seguida pediu para que os alunos produzissem o último parágrafo dos seus respectivos textos.
- Alguns alunos começaram a produzir imediatamente a atividade proposta pelo professor, e alguns mantiveram-se dispersos e alegaram terem dificuldade na escrita, e o professor mais uma vez explicou a importância e a necessidade de colaborar para obtenção de nota na disciplina, e as avaliações externas.
- Nesse momento o primeiro horário terminou e os alunos se levantaram para o intervalo.

#### Segundo horário

- Ao término do intervalo, os alunos demoraram cerca de 7 minutos para adentrarem a sala, o que acabou por reduzir ainda mais o horário da aula.
- Após todos os alunos entrarem, professor continuou a explicar e pediu que os alunos produzissem a conclusão até o fim do horário.
- Nesse momento, cerca de 4 alunos já haviam iniciado a produção, e o restante apresentou dificuldade em iniciar o parágrafo, o que fez com que o professor novamente fosse ao quadro e colocassem sugestões de como iniciar a conclusão da redação.
- Cerca de 20 minutos depois, os 4 alunos já haviam terminado o texto, 4 alunos estavam concluindo, e o restante ainda apresentando dificuldades e desinteresse na produção.

|  |
|--|
|  |
|--|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>DATA: 08/05/2024 (QUARTA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>    |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS: 2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS: 21</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                 |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                 |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                 |
| <p>Primeiro horário</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entramos na sala às 8h30min, o professor levou para a aula o data show e notebook para que iniciasse as aulas sobre literatura, revisando as escolas literárias brasileiras e portuguesas, de forma breve, dando ênfase no romantismo, realismo, naturalismo, que serão trabalhadas nas próximas aulas.</li> <li>• Neste momento, foi pedido para que os alunos anotassem o que estava escrito nos slides.</li> <li>• No primeiro slide, havia um quadro com todas as escolas literárias portuguesas e brasileiras, organizadas cronologicamente, com datas nomes e algumas gravuras, que foi explicado pelo professor brevemente para que os alunos relembassem os termos já estudados, dando exemplos de obras, autores e características de cada escola.</li> <li>• Nesse momento, muitos alunos alegaram não lembrar de quase nenhuma escola literária citada pelo professor, nem das obras, e dos autores. Com exceção de Gonçalves Dias, que os alunos conheciam por nome, porém não sabia identificar a escola literária a qual pertencia.</li> <li>• Após esse momento de revisão, o professor questionou os alunos sobre a última escola trabalhada no ano anterior, e muitos alunos alegaram que mesmo tendo aula de literatura, não se recordavam de nada que tinha sido estudado. O professor, então, dedicou alguns minutos para explicar aos alunos a importância de estudar literatura, e de como eles devem valorizar os momentos em sala de aula.</li> <li>• Em seguida, o professor pediu para que os alunos anotassem o quadro no caderno com os dados das escolas literárias, o que durou alguns minutos, pois o quadro era um pouco extenso.</li> </ul> |                                 |

- Em seguida, o professor iniciou uma explicação sobre romantismo, ainda utilizando o data show, que estava dividido da seguinte maneira:
  - 1- slide sobre contexto histórico do romantismo, data e fatos importantes do período.
  - 2- Slide sobre principais características do romantismo, de maneira geral.
  - 3- Slide sobre a primeira fase do romantismo, seu período, suas características, autores e obras.
  - 4- slide sobre a segunda fase do romantismo, seu período, suas características, autores e obras.
- Os alunos escreviam tudo o que era sinalizado pelo professor, bem como suas devidas explicações em cada slide.
- O professor em cada slide sobre as fases do romantismo, trazia um exemplo de obra literária, citando os autores da época. Num momento de exemplificação do romantismo na obra literária, o professor fez um breve resumo do texto Os sofrimentos do jovem Werther, que deixou os alunos em completo silêncio e atentos à explicação.
- Às 10h, a sirene tocou indicando o fim da aula, o professor, então, recolher o seu material, desligando data show e notebook, e despediu-se dos alunos, reiterando a continuidade da aula na próxima semana.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>DATA: 14/05/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>    |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS: 21</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                 |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                 |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Chegamos na sala de aula às 9:30, e os alunos foram entrando gradativamente na sala. Assim que todos se instalaram, o professor Gilson pediu para que os alunos abrissem os cadernos para dar continuidade à aula de Romantismo</li> <li>• O professor instalou o data show e o notebook, e deu sequência a apresentação de slides da seguinte forma:</li> </ul> |                                 |

- ✓ Slide sobre a terceira fase do romantismo, seu período, suas características, autores e obras.
- ✓ Slide sobre os principais autores do período dando ênfase a Gonçalves Dias, José de Alencar, Álvares de Azevedo e Castro Alves.
- ✓ Slide com uma breve biografia de Gonçalves Dias, suas principais características, principais obras, e um trecho da obra *Canção do Exílio*, na qual o professor explicou o contexto história do poema e sua relação com o hino nacional.
- ✓ Slide sobre José de Alencar, com uma breve biografia, principais características do autor, suas três fases dentro do romantismo, sua relevância para a literatura brasileira, e um breve resumo da obra *Iracema*.
- ✓ Slide sobre o autor Álvares de Azevedo, um trecho do seu poema *Minha desgraça*, no qual o professor exemplificou características da segunda geração ultrarromântica.
- ✓ Slide sobre Castro Alves, com uma breve biografia, principais características do autor, e a apresentação da obra *O Navio Negreiro*, explicando a relação da obra com o período abolicionista.
- Enquanto o professor fazia apresentação e explicava os slides, os alunos anotavam no caderno tudo o que lhes fora passado. Durante toda a explicação do professor, os alunos não se mostraram participativos, nem faziam questionamento acerca do assunto trabalhado, mesmo com o professor, em vários momentos, questionando-os sobre assuntos que já trabalhados nos anos anteriores.
- Faltando 20 minutos para o fim da aula, o professor iniciou uma atividade escrita no quadro contendo oito questões sobre romantismo. Dentre estas questões, era trabalhado sobre contexto histórico, as características, as fases do romantismo, os principais autores, e uma pesquisa sobre a primeira obra do romantismo brasileiro.
- Os alunos iniciaram o exercício, no entanto, como já estava perto do final do horário, o professor deixou que levasse para casa e trouxesse na próxima aula.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS: 21</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                 |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                 |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                 |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Eu e o professor entramos às 8h30min na sala. Todos os alunos já estavam aguardando, e o professor pediu que abrissem um caderno na atividade passada na aula anterior. Nesse momento, alguns alunos alegaram que não tiveram tempo de terminar atividade em casa e pediram para que o professor desse alguns minutos para que concluíssem. O professor aceitou, e pediu para que os que já tivessem terminado levassem o caderno até ele para que corrigisse.</li> <li>• Enquanto o professor corrigia as atividades individualmente, percebeu algumas inconsistências na maioria das respostas, e pediu para que todos retornassem à atividade, e foi ao quadro corrigir coletivamente, explicando aos alunos os principais erros encontrados e explicando novamente alguns assuntos da aula passada.</li> <li>• Após a correção coletiva, o professor passou o visto nos cadernos, e pediu para que os alunos abrissem o livro na página 19, pediu para que fizessem a leitura do texto <i>A literatura no tempo</i> de forma coletiva, na qual três alunos se propuseram a ler. E sem seguida, pediu que respondessem a atividade da página 20. Está aqui como não havia livro para todos os alunos, atividade foi feita em dupla, e os alunos passaram cerca de 20 a 30 minutos para concluírem a atividade.</li> <li>• Enquanto os alunos faziam atividade, o professor fez a chamada, e entregou as redações corrigida aos alunos.</li> <li>• Ao terminarem a atividade proposta, os alunos levavam a mesa do professor, que corrigia individualmente, e passava o visto. Todos os alunos terminaram a atividade 10 minutos antes do fim do horário, e o professor deixou que ficasse esperando o término da aula.</li> <li>• Nesse momento, alguns alunos conversavam com o professor de forma descontraída sobre assuntos cotidianos, da cidade e da escola.</li> </ul> |                                 |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 21/05/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 21</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>No dia 21/05/2024, não houve aula de língua portuguesa, pois foi marcada uma reunião com os professores a partir do intervalo. Logo, a turma 302 foi liberado, e o professor dirigiu-se a sala dos professores com coordenadores, diretores e demais professores,</li> </ul> |                                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 22/05/2024 (QUARTA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 21</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Chegamos na sala às 8h30min, e o professor pediu para que os alunos abrir sem os cadernos na atividade proposta na aula anterior. Alguns alunos alegaram não terem feito a atividade completa, e o professor me pediu para que levasse a mesa para que desse o visto, somente dos que fizeram.</li> <li>Nesse momento, o professor explicou que o visto será a parte complementar da nota bimestral, então aqueles que não obtiverem em todos os vistos no caderno, que terão suas notas comprometidas.</li> <li>Logo, alguns alunos que não haviam terminado o exercício pediram que o professor esperasse até o final do horário para que concluíssem, enquanto outros, mostraram-se indiferentes, e até o final do horário não concluíram a atividade.</li> <li>Após os vistos nos cadernos dos alunos, o professor pediu para que os alunos se dividissem em grupos, com no máximo 5 integrantes, para que fosse passado um trabalho sobre romantismo.</li> <li>Após a movimentação na separação das equipes, o professor iniciou a explicação da atividade, que consistia em:</li> </ul> |                                           |

- ✓ Cada grupo cada grupo receber uma obra literária do romantismo, selecionadas através de sorteio.
  - ✓ Em seguida, as equipes deveriam procurar a obra literária, na biblioteca da escola, ou na internet, e fazer a leitura do texto, ou caso a obra fosse de difícil acesso, ou muito extensa, foi sugerido que procuras em outros meios para que conseguissem ter acesso ao enredo, aos personagens, ao contexto histórico, e para que se pudessem fazer considerações acerca da obra de estudada.
  - ✓ O professor explicou minuciosamente o que ia avaliar no trabalho, e escreveu no quadro todas as observações necessárias para que iniciassem a pesquisa.
- Após a explicação, o professor iniciou o sorteio das obras para as equipes. As obras eram Iracema, A Moreninha, Senhora, Memórias de um sargento de milícias e Escrava Isaura.
  - Nesse momento, a coordenadora escolar pediu licença, entrou na sala, e fez algumas considerações aos alunos, sobre seguintes assuntos: atrasos na entrada, e após o intervalo, notas bimestrais, comportamento, livros didáticos e fardamentos, e avisou também sobre reunião com os responsáveis para que fosse discutido esses assuntos, que será agendada após o feriado. A conversa durou cerca de 20 minutos, e os alunos, questionaram-na sobre alguns assuntos relacionados a notas não lançadas no sistema, sobre a entrega dos livros didáticos, e sobre as situações de alguns ambientes escolares.
  - Em seguida, o professor deu alguns minutos para que os alunos se organizassem, fez a chamada e preencheu o diário eletrônico. Às 10:50, a sirene tocou e os alunos saíram da sala junto com o professor.

|                                                   |                                           |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 28/05/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>             | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                      | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 19</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                          |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b> |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                 |                                           |

- Entramos às 9h30min, os alunos demorar alguns minutos para acomodarem se em seus lugares, enquanto isso, o professor iniciou a chamada e o preenchimento do sistema.
- Em seguida, perguntou aos alunos sobre o andamento do trabalho, e alguns relataram estarem com dificuldades em achar os livros. Então, o professor avisou que iria mandar usar arquivos em PDF para aqueles que não tiveram acesso aos livros físicos.
- Logo após a conversa sobre trabalho passado na anterior, professor deu sequência aos estudos das escolas literárias, e pediu para que os alunos abrissem um caderno para a aula de realismo e naturalismo.
- Foi colocado no quadro todas as informações básicas sobre s escola literária Realismo, como:
  - ✓ contexto histórico
  - ✓ características,
  - ✓ autores,
  - ✓ obras
- Logo após escrever as informações acima, o professor de forma oral e expositivo explicou tudo detalhadamente, enquanto os alunos prestavam atenção, sem questionamentos ou contribuições, mesmo o professor indagando-os constantemente.
- Depois da explicação, o professor sentou-se, e pediu para que os alunos indiciam se a transcrição no caderno de tudo o que foi escrito no quadro, e apontado durante as observações do professor. Anotação essa que durou cerca de 15 minutos.
- Quando os alunos já haviam terminado, o professor apagou o quadro e reiniciou sua escrita, dedicando se somente a Machado de Assis, trazendo desde sua breve biografia, à lista de livros conhecidos nacionalmente e internacionalmente, e fazendo um breve resumo das principais obras como: Memórias Póstumas De Brás Cubas, Dom Casmurro.
- Em seguida, após as devidas explicações, o professor pediu para que os alunos copiassem todas as informações em seus cadernos.
- Às 10:50h, a sirene tocou, os alunos levantaram-se, professor retirou o seu material da mesa, saímos da sala despedindo-nos.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 29/05/2024 (QUARTA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 17</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor chegou às 8h30min em sala, e os alunos já o aguardavam sentados. Em seguida, após uma breve conversa sobre o trabalho, agendado para a próxima quarta-feira, o professor iniciou a chamada, preencher o sistema, e pediu para que os alunos abrissem os cadernos para que retornassem a aula passada.</li> <li>• Após uma breve recapitulação da escola literária realismo, o professor iniciou no quadro um resumo sobre o naturalismo, bem como o seu contexto histórico, características, principais autores e obras.</li> <li>• Em seguida deu início a explicação sobre o conteúdo abordado, e pediu para que os alunos cópias em seus cadernos tudo o que foi apontado, desde as informações adicionais dadas durante a explicação, nesse momento a sirene tocou iniciou-se o intervalo.</li> </ul> <p style="text-align: center;">Pausa para o intervalo (15 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• após o retorno à sala, o professor apagou o quadro, e reiniciou sua escrita sobre autores naturalistas, dando ênfase a Aluísio Azevedo e Eça de Queiroz, expondo uma breve biografia sobre ambos, a lista das principais obras, e um breve resumo sobre a obra “o cortiço” de Aluísio Azevedo.</li> <li>• Após a explicação e a transcrição, o professor fez um quadro comparativo entre a escola literária realismo, e a escola literária naturalismo, apontando suas principais divergências e semelhanças.</li> <li>• Em seguida, iniciou a explicação aos alunos sobre o quadro, como este era bem autoexplicativo, o professor foi breve, e deu os 20 minutos finais da aula para que os alunos se reunissem em grupos, e organizassem seus trabalhos, pois alguns alunos por moram no interior, disseram que não podem se encontrar no contra turno com a equipe para o ajuste do trabalho.</li> <li>• Às 10:00h, a sirene tocou e os alunos saíram da sala, juntamente conosco.</li> </ul> |                                           |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 04/06/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 12</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor chegou às 9h30min em sala, o professor pediu que os alunos pegassem os cadernos para iniciar uma atividade sobre Realismo e Naturalismo;</li> <li>• A turma estava com poucos alunos, e o professor disse que é normal ter dias com grande número de faltosos.</li> <li>• Os alunos demoraram um pouco para se acalmarem e se sentarem.</li> <li>• O professor mesmo antes dos alunos se sentarem por completo começou escrever no quadro 10 questões sobre Realismo/Naturalismo , envolvendo contexto histórico, características, semelhança e diferenças entre as escolas, autores, obras que marcaram o início dos estilos.</li> <li>• Após copiar as questões, o professor pediu que os alunos comesçassem a responder.</li> <li>• Foi observado que alguns alunos não tomaram iniciativa para responder as questões e o professor iniciou uma conversa sobre a importância dos estudos e das atividades respondidas para obtenção de nota.</li> <li>• Já estava no segundo horário, e os alunos pediram para que o professor desse alguns minutos para que ajusta seu os trabalhos da semana que vem.</li> <li>• O professor aceitou desde que todos entregassem as atividades respondidas para que passasse o visto.</li> <li>• Alguns alunos relutaram, alegando não dar tempo concluir atividade por ela ser extensa.</li> <li>• O professor então permitiu que os alunos entregassem as atividades na próxima aula, e deu os últimos 15 minutos da aula para que os alunos se reunissem.</li> <li>• Às 10h55m, os alunos foram liberados.</li> </ul> |                                           |
| <b>DATA: 11/06/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 20</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                           |

| DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ATIVIDADES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor chegou às 9h40min em sala, e os alunos estavam agitados pela apresentação do trabalho</li> <li>• As apresentações demoraram um pouco, visto que uma equipe iria precisar do data show, o que demandou cerca de 5 minutos até sua instalação.</li> <li>• A primeira equipe iniciou a apresentação sobre a obra Iracema. Observações sobre as Apresentações dos alunos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Começaram com a imagem do livro na capa principal do slide, em seguida, a aluna 1 iniciou a apresentação da equipe, e o livro abordado, apresentando o autor da obra, fazendo uma breve biografia com a ajuda do data show.</li> <li>✓ A aluna 2 começou a explicar o contexto histórico da época, e sobre a valorização nacional presente na obra Iracema.</li> <li>✓ O aluno 3 iniciou um breve resumo sobre a obra Iracema, Trazendo fatos importantes da história, e contando o romance entre Iracema e Martim.</li> <li>✓ O aluno 4 fez uma brevíssima explicação sobre a visão do índio por José de Alencar, e a idealização presente nela.</li> </ul> </li> <li>• Apesar de bem nervosos, e em vários momentos lerem suas anotações para auxiliar sua apresentação, os alunos pareciam dominar o assunto, no entanto, foram muito breves em algumas apresentações, e deixaram passar observações importantes sobre a obra.</li> <li>• Após a apresentação da equipe 1, a equipe 2 preparou-se para ir à frente, no entanto, 2 alunos faltaram a apresentação e a equipe iria apresentar-se apenas com 3.</li> <li>• Iniciada a apresentação, sem data show:             <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aluna 1 iniciou apresentando a equipe e o tema do trabalho. Em seguida fez um breve resumo sobre o autor Joaquim Manuel de Macedo, fazendo uma breve biografia.</li> <li>✓ Aluna 2 leu um breve resumo da obra a Moreninha;</li> <li>✓ O aluno 3 brevemente falou sobre a importância da obra para o romantismo, e como ela marcou o início da escola literária no Brasil.</li> </ul> </li> </ul> |

- A equipe 2 parecia um pouco menos preparada que a equipe, e a apresentação foi bem breve, devido à falta de 2 integrantes. Além disso, os alunos lerão em vários momentos as anotações e não mostraram domínio sobre a obra.
- Em seguida a equipe 3 preparou-se para a apresentação:
  - ✓ Aluna 1 começou apresentando a equipe e o livro trabalhado “Senhora”
  - ✓ Fez uma breve biografia do autor José de Alencar, e da sua importância para o romantismo brasileiro.
  - ✓ O aluno 2, com o livro “Senhora” em suas mãos, fez um breve resumo sobre a obra, sendo claro, objetivo e mostrando domínio sobre o conteúdo apresentado.
  - ✓ O aluno 3 deu continuidade a história apresentada pelo aluno 2, contando a parte final do livro e o desenrolar da história, também mostrando domínio sobre o assunto.
  - ✓ O aluno 4 fez algumas considerações sobre a obra *Senhora* e explicou o motivo pelo qual a obra pertence a terceira geração romântica, com traços realistas.
  - ✓ O aluno 5 encerrou apresentação citando outras obras do autor José de Alencar.
- A equipe 3 mostrou domínio sobre a apresentação, além de ser a única equipe a trazer o livro para expor em sala.
- A equipe 4 que apresentaria a obra *Memórias De Um Sargento De Milícias* não apresentou o trabalho.
- Professor encerrou as apresentações, e a equipe 5 foi adiada para o dia 18/06

|                                                                                                                                                                                                                                                               |                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 18/06/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                         | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                  | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 17</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                      |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                             |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                             |                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor chegou às 9h30min em sala, e os alunos da equipe 5 já o aguardavam para iniciar a apresentação do trabalho.</li> <li>• Demoraram alguns minutos para instalar o data show iniciar apresentação:</li> </ul> |                                           |

- Às 9h45min, iniciaram a apresentação sobre a obra Escrava Isaura.
  - ✓ O aluno 1 iniciou a apresentação apresentando a equipe e a obra trabalhada. No data show foi colocado a capa do livro para exposição.
  - ✓ O aluno 2 iniciou fazendo um breve resumo sobre a biografia do autor Bernardo Guimarães.
  - ✓ O aluno 3 começou a fazer um breve resumo sobre a obra Escrava Isaura, recorrendo em vários momentos as suas anotações sobre o texto.
  - ✓ O aluno 4 continuou o resumo sobre a obra expondo o seu desfecho.
  - ✓ O aluno 5 trouxe também para discussão a novela Escrava Isaura passada na TV Globo em 1976.
  - ✓ O aluno 6 agradeceu atenção e encerrou a apresentação questionando a turma sobre dúvidas, que, no entanto, não obtiveram respostas.
- O professor encerrou as atividades, agradeceu às equipes que apresentaram, informou aos alunos que não participaram da atividade, que não terão pontos adicionais às provas.
- Logo após as observações, o professor fez algumas considerações sobre todas as equipes e deu as notas aos alunos de forma individual.
- Em sequência, o professor pediu que os alunos pegassem os cadernos para uma atividade de revisão para prova.
- Assunto: Conjunções  
Romantismo  
Realismo/naturalismo
- O professor iniciou no quadro a atividade de revisão que consistia em 10 questões sobre os assuntos discutidos na prova.
- A atividade foi para ser feita em casa, e corrigida na próxima aula, a fim de tirar as dúvidas dos alunos antes da atividade avaliativa.

|                                                   |                                           |
|---------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 19/06/2024 (QUARTA-FEIRA)</b>            | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                      | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 22</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                          |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b> |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                 |                                           |

- Professor chegou às 8h30min em sala, os alunos aguardavam o professor in sala, no entanto, as cadeiras estavam colocadas em círculo, o que demandou alguns minutos para que iniciasse a aula.
- O professor iniciou questionando sobre a atividade passada na aula anterior, e, em seguida, iniciou a correção no quadro de forma coletiva.
- Após a correção da atividade, o professor avisou aos alunos que iria passar o visto nas atividades do caderno, e que a contagem dos vistos valeria pontos qualitativos para a nota bimestral.
- Em seguida, alguns alunos pediram alguns minutos para que organizassem seus cadernos. O professor atendeu, e deixou para após o intervalo.

Pausa para o intervalo (15 minutos)

- Após o retorno à sala, o professor iniciou a correção das atividades no caderno, chamando aluno por aluno, de acordo com a ordem alfabética da lista de chamada, e contabilizava a quantidade de atividades e a nota por ele atribuída.
- Foi constatado, durante as correções, que poucos alunos tinham todas as atividades completas no caderno.
- Essa atividade durou até o final do horário, e após a conclusão, professor lembrou os alunos da atividade avaliativa na semana seguinte.
- Aula encerrada às 10h15min.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|
| <b>DATA: 25/06/2024 (TERÇA-FEIRA)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>              |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES: 22</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                           |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                           |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                           |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• às 9:30 entramos em sala.</li> <li>• Às 9:45, iniciaram as atividades avaliativas com os alunos.</li> <li>• Os alunos permaneceram em silêncio durante a atividade avaliativa, e o professor liberou para que saísse a partir das 10h.</li> <li>• Os alunos que concluíram a prova aguardavam do lado de fora e os demais continuavam em sala com professor.</li> </ul> |                                           |

|                                                                                                                                                        |                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Às 10:30h, todos os alunos já haviam concluído avaliação, e aguardavam em sala o término do horário.</li> </ul> |                                        |
| <b>DATA: 26/06/2024 (QUARTA-FEIRA)</b>                                                                                                                 | <b>TURMA: 3ª série (302)</b>           |
| <b>QUANTIDADE DE AULAS:2</b>                                                                                                                           | <b>QUANTIDADE DE ALUNOS PRESENTES:</b> |
| <b>PROFESSOR: Gilson</b>                                                                                                                               |                                        |
| <b>DISCIPLINA: Língua Portuguesa e Literatura</b>                                                                                                      |                                        |
| <b>ATIVIDADES</b>                                                                                                                                      |                                        |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Não houve aula do professor, pois o horário foi cedido para avaliação de outra disciplina.</li> </ul>           |                                        |

**Observação:** A semana correspondente a 22 a 26 de junho foram reservados para um projeto escolar, entrega das atividades, avaliações e recuperações bimestrais.